

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
INSTITUTO DE HUMANIDADES ARTES E CIÊNCIAS
CAMPUS PAULO FREIRE

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS
1ª reformulação

Teixeira de Freitas – Bahia

2023

Reitora da UFSB

Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-reitor de Gestão Acadêmica

Francesco Lanciotti Junior

Decana da Unidade Acadêmica

Livia Santos Lima Lemos

Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias

Eliseu Alves da Silva – Coordenador

Ivonete de Souza Susmickat Aguiar – Vice-coordenadora

Comissão de criação do curso

Ana Cristina Santos Peixoto

Angela Sivalli Ignatti

Anne Greice Soares Ribeiro Macedo

Christianne Benatti Rochebois

Fernanda Luzia Lunkes

Gabriela Rodella de Oliveira

Gilca Machado Seidinger

José Newton de Seixas Pereira Filho

José Vicente Santos Mendes

Lilian Reichert Coelho

Maristela Midlej Silva de Araújo Veloso

Milena Cláudia Magalhães Santos Guidio

Renan Araújo Gomes

Rodrigo Oliveira Fonseca

Núcleo Docente Estruturante

Ivonete de Souza Susmickat Aguiar (coordenadora)

Naíssa de Carvalho Rajão (vice-coordenadora)

Caroline Rezende Caputo

Lílian Lima Gonçalves dos Prazeres

Eliseu Alves da Silva

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO | 1 |
| 2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 2 |
| 3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO | 3 |
| 4. APRESENTAÇÃO | 6 |
| 5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO | 10 |
| 6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO | 15 |
| 6.1 Políticas de acesso ao curso e mobilidade acadêmica | 15 |
| 6.2 Políticas de ensino | 18 |
| 6.3 Políticas de pesquisa | 20 |
| 6.4 Políticas de extensão | 21 |
| 6.5 Políticas de atendimento ao/à estudante | 22 |
| 6.6 Políticas de internacionalização | 24 |
| 7. OBJETIVOS DO CURSO | 25 |
| 7.1 Objetivo geral | 25 |
| 7.2 Objetivos específicos | 25 |
| 8. PERFIL DO/A EGRESSO/A | 26 |
| 8.1 Habilidades e competências | 27 |
| 9. PROPOSTA PEDAGÓGICA | 28 |
| 10. ARQUITETURA CURRICULAR | 33 |
| Eixo Práticas Literárias | 33 |
| Eixo Multiletramentos | 34 |
| Eixo Práticas Linguísticas | 35 |
| 10.1 Formação Geral | 36 |
| 10.2 Núcleo Comum das Licenciaturas | 38 |
| 10.3 Formação Específica | 39 |
| 10.3.1 Componentes curriculares obrigatórios | 39 |
| 10.3.2 Componentes Curriculares Optativos | 40 |
| 10.3.3 Componentes Curriculares de Práticas | 42 |
| 10.3.4 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão | 43 |
| 10.3.5 Estágio Curricular | 45 |
| 10.3.6 Atividades Complementares | 48 |
| 10.3.7 Trabalho de Conclusão de Curso | 50 |
| 10.4 MATRIZ CURRICULAR | 53 |
| 10.5 Representação gráfica de um perfil de formação | 56 |

| | |
|---|-----|
| 11. PLANO DE TRANSIÇÃO | 57 |
| 11.1 Formação Geral | 58 |
| 11.2 Núcleo Comum das Licenciaturas | 59 |
| 11.3 COMPONENTES OBRIGATÓRIOS DA LI EM LINGUAGENS | 62 |
| 12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM | 64 |
| 13. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO | 66 |
| 14. GESTÃO DO CURSO | 69 |
| 14.1 Coordenação do Colegiado de curso | 69 |
| 14.2 Colegiado de curso | 70 |
| 14.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE) | 71 |
| 14.4 Coordenação de Extensão e Comissão própria de assessoria | 72 |
| 15. INFRAESTRUTURA | 73 |
| 15.1 Espaços físicos | 73 |
| 15.2 Recursos tecnológicos | 76 |
| 15.3 Acervo Bibliográfico | 76 |
| 16. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES | 77 |
| 16.1 Componentes Curriculares de Formação Geral | 77 |
| 16.2 Componentes Curriculares do Núcleo Comum da Licenciaturas | 91 |
| 16.3 Componentes Curriculares de Formação Específica | 98 |
| 16.3.1 Componentes Curriculares Obrigatórios | 98 |
| 16.3.2 Componentes Curriculares Optativos | 105 |
| 16.3.3 Componentes Curriculares de Práticas | 136 |
| 16.3.4 Componentes Curriculares de Extensão | 141 |
| 16.3.5 Estágio Supervisionado | 143 |
| 17. REFERÊNCIAS | 148 |

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei n. 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de Unidades Acadêmicas:

CAMPUS JORGE AMADO - ITABUNA

Rodovia Ilhéus/Itabuna – Km 22

Ilhéus – BA, CEP: 45600-970

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

CAMPUS PAULO FREIRE – TEIXEIRA DE FREITAS

Praça Joana Angélica, n. 250, bairro São José

Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto do Mata e Teixeira de Freitas]

CAMPUS SOSÍGENES COSTA – PORTO SEGURO

Rodovia Porto Seguro – Eunápolis-BA

BR-367 – km 10 CEP: 45810-000, Porto Seguro – BA

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro, Santa Cruz Cabralia]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|--|---|
| NOME: | Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias |
| MODALIDADE: | Licenciatura Interdisciplinar (LI) |
| DIPLOMAÇÃO: | Licenciado/a em Linguagens e suas Tecnologias |
| ESTÁGIO: | Obrigatório - 405 horas. |
| LOCAL DE OFERTA: | Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas) |
| CÓDIGO E-MEC: | 1293176 |
| ATOS AUTORIZATIVOS: | Resolução UFSB 07/2014 |
| VAGAS ANUAIS: | 50 vagas |
| TURNOS: | Noturno |
| REGIME LETIVO: | Semestral |
| PERÍODO MÍNIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: | 4 anos - 8 semestres letivos |
| PERÍODO MÁXIMO PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: | 6 anos - 12 semestres letivos |
| CARGA HORÁRIA E CREDITAÇÃO PREVISTAS: | a) Formação geral: 300 horas/20 créditos; b) Práticas em laboratórios interdisciplinares em Linguagens: 450 horas/ 30 créditos; c) Componentes obrigatórios: 600 horas/40 créditos; d) Práticas em Estágio supervisionado: 405 horas/27 créditos; e) Núcleo Comum das Licenciaturas: 525 horas/35 créditos; f) Componentes optativos: 495 horas/33 créditos; g) Atividades complementares: 105 horas; h) Atividades curriculares de extensão e componentes curriculares de extensão: 330 horas/10% da carga horária do curso; i) Atividades de orientação individual (TCC): 90 horas/6 créditos |
| Carga horária total/Total de créditos: | 3.300 horas/220 créditos |

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n. 03, de 10 mar. 2004**. Parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa n. 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução n. 1, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 1, de 29 de dezembro de 2020**. Dispõe sobre prorrogação de prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) durante a calamidade pública provocada pela pandemia da COVID-19. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES n. 334/2019, aprovado em 8 de maio de 2019**. Institui a Orientação às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos Superiores. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB n. 4, de 13 jul. 2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base

Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução n. 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: [Aqui](#)

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP n. 10, aprovado em 5 de agosto de 2021.** Alteração do prazo previsto no artigo 27 da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: [Aqui](#)

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 13/2021.** Dispõe sobre a curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

4. APRESENTAÇÃO

A Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas tecnologias (doravante LI em Linguagens), em funcionamento no Campus Paulo Freire, da Universidade Federal do Sul da Bahia, constitui-se como um curso de graduação que habilita professores/as para atuar na Educação Básica, na área de Linguagens, especialmente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, em suas diversas modalidades, com uma arquitetura curricular que faz dialogar áreas distintas, de modo que os percursos de formação se deem a partir desse diálogo.

Tal como constituída na UFSB, a LI em Linguagens abrange componentes de Língua Portuguesa, assim como os campos literário e político-cidadão, naquilo que diz respeito não à ênfase exclusiva nos seus conteúdos, mas, sim, à atenção às relações imprescindíveis para a constituição do sujeito-professor da Educação Básica. A pluralização do termo Linguagens reporta-se não à incorporação dos componentes de Artes, Educação Física e Matemática, tal como proposto por políticas governamentais recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) mas, sim, às relações inter e multidisciplinares que se tecem a partir das grandes áreas da Língua Portuguesa. A proposta efetiva-se nas relações interdisciplinares que devem ser construídas no efetivo exercício da docência no campo das linguagens. A proposição é construir junto com o/a estudante diversas possibilidades de ensino a serem fomentadas a partir do tratamento dado à Língua Portuguesa.

A palavra “linguagens” pode ser entendida em um sentido amplo, extrapolando os limites do linguístico e do discursivo propriamente ditos. Esse entendimento ocasiona uma abertura tanto para estudos teóricos e críticos quanto para a criação e a performance. Tal amplitude presta-se a uma Licenciatura Interdisciplinar, cuja efetividade depende da clareza e do alcance do seu caráter dialógico com outros campos de conhecimento, sem descaracterizar as razões por que se deve efetivar tal diálogo.

O curso, em consonância com os objetivos da UFSB, almeja ser uma referência de excelência no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, dando ênfase à indissociabilidade dessas ações acadêmicas, mediante a concepção de que devem ser complementares, sedimentadas por planos de ação que deem conta de proporcionar ao/à estudante a vivência com os aspectos comuns que há entre elas. Engajar-se como sujeito produtor de conhecimento significa, desse modo, transitar entre uma(s) e outra(s) ao mesmo tempo, criando novas formas de se relacionar com o espaço acadêmico que proporcionem um trânsito mais efetivo com a futura docência.

Na construção de um percurso acadêmico que busca a não segmentação, não se trata apenas de associar aspectos teóricos e práticos, relacionar ensino, pesquisa e extensão e as múltiplas relações entre disciplinas, mas, sobretudo, manter a integridade institucional da área, no caso a de linguagens, a qual, sem totalização, ofereça um espaço possível de constituição de novas relações no tratamento dado ao ensino.

Assim, uma Licenciatura constituída pela interdisciplinaridade impõe algumas perspectivas: a primeira, de que não haja cristalizações de ordem teórico-metodológica e que as proposições favoreçam o interesse pelos saberes outros, pelas ressignificações das descobertas; a segunda está construída na convergência dos diferentes sujeitos e campos de saberes envolvidos, engajados em romper com as hierarquias científicas, com os moldes já construídos, compreendendo que surgirão constantemente lacunas de saber, embates entre os envolvidos, críticas e diferentes propostas para um mesmo problema.

As competências e habilidades a serem alcançadas pelo/a estudante na sua formação de sujeito-professor devem convergir, primordialmente, para a constituição de sujeitos leitores e produtores de textos e discursos em suas diversas acepções. As ações derivadas daí devem levar em conta que os/as estudantes, como sujeitos em formação, participarão da formação de outros sujeitos, quando se tornarem professores/as. Isto é, a mediação dos saberes adquiridos na formação inicial deve pressupor um constante questionamento de como se estabelece a prática profissional no interior das escolas de Educação Básica.

A ênfase no trabalho linguístico deve fomentar a abertura para os efeitos de sentido das práticas de linguagem, reconhecendo o caráter multifacetado desses efeitos. A partir desse reconhecimento, a LI em Linguagens e suas Tecnologias privilegia i) o caráter ético e estético da constituição do sujeito-professor quando ele se coloca em posição de reelaborar a sua formação por meio de processos de subjetivação, de questionamento das identidades fixas; ii) os multiletramentos necessários às tomadas de posição ante o uso das tecnologias, não deixando de elaborar a crítica estrutural aos diversos tipos de comunicação multimidiáticos, ao realizar uma reflexão crítica da cultura midiática, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão; iii) a experimentação necessária para se apropriar de espaços de criação de práticas educacionais na área de linguagens, levando em consideração as demandas da sociedade contemporânea.

Na organização pensada para a LI em Linguagens, o trabalho de leitura e produção de textos não se fixa na identificação de estruturas gramaticais, entretanto a consolidação da dinâmica do trabalho linguístico, que trata a língua como uma sistematização aberta, reconhece a necessidade do estudo dos recursos linguísticos para que haja maior adensamento

interpretativo dos diversos discursos que permeiam as práticas sociais. Nesse sentido, os conhecimentos sobre a língua dizem respeito também ao conhecimento da norma padrão, que deve ser adquirida e analisada de maneira crítica por intermédio do manuseio de grande diversidade de textos.

Como em outros processos geradores de conhecimento, privilegia-se a autonomia do/a estudante, a sua capacidade de, mediante pesquisas múltiplas e diferenciadas, estabelecer ele/a mesmo/a suas necessidades, com base na análise de suas lacunas de aprendizagem. A noção de sujeito-professor passa pela conscientização da importância da construção ininterrupta de um repertório de saberes próprios à sua área de formação, daí que essa noção não se isola em uma identidade definida de antemão, mas se expande também em outras identidades: sujeito-leitor, sujeito-político, sujeito de escrita, sujeito da fala, sujeito social que, participe de uma Licenciatura, é sabedor que deve forjar seu corpo professor. Componentes curriculares (CC) com vistas à construção dessa autonomia fazem parte desta proposta.

Há o entendimento de que as práticas linguísticas e literárias possuem uma relação privilegiada de médium de discussões atinentes às práticas político-cidadãs, de modo que escrever e ler significa interpretar, analisar, avaliar, reconhecer as dimensões éticas e estéticas dos textos que circulam nas esferas sociais. Tal compreensão exige o estabelecimento de uma cultura comum entre a universidade e o seu entorno, de modo que também aí as distinções devam ser atenuadas, no sentido de a arquitetura curricular proporcionar o constante exercício de pensar a língua ao mesmo tempo em que se efetivam as possibilidades de reflexão e ação no interior das escolas para o reconhecimento do efetivo exercício da profissão.

A LI em Linguagens da UFSB preocupa-se em oferecer ao egresso, no primeiro ciclo, o conhecimento de práticas linguísticas que se adicionem a outras que o/a estudante já tenha em seu repertório, seja em Língua Portuguesa, Indígenas, Sinais, ou outras. Os CCs possibilitam vivenciar situações que levam à reflexão sobre os diversos deslocamentos que ampliam a interação entre as pessoas de distintas formações socioculturais, discutindo-se a necessidade de trânsito em textos de línguas relevantes à sua formação.

Leva-se em consideração que os espaços sociais se constroem pelo uso de múltiplas linguagens e pelo acesso ampliado a cenários que se dão em outras línguas, o que redimensiona as relações entre identidade, língua e cultura, tanto para marcar diferenças como para questionar as dicotomias do regional/universal. Colocar o/a estudante em contato com novas formas de expressão com visões de mundo distintas reconfigura sua interlocução com o contexto local e expandido. Seu espaço de atuação se amplia e é compartilhado nesse encontro com a

diversidade. Em um trabalho interativo com CCs, há o desafio da superação tecnicista das línguas, para enfatizar a produção de sentidos e a expansão da compreensão e da produção oral e escrita em espaços da sala de aula, com ênfase nas condições necessárias para tornar-se sujeito-professor.

Em uma dimensão educativa, o estudo de procedimentos metodológicos na área de Língua Portuguesa estimula o respeito às diferenças culturais, sociais, de crenças e de etnias. O enfoque dado a esse entrecruzamento de possibilidades pedagógicas busca responder aos enfrentamentos acerca da necessária reestruturação dos cursos de licenciatura, a qual tem sido uma demanda constante, advinda tanto das políticas públicas para a área como das contribuições de pesquisas acadêmicas. Privilegia-se, portanto, não apenas a pergunta “o que é” um curso de Licenciatura quando, acrescido da noção de interdisciplinaridade, mas “como” será operacionalizado e para “quem” se destina.

Diante dessas considerações, esta versão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da LI em Linguagens, do Campus Paulo Freire, reformula, pela primeira vez, o projeto do curso, ofertado desde 2014, com fechamento de entrada nos anos de 2020 e 2021 e reabertura em 2022, a partir de necessidades advindas de mudanças ocorridas em políticas educacionais nacionais e, também, institucionais, a saber: i) a curricularização da extensão, de modo a assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, conforme estratégia estabelecida na Lei n. 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação, e regulamentação exarada na Resolução Consuni n. 13/2021; ii) reformulação da Formação Geral (FG), conforme Resolução Consuni n. 02/2023, que estabeleceu novas diretrizes para a Formação Geral dos cursos de graduação da UFSB; iii) Mudança de regime letivo da UFSB, passando de quadrimestre para semestre; iv) Reorganização da oferta de Estágio Supervisionado, na UFSB, que, dentre outras mudanças, alterou o número de componentes curriculares de Estágio, no Campus Paulo Freire, e a carga horária desses CCs; v) Publicação de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituição da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

As mudanças citadas ensejaram a alteração do PPC da LI em Linguagens e oportunizaram, ainda, momento valioso de análise e reflexão coletiva do PPC que tínhamos, dos percursos trilhados para implementação desse PPC, capturando leituras e sentidos dos diferentes agentes envolvidos no curso. A partir desse movimento reflexivo, o Núcleo Docente

Estruturante (NDE) e o Colegiado da LI em Linguagens debruçaram-se sobre a primeira versão do PPC, buscando atender às exigências oriundas das modificações supracitadas, mas, também, realizar mudanças na arquitetura curricular do curso, de modo a contemplar outros anseios, expressos em reuniões com a comunidade discente e docente e percebidos ao longo das experiências de formação junto a estudantes que já concluíram o curso. Tais anseios dizem respeito, especialmente, à organização e oferta de componentes curriculares vinculados aos campos literário e linguístico.

O NDE, nesse movimento de tecer coletiva e colaborativamente a reformulação da oferta da LI em Linguagens, no Campus Paulo Freire, reuniu-se periodicamente, em sessões de escuta ativa dos agentes vinculados ao curso, leitura e discussão do PPC 2016 e produção escrita compartilhada, atento às Diretrizes gerais para elaboração e reformulação de projetos pedagógicos de cursos de graduação da UFSB, conforme Resolução Consuni n. 12/2022. O PPC que ora se apresenta é o tecido resultante desse processo.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A oferta da LI em Linguagens e suas tecnologias está vinculada a um dos princípios expressos pela UFSB, em seu Plano Orientador, no que se refere à relação sistêmica com a Educação Básica, que se dá, dentre outras ações, pelo fomento de formações interdisciplinares e flexíveis de docentes para atuar nas diferentes etapas e modalidades de ensino. Esse compromisso, mais especificamente no âmbito da formação inicial de professores da área de Linguagens, se materializa nas práticas de estágios supervisionados e laboratórios, que aproximam a universidade da escola, na preparação de novos/as profissionais críticos, reflexivos e sintonizados não apenas com as novas tendências em educação, que tem se instituído na contemporaneidade (ensino mediado por tecnologias, multiletramentos, metodologias ativas, ensino-aprendizagem baseado em gêneros textuais/discursivos), como também em projetos desenvolvidos pelos/as professores/as que atuam no curso, em programas de formação continuada de professores, a partir de solicitações de instituições de ensino estaduais e municipais do município de Teixeira de Freitas e de cidades próximas, na atuação da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários, na participação da Instituição e do Campus Universitário em programas de iniciação à docência, dentre outras ações.

Diante do exposto, é válido retomar o histórico de criação e implantação da UFSB. Criada em 2013, a Instituição iniciou suas atividades com uma Comissão Interinstitucional de

Implantação que formulou o documento-base intitulado Plano Orientador¹. Nesse documento, encontram-se o marco conceitual, os antecedentes e a análise do contexto de implantação, a arquitetura curricular da formação em ciclos e a descrição dos Colégios Universitários (CUNI), uma inovação estrutural-acadêmica da UFSB. São ainda descritos seus modelos pedagógico, organizacional e de gestão. O Plano Orientador apresenta, em documento anexo, uma Carta de Fundação, que explicita a razão de ser e quatro princípios que presidem as ações, atividades, programas e projetos desta universidade: eficiência acadêmica, integração social, compromisso com a Educação Básica e desenvolvimento regional.

A área de abrangência da UFSB compõe-se dos municípios pertencentes aos Territórios de Identidade baianos Litoral Sul, Costa do Descobrimento e Extremo Sul, ocupando 40.384km. O Campus Paulo Freire faz parte do Território Extremo Sul da Bahia. Desse modo, a oferta da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias beneficia as populações de municípios como Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itamaraju, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Teixeira de Freitas e Vereda.

A maior parte dos municípios citados é de pequeno porte, somente Teixeira de Freitas conta com uma população de aproximadamente 164.290 habitantes; Itamaraju registra mais de 60 mil habitantes; Mucuri e Nova Viçosa somam mais de 40 mil habitantes e os demais municípios apresentam uma população inferior aos 23 mil habitantes, segundo estimativa do ano 2021 realizada pelo IBGE². Para além dos territórios internos ao estado, a Universidade também recebe discentes de cidades do Espírito Santo e Minas Gerais, que estão em zonas de fronteira e/ou próximas do Sul da Bahia. Além do campus em Teixeira de Freitas, a UFSB possui Colégios Universitários na sede, em Itamaraju e em Posto da Mata, distrito de Nova Viçosa. Tais colégios fortalecem e inserem a presença da instituição no cotidiano das cidades.

Os dados do cenário educacional da Bahia, registrados no censo escolar 2020, demonstram algumas transformações referentes à qualificação dos docentes que atuam nos diversos níveis de ensino. Essas, certamente, estão estreitamente ligadas à ampliação e interiorização da oferta de educação em nível superior, de que a UFSB faz parte, desde 2013. O resumo técnico feito pelo INEP (2021)³, sobre o Censo Escolar 2020, informa que, na Bahia,

¹ Universidade Federal do Sul da Bahia. Plano Orientador Institucional e Político-Pedagógico. Disponível em: <http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Plano-Orientador-UFSB-Final1.pdf>

² Informações presentes no site do IBGE, a saber: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/teixeira-de-freitas.html>. É válido registrar que as estimativas foram citadas, pois os dados concretos do Censo 2022 ainda não foram publicados.

³ Ver: INEP. Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2020 [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em:

cerca de 153.583 docentes estão atuando na Educação Básica. Conforme consta no documento, a maioria desses docentes atuam no ensino fundamental, em seus anos finais. Há um registro da diminuição de docentes, quando comparado ao ano de 2016, no entanto, o percentual está diretamente vinculado ao número de matrículas realizadas. Haja vista que “no ano de 2020, foram registradas 3,4 milhões de matrículas de Educação Básica no estado da Bahia, 157.839 a menos em comparação com o ano de 2016, o que corresponde a uma redução de 4,4% no total de matrículas” (INEP, 2021, p. 15).

O documento trata ainda dos níveis de escolaridade dos docentes que atuam na rede estadual de ensino. Quando observado o corpo docente atuante na educação infantil, o censo registrou que 66,4%, dos 33.858 professores, têm nível superior completo, registrando um crescimento de 21,4% se comparado ao ano de 2016. No que tange aos docentes da etapa de ensino fundamental, aqueles que atuam nos anos iniciais com ensino superior completo somam 71,6%; e nos anos finais a porcentagem é 82,8% dos docentes. Nessa etapa, as áreas com mais carência de formação são Língua Estrangeira e Artes e a área que apresenta um maior número de docentes habilitados é Língua Portuguesa.

No âmbito do Ensino Médio, observou-se, no Censo 2020, que 92,2% dos docentes possuem formação em nível superior, revelando um percentual interessante, mas que poderia se aproximar ainda mais da totalidade do corpo docente em atuação, dada a importância de tal formação para o desenvolvimento adequado e qualificado das atividades de ensino-aprendizagem. Desse modo, a oferta da LI em Linguagens mostra-se como uma forma de contribuir com a melhoria desses dados, oferecendo formação de qualidade, crítica e comprometida no/com o território em que está inserida.

Recentemente, emergiu no Brasil o modelo de ciclos de formação universitária com modularidade progressiva e independentes. Tal modelo tem como base cursos de formação geral em primeiro ciclo, com terminalidade própria, podendo servir como pré-requisito para formação profissional nos níveis de graduação de segundo ciclo ou de pós-graduação, terceiro ciclo. O regime de ciclos abre uma possibilidade real de significativas transformações na preparação do profissional para o mundo contemporâneo, com a expectativa de fazê-lo participar da construção de um mundo onde prevaleçam princípios éticos de equidade e solidariedade.

O processo formativo do primeiro ciclo orienta-se para a formação de cidadãos críticos,

socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade a partir de uma perspectiva interdisciplinar, interprofissional, interepistêmica e intercultural, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem experiências vividas no dia a dia em estímulos para o aprendizado permanente. Os cursos de segundo ciclo são baseados em estratégias pedagógicas específicas, em dimensão crítica e produtiva, mediante processos orientados por competências, habilidades e atitudes, em múltiplos ambientes de ensino-aprendizagem e produção em equipes de aprendizagem. Tais cursos oferecem formação em campos de atuação consolidados historicamente no âmbito da formação profissional no ensino superior no Brasil. No terceiro ciclo, abrem-se possibilidades de residências profissionais, ligadas preferencialmente a mestrados profissionais, além de mestrados e doutorados acadêmicos.

No âmbito da formação de professores, as Licenciaturas Interdisciplinares (LIs) têm como eixo práticas pedagógicas articuladas à reflexão teórica, por meio de componentes curriculares comuns e específicos de cada curso. No Campus Paulo Freire, são oferecidas em quatro grandes áreas:

- Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias
- Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias

Egressas(os) das LIs da UFSB terão formação plena para a docência na Educação Básica, podendo atuar em CCs concernentes à sua área de formação, integrando competências, saberes e práticas das comunidades com as quais convivem de forma consciente, sensível, ética e qualificada. Serão capazes de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade. Busca-se formar docentes com autonomia profissional, autoras(es) e pesquisadoras(es) de sua própria prática, que reconhecem a si mesmas/os como sujeitos em processo de formação permanente. Abrem ainda a possibilidade de seguir para o 2º ciclo (formação profissional específica), para o 3º ciclo (pós-graduação) e/ou complementar estudos para diplomar-se em um dos Bacharelados Interdisciplinares (BIs) na UFSB.

A interface sistêmica com a Educação Básica se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino, como compromisso assumido na Carta de Fundação, no Plano Orientador e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade. Após a implantação das primeiras células da Rede CUNI, no ano de 2014, a UFSB ampliou o seu convênio de cooperação interinstitucional com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, iniciando

assim a criação dos Complexos Integrados de Educação (CIEs), que compreendem a constituição de espaços-tempos de formação universitária nas instituições da Rede Estadual de Ensino por meio dos Colégios Universitários, implantação e coordenação de práticas pedagógicas de Educação Integral em Tempo Integral no Ensino Médio, reestruturação curricular da oferta de Educação de Jovens e Adultos, criação das Residências Pedagógicas para os estudantes das Licenciaturas e criação de Centros de Formação de Professores em três unidades de ensino da Rede estadual de Educação no Sul da Bahia (Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju). A política de estágio supervisionado da UFSB também está fortemente vinculada às instituições participantes dos processos de cooperação interinstitucional com o governo do estado e governo municipais em vigência.

A UFSB, em 2019, passou por um processo de reestruturação, que culminou na descontinuidade de alguns cursos de primeiro ciclo, dentre eles a LI em Linguagens do Campus Paulo Freire. O curso esteve com entrada fechada para novos/as ingressantes nos anos de 2020 e 2021, o que ameaçou a possibilidade de oferecer formação para estudantes egressos do ensino básico da região que tinham interesse em cursar Linguagens. Nesse tocante, dados do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) mostram um processo crescente do quantitativo de entradas no curso, atingindo, agora em 2023, um aumento significativo de quase 100% de ampliação dos dados registrados no ano anterior, conforme demonstram os dados abaixo:

Tabela 1 – Entradas no curso no período de 2014 – 2023

| Ano | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2022 | 2023 |
|-------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Quantidade | 4 | 7 | 4 | 9 | 11 | 19 | 19 | 35 |

Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - Sigaa (Consulta geral de discentes).

Vale destacar que as entradas de 2014 a 2018 se deram por meio de editais de mobilidade acadêmica interna da Área Básica de Ingresso para os cursos de LI e BI. A maior entrada, em 2019, com a exclusão da ABI, se deu por ingresso direto no curso, o que reforça o interesse da comunidade pela formação em Linguagens. Diante dos dados referentes à procura crescente pelo curso e da sua qualidade, assegurada no processo de reconhecimento e aprovação pelo Ministério da Educação, obtendo conceito máximo (Nota 5) na avaliação, houve

mobilização da comunidade acadêmica do Campus Paulo Freire para a reabertura do curso para novos/as ingressantes, fato que ocorreu em 2022.

Outro aspecto dessa discussão reside na natureza interdisciplinar do curso de Licenciatura em Linguagens oferecido pela UFSB, que o diferencia de outros cursos com foco na formação de profissionais para a docência disponibilizados por outras instituições, tanto no município de Teixeira de Freitas quanto na região.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

6.1 Políticas de acesso ao curso e mobilidade acadêmica

O acesso à LI em Linguagens se dá através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), do Ministério da Educação, que considera a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ou através do processo seletivo vinculado à Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI), que considera resultados obtidos no ENEM dos últimos quatro anos, sendo a maior nota escolhida como classificatória no processo.

A Rede CUNI é constituída por núcleos acadêmicos descentralizados, fora dos campi-sedes, que integram a UFSB ao seu território de abrangência mediante um programa de acesso à Universidade que visa, prioritariamente, à inserção de estudantes da rede pública de ensino. A Rede CUNI está implementada em estabelecimentos da rede estadual e municipal de ensino, com infraestrutura para o desenvolvimento de programas de ensino mediados por tecnologias e com apoio ao/à estudante com disponibilização de notebooks ou tablets para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Na Rede CUNI, no primeiro ano de ingresso na universidade, são ofertados CCs da Formação Geral e um conjunto de CCs do campo da educação. Sob coordenação do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC), atualmente, o Campus Paulo Freire possui três CUNIs: em Teixeira de Freitas, Itamaraju e Posto da Mata.

As vagas ofertadas, tanto no processo seletivo SiSU, quanto no processo da Rede CUNI, normatizado por edital interno, dividem-se em vagas de ampla concorrência e vagas reservadas para a política de Ações Afirmativas. As vagas destinadas às Ações Afirmativas obedecem às disposições da Lei n. 12.711/2012, alterada pela Lei 13.409/2016, conhecida como “Lei de Cotas”, e da Resolução Consuni n. 12/2021, que dispõe sobre a política de Ações Afirmativas para os processos seletivos aos cursos de graduação de 1º e 2º ciclo da UFSB. Segundo o art. 2º, parágrafo único, da Resolução n. 12/2021, a proporção a ser aplicada nas reservas de vagas por meio de ações afirmativas, nos cursos de Licenciatura Interdisciplinar, não será menor que

85% (oitenta e cinco por cento) das vagas oferecidas pelo curso, divididas nas diferentes modalidades de concorrência. Atualmente, os editais SiSU e Rede CUNI disponibilizam vagas nas seguintes modalidades de concorrência, legendadas no quadro abaixo: L1, L2, L5, L6, L9, L10, L13, L14, SCi, SI, SQ, ST e SP.

Quadro 1: Modalidades de concorrência nos processos seletivos de ingresso na UFSB

A0: Ampla concorrência

L1: Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L2: Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L5: Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L6: Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L9: Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L10: Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L13: Candidatos com deficiência que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

L14: Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

SCi: Povos de origem cigana.

SI: Povos indígenas aldeados.

SQ: Povos de comunidades remanescentes de quilombos ou comunidades identitárias tradicionais.

ST: Pessoas transexuais, travestis e transgêneros.

SP: Pessoas em situação de privação de liberdade ou egressas do sistema prisional ou refugiadas

Fonte: Editais de seleção (SiSU e Rede CUNI), para ingresso em 2023.

Além dos dois processos seletivos anuais supracitados, há, ainda, possibilidade de acesso à LI em Linguagens por meio de processo seletivo de oferta de vagas residuais de cursos de graduação por meio de reingresso, transferência externa e portadoras/es de diploma de graduação e através do edital de transferência interna, que possibilita alteração de percurso acadêmico, com possibilidade de alteração de campus, turno e curso, ambos em consonância

com as disposições da Resolução Consuni n. 16/2019, que estabelece critérios para o provimento de vagas residuais de cursos de graduação.

Uma vez ingressando no curso, o/a estudante deverá renovar a sua matrícula a cada período letivo, exclusivamente no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa), nos prazos estabelecidos em calendário acadêmico, mediante a escolha de Componentes Curriculares ofertados. A renovação de matrícula, conforme Resolução Consuni n. 03/2023, que dispõe sobre a oferta e matrícula em Componentes Curriculares nos cursos de graduação da UFSB, ocorrerá em duas etapas, independentes entre si, a saber: a) matrícula, primeira etapa, em que os/as discentes realizam a matrícula online nos CCs ofertados pelo curso e em CCs ofertados por outros cursos de graduação; II - matrícula extraordinária, etapa destinada para matrícula dos/das discentes que perderam o prazo da primeira etapa. Nessa fase, o/a discente poderá realizar matrícula imediata nas turmas com vagas disponíveis.

Os/As egressos/as do curso de LI em Linguagens podem seguir para cursos de segundo ou terceiro ciclo, submetendo-se a processos seletivos com base em editais próprios, elaborados e divulgados pela Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica, no caso de cursos do segundo ciclo, e pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, no caso dos cursos de terceiro ciclo. Os critérios para ingresso em cursos de segundo ciclo para estudantes egressos/as dos cursos de primeiro ciclo da UFSB estão estabelecidos na Resolução Consuni n. 08/2021. São elegíveis para participar do edital de segundo ciclo os estudantes dos cursos de primeiro ciclo da UFSB que ainda não colaram grau e que tenham integralizado seus cursos de acordo com prazo estabelecido em edital e os egressos/as dos cursos de primeiro ciclo da UFSB que tenham colado grau nos cinco anos anteriores ao processo seletivo. Já os critérios para ingresso na pós-graduação estão estabelecidos nos editais de cada curso de terceiro ciclo.

Quanto às políticas de mobilidade acadêmica, vale destacar que a UFSB participa do Programa de Mobilidade Acadêmica, conforme regulamentação que consta no convênio assinado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e pelo Colégio de Pró-Reitores de Graduação (COGRAD). Esse Programa tem como objetivo possibilitar que discentes regularmente matriculados/as em cursos de graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) de origem curseem componentes curriculares em IFES de destino, por um período determinado, com o intuito de fomentar a cooperação técnico-científica. A instituição participa, ainda, do Programa de Mobilidade Virtual em Rede da Andifes (Promover-Andifes), que visa oportunizar a mobilidade de estudantes entre instituições federais através de vagas em componentes curriculares.

6.2 Políticas de ensino

A LI em Linguagens do Campus Paulo Freire é um curso de primeiro ciclo ofertado nos três *campi* da UFSB. A arquitetura curricular organizada em Ciclos de Formação, conforme o PDI-UFSB/2020-2024, objetiva, sobretudo, a “[...] formação de cidadãos/ãs conscientes do seu papel social, que considerem o ser humano em suas dimensões afetivas, cognitivas, espirituais, econômicas, sociais e ambientais” (UFSB, 2020, p. 56). Pensando nessa proposta de formação mais integral dos sujeitos, aliada à formação profissional, a UFSB mantém políticas de ensino, dentre as quais destacamos: o Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa), regulamentado pela Resolução Consuni n. 28/2019, o Programa de Monitoria Acadêmica, normatizado pelas Resoluções Consuni n. 08/2019 e n. 20/2021, o Programa de Tutorias, instituído pela Resolução Consuni n. 21/2022, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), ambos vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Proa é uma política institucional que busca instruir as trajetórias acadêmicas dos/as estudantes, proporcionando aos/às discentes orientações sobre o modelo institucional da UFSB, a organização das atividades acadêmicas, as possibilidades de construção de percursos formativos, de modo a estimular a autonomia e o protagonismo discente, na busca por soluções para os desafios do cotidiano universitário. O Programa não se confunde com as orientações acadêmicas de responsabilidade da coordenação e colegiado de curso e atua de modo complementar. A operacionalização do Proa se dá a partir de um banco de orientadores/as, composto por docentes e por Técnicos/as em Assuntos Educacionais (TAE), interessados/as em atuar, voluntariamente, no acolhimento, instrução e orientação de estudantes.

A monitoria acadêmica é uma prática pedagógica desenvolvida por estudantes dos cursos de graduação em componentes curriculares, sob supervisão docente, tendo como objetivos centrais possibilitar experiências relacionadas à docência, por meio da mediação de processos de ensino-aprendizagem, estimular a integração entre docentes e discente, auxiliar no desenvolvimento de atividades didáticas, ampliar os conhecimentos relacionados ao componente curricular em que o/a discente atua como monitor/a e propor formas de acompanhamento dos/as discentes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem, contribuindo para a redução dos índices de retenção e de evasão e melhorando o desempenho acadêmico discente, segundo os art. 2º e 3º da Resolução Consuni n. 08/2019. O Programa de Monitoria Acadêmica se efetiva por meio de editais específicos, a cada período

letivo, destinado a receber projetos de monitoria de docentes da UFSB e selecionar estudantes interessados em atuar como monitores, podendo a monitoria ser remunerada ou voluntária.

O Programa de Tutorias da UFSB, instituído em 2022, consiste em um conjunto de ações que buscam dar apoio acadêmico-pedagógico a estudantes ingressantes e/ou veteranos/as que apresentem dificuldades de aprendizagem, em determinadas áreas de conhecimento. A Resolução Consuni n. 21/2022, art. 3º, apresenta sete objetivos para esse programa institucional, dentre os quais destacamos: I - Oferecer suporte pedagógico na transição da educação básica para o ensino superior em diversas áreas de conhecimento, de acordo com as dificuldades apresentadas pelo/a estudante, facilitando a sua inserção no meio acadêmico; IV - promover estudos sistematizados em pequenos grupos que possibilitem trocas de experiências; V - reduzir os índices de reprovação em CCs de áreas de conhecimento com altas taxas de retenção; VI - conter a evasão, principalmente nos períodos iniciais da vida universitária; VII - integrar ações destinadas à permanência e à formação do/a estudante.

O Pibid, regulamentado pela Portaria n. 83 de 27 de abril de 2022, integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e busca, dentre outros objetivos, incentivar a formação de docentes em nível superior para atuarem na educação básica, elevar a qualidade dos cursos de formação inicial de professores e inserir os/as licenciandos/as no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. O Programa se realiza através de chamada pública realizada pela CAPES para submissão de projeto institucional que, após aprovado, é desenvolvido em parceria com as escolas públicas.

O PRP tem como finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Conforme o art. 4º da Portaria Capes n. 82, de 26 de abril de 2022, que regulamenta o Programa, são objetivos do PRP: I – fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II – contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III – estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; IV – valorizar a experiência dos professores da Educação Básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e V – induzir a

pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

6.3 Políticas de pesquisa

A UFSB, em 2019, criou a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), onde se concentram, atualmente, as ações de iniciação científica (IC) e de iniciação em desenvolvimento tecnológico, criação e inovação (IT), através do Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI). O PIPCI oferece bolsas de IC e IT a estudantes dos 1º e 2º ciclos, nas diferentes áreas do conhecimento acadêmico. A Resolução Consuni n. 23/2019, que estabelece o Regimento Geral de Pesquisa e Pós-Graduação da UFSB, apresenta inúmeros objetivos do PIPCI, dentre os quais salientamos: despertar a vocação científica nos estudantes de graduação; proporcionar ao/à estudante orientado/a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o pensamento científico e a criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa, incluindo dimensões éticas e humanísticas; incentivar a eficiência acadêmica da UFSB nas escalas local, regional, nacional e na relação com instituições parceiras; contribuir para a formação do cidadão, capaz de participar de forma criativa, inovadora e empreendedora na sua comunidade.

O PIPCI se realiza através de edital anual, que recebe e aprova propostas de projetos de pesquisa de docentes da instituição, nas modalidades IC e IT, podendo os recursos orçamentários para as bolsas discentes serem oriundos da própria UFSB, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e de outras fontes que porventura possam viabilizar recursos para o Programa.

Sobre a Política Institucional de Pesquisa da UFSB, regulamentada pela Resolução Consuni n. 15/2021, é preciso destacar, ainda, que projetos de pesquisa que tenham como tema central de atuação ou contribuam explicitamente para a Educação Básica, a sustentabilidade ambiental e social e a cultura e desenvolvimento regional, independente da área do conhecimento, são considerados prioritários, reforçando os compromissos assumidos com a integração social, com o desenvolvimento regional e com a Educação Básica, assumidos já na Carta de Fundação da UFSB (2013) e reforçados pelo PDI 2020-2024.

6.4 Políticas de extensão

As atividades de extensão na UFSB são geridas e coordenadas pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX), a qual também corresponde o acompanhamento, avaliação e atualização de políticas e diretrizes de extensão e cultura na instituição. A política extensionista da UFSB está alicerçada nas diretrizes da Política Nacional de Extensão (2012) e na Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024. Internamente, orientam as políticas de extensão na universidade a Resolução n. 13/2021, que normatiza e define as diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação e a Resolução n. 14/2021, que regulamenta as atividades de extensão na UFSB. Em conformidade com tais documentos normativos, as atividades e ações de extensão da universidade atendem aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, da interdisciplinaridade, da interação dialógica, do impacto na formação discente e do compromisso com a transformação social.

Nesse sentido, a extensão compreende esforços orientados à construção de experiências emancipatórias de impacto social que, para além da consolidação e divulgação do fazer científico próprio da universidade, também promovam a inserção da universidade na dinâmica social local, regional, nacional e global. Assim, busca-se a implementação de projetos que fomentem trocas dialógicas entre a universidade e as comunidades por ela atendidas ao mesmo tempo que qualifiquem a formação universitária e potencializem o tripé ensino-pesquisa-extensão.

As práticas extensionistas desenvolvidas na universidade são registradas no Sigaa, no Módulo Extensão, que permite o cadastro de ações já finalizadas, em andamento e/ou novas propostas, em fluxo contínuo, dentro das categorias de projeto, programa, evento, curso e produto.

Em termos de fomento, desde 2018, a instituição tem implantado uma política de publicação de editais de apoio financeiro às atividades de extensão voltadas à implementação de práticas em diferentes áreas do conhecimento. Dentro dessa política, a publicação de editais de apoio financeiro para a participação de Mestres dos Saberes⁴ corporifica o compromisso da

⁴ Conforme descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB, o Mestre dos Saberes é entendido como “pessoa de notório saber que tem os conhecimentos e técnicas necessárias para a produção e preservação da cultura tradicional popular de uma determinada comunidade”.

universidade com as comunidades dos territórios de abrangência de seus campi ao aproximar a formação universitária dos saberes populares.

Outra importante dimensão da política extensionista diz respeito ao disposto na Resolução 13/2021, citada anteriormente, que definiu as diretrizes para a inserção da extensão universitária no currículo dos cursos de graduação da universidade. A curricularização da extensão é um marco no processo de reconhecimento das práticas extensionistas em âmbito nacional conquistada pelo Fórum de Pró-Reitores/as de Extensão das Instituições de Ensino Superior Brasileiras (FORPROEX), materializada na Resolução n. 7/2018 (citada anteriormente). Em conformidade com o disposto na Resolução 13/2021, os cursos de graduação da UFSB dedicam um percentual mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso para práticas extensionistas, sejam elas no formato de componentes curriculares ou em atividades de extensão.

A inserção da extensão no currículo dos cursos de graduação na UFSB busca atender a dois princípios básicos: a pertinência social e o protagonismo estudantil e o envolvimento com a comunidade externa. A pertinência social, em conformidade com a Resolução n. 7/2018, destaca a ênfase das ações de extensão em áreas de grande pertinência social, tais como educação, justiça, direitos humanos, comunicação, cultura, meio ambiente, tecnologia, saúde entre outras, de modo a fomentar reflexões críticas acerca de questões que afetam a realidade nacional ao mesmo tempo que podem ser catalizadores para o desenvolvimento social, cultural e econômico da sociedade brasileira.

Já o protagonismo estudantil e o envolvimento com a comunidade externa reverberam os princípios da interação dialógica, do impacto na formação discente e o compromisso com a transformação social. As práticas extensionistas devem buscar a promoção da prática, ou seja, colocar a prova e em implementação efetiva conhecimentos adquiridos ao longo da formação em situações reais com comunidades fora dos muros da universidade, potencializando trocas, construção de saberes que, por um lado contribuem para o acolhimento das demandas sociais e seus impactos na atualização dos currículos e, na lógica do protagonismo estudantil, permitem que os/as estudantes sejam fomentadores de práticas a partir de seus anseios e necessidades e agentes permanentes do processo de transformação da sociedade.

6.5 Políticas de atendimento ao/à estudante

A UFSB, desde a sua fundação, tem assumido o compromisso com a inclusão e a integração social, buscando caminhos para viabilizar o acesso à instituição e condições

adequadas de permanência dos estudantes de graduação. Nesse processo, a instituição considera a assistência aos estudantes como um modo de minimizar as desigualdades sociais, de gênero, étnico-raciais e regionais. O Programa de Apoio à Permanência do estudante de graduação da UFSB, desenvolvido pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), é normatizado pela Resolução Consuni n. 01/2016 e desempenha papel importante na democratização das condições de permanência, especialmente dos/das estudantes em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica.

O Programa de Apoio à Permanência, vinculado ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) (Decreto Federal n. 7.234/2010), concede bolsas e auxílios em diferentes modalidades, a saber: a Bolsa de Apoio à Permanência (BAP), que consiste em subvenção financeira mensal, com vigência de um ano, passível de prorrogação, e envolve a participação ativa do/a bolsista no desenvolvimento de um plano de atividades, com dedicação de carga horária semanal, vinculado a um projeto do Programa, sob acompanhamento e supervisão de servidor docente ou técnico-administrativo. O Banco de Projetos da BAP engloba projetos voltados para atividades acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, realização de eventos, congressos científicos e congêneres da UFSB, atividades de desenvolvimento de habilidades artísticas e esportivas, ações de educação socioambiental ou outras relacionadas à sustentabilidade, projetos de acessibilidade, dentre outros. Além da BAP, o Programa de Apoio à Permanência compreende a concessão de auxílios em diferentes modalidades, dentre as quais destacamos os auxílios alimentação, instalação, creche, transporte, moradia e eventos.

Merece destaque, ainda, a Bolsa Monitoria Inclusiva (BMI), com o objetivo de auxiliar na permanência, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. Os/as monitores/as fazem o acompanhamento presencial dos estudantes com deficiência e/ou que possuam necessidades educacionais especiais, nos espaços acadêmicos, auxiliando-os/as na realização de atividades de rotina.

Além desses estímulos à permanência estudantil, a UFSB tem, em cada campus, o Setor de Saúde, Assistência Social, Acessibilidade e Sustentabilidade (SSAS), que promove ações de educação em saúde, acolhimento psicológico e encaminhamento de urgências/emergências com classificação de risco. A UFSB desenvolve outras ações de apoio à qualidade de vida estudantil, como a produção e divulgação de materiais informativos sobre temas voltados à promoção da saúde e bem-estar, criação da TV UFSB - Universidade Promotora da Saúde, publicação do Edital UFSB: Universidade Promotora da Saúde e ações de promoção à alimentação saudável.

6.6 Políticas de internacionalização

A política de internacionalização da UFSB visa orientar e institucionalizar as ações de internacionalização relativas ao ensino, à pesquisa, à extensão, à cultura e à inovação, bem como à gestão acadêmica, convergentes com os princípios que norteiam o seu Estatuto e o PDI. As ações de internacionalização na UFSB devem tratar em amplitude as experiências internacionais e valorizar os seus potenciais de transformação individual, social, político, ambiental, acadêmico e econômico.

A internacionalização deve proporcionar abertura à diversidade cultural; fomentar o compartilhamento de saberes, conhecimentos, técnicas, pesquisas e experiências; contribuir para o desenvolvimento de ações institucionais conjuntas; e cultivar a paz, a solidariedade e cooperação entre povos, nações, instituições e culturas.

A Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sul da Bahia é regulamentada pela Resolução Consuni 19/2021. Tal Resolução estabelece os princípios norteadores do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e da gestão das ações que envolvem a cooperação técnica e científica internacional, tanto em termos de produção científica quanto da mobilidade de docentes, estudantes e técnicos/as-administrativas/os.

No que se refere à mobilidade internacional, os/as estudantes poderão ser matriculados/as na UFSB nas seguintes situações:

I – estudante que, tendo sua permanência no Brasil devidamente legalizada, ingressa nos cursos da UFSB pelos processos de seleção regulares, por programas ou acordos de cooperação dos quais a UFSB seja signatária ou programas específicos para refugiados;

II – estudante estrangeiro em mobilidade que ingressa na UFSB por um período curto, de até três quadrimestres (dois semestres) letivos, na graduação ou Pós-graduação.

Além disso, é pertinente destacar os editais publicados pela Assessoria de Relações Internacionais da Instituição (ARI), ao longo do ano, que possibilitam a participação de estudantes da UFSB em programas de mobilidade acadêmica internacional e concessão de bolsa para cursos de idiomas.

A UFSB é credenciada à Rede Andifes-IsF, que atua em consonância com as políticas de internacionalização da instituição, com o objetivo de promover a formação inicial e continuada de professores de idiomas para atuarem em processos de internacionalização e o desenvolvimento de proficiência linguística dos discentes.

No curso de LI em Linguagens, o discente tem a possibilidade de desenvolver os conhecimentos da Língua Inglesa no Eixo de Línguas Estrangeiras da Formação Geral e em

componentes optativos que são oferecidos ao longo do curso. Esses CCs optativos possibilitam que o discente desenvolva competências - comunicativa, gramatical, discursiva e intercultural, a partir da prática de habilidades integradas, gêneros diversos e implicações fonológicas na aprendizagem (compreensão e produção oral e escrita). Esses componentes apresentam ementas que se adequam a Resolução Consuni n. 25/2019, que regulamenta e aprova a Política Linguística para a UFSB.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo geral

A Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens da UFSB visa garantir formação docente na área de Linguagens, com ênfase em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, incluindo conhecimento, saberes e competências que permitam o(a) estudante, quando licenciado(a), atender às novas demandas educacionais da sociedade brasileira na área e atuar na Educação Básica, favorecendo a construção de práticas inovadoras de formação docente, caracterizados por metodologias integradoras e um permanente diálogo entre as áreas de conhecimento.

7.2 Objetivos específicos

- Buscar o entendimento das múltiplas relações entre os eixos integradores da LI, assim como encontrar soluções para problemas cuja complexidade não pode ser esgotada em um dado recurso disciplinar.
- Oferecer uma formação com base intercultural e interdisciplinar para futuros professores de Linguagens, capacitando-os para a interpretação crítica das formas de discurso e para a atuação participativa em cenários contemporâneos multilíngues e multiculturais.
- Desenvolver estratégias interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão em Linguagens, com vistas à geração e à articulação de conhecimentos que contribuam para a integração de espaços de criação e reflexão crítica.
- Construir-se como instância de referência na produção de conhecimentos em Linguagens, implantando na região do extremo sul da Bahia espaços de vivência e práticas sociais com projetos abertos à participação de comunidades tradicionais locais.

- Promover intercâmbios acadêmico-científicos, tecnológico e cultural com instituições universitárias, centros de pesquisa, órgãos governamentais e organizações nacionais e internacionais na grande área de Linguagens.

8. PERFIL DO/A EGRESSO/A

Almeja-se que o egresso do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens da UFSB seja um profissional dotado de competências para atuar na docência da Educação Básica nos níveis Fundamental II e Ensino Médio, estando apto ao ensino na área de linguagens - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira. O egresso da LI em Linguagens e suas tecnologias deverá dominar o uso da língua em termos de estrutura, funcionamento e práticas culturais e discursivas, devendo estar apto a abordar as variedades linguísticas e culturais e à reflexão interdisciplinar sobre questões linguísticas, literárias, culturais e didáticas que tangenciam a linguagem. Este profissional deverá também compreender a sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente, entendendo a sua prática docente no ensino básico como forma de implementar uma educação inclusiva, transformadora e libertadora do sujeito.

O profissional formado na LI em Linguagens e suas tecnologias deve, antes de tudo, entender a linguagem como meio de apreensão, interpretação e transformação da realidade e, a partir dessa compreensão, direcionar a sua prática pedagógica como ação transformadora dos/das estudantes de nível Fundamental II - Anos Finais e Ensino Médio, tornando-os/as aptos/as a desenvolverem suas interpretações e intervenções no espaço circundante. Assim, exige-se do profissional docente que conheça práticas de ensino e aprendizagem ancoradas em uma visão das linguagens como práticas sociais.

Nesse sentido, o/a estudante de LI em Linguagens e suas tecnologias, no percurso de sua formação e construção identitária docente no curso, para além do contato constante com a escola também buscará entender e atuar com protagonismo na comunidade externa e circundante aos contextos universitário e escolar. Nesse processo, a participação em e a proposição de ações de cunho extensionista, articuladas pelo curso ou alinhadas aos interesses formativos do/a estudante, contribuirão para que conhecimentos que ampliam discussões de pertinência social, adquiridos no curso, possam ser colocados em prática e outras possibilidades de ensino e aprendizagem possam ser testadas e vivenciadas na relação com diferentes sujeitos e comunidades de modo a construir o encaminhamento de soluções coletivas para problemas reais de dimensão local, regional e nacional.

A expectativa é a de que o egresso desenvolva a sua docência e participação social em

uma perspectiva interdisciplinar, sendo capaz de aplicar metodologias de ensino que integrem os fundamentos da área de linguagens aos meios digitais e às novas formas de construção de sentido, bem como valer-se desses conhecimentos como instrumentos para a transformação das realidades. Da mesma forma, o/a estudante, futuro/a profissional estará apto a desenvolver pesquisas em âmbito educacional, bem como construir materiais didáticos inovadores, de acordo com novas demandas comunicativas das sociedades contemporâneas. Espera-se, ainda, que esse profissional tenha a necessária competência linguageira intercultural, com habilidades suficientes para atender à demanda de expansão do conhecimento crítico e criativo.

8.1 Habilidades e competências

O/A licenciado/a em LI em Linguagens e suas Tecnologias deverá ter as seguintes habilidades e competências necessárias ao trabalho na Educação Básica (Ensino Fundamental II - Anos Iniciais e Ensino Médio):

- criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e para o desenvolvimento do/a estudante, utilizando o conhecimento já sedimentado das áreas a serem trabalhadas, das temáticas sociais transversais ao currículo escolar, dos contextos sociais considerados relevantes para a aprendizagem escolar, bem como a capacidade de analisar e mediar situações de ensino e aprendizagem na área de linguagens;
- conhecer e dominar os conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- refletir sobre a linguagem e estabelecer relações com a cultura, a produção e a aquisição de conhecimento, indicando também relações com os processos de aprendizagem e com a construção de discursos na constituição do sujeito;
- conhecer e respeitar a diversidade linguística e cultural dos/as alunos/as e de comunidades externas ao contexto escolar e universitário em que venha a atuar, identificando-as em seus aspectos sociais, culturais e físicos, detectando e combatendo todas as formas de discriminação;
- participar coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e curricular da escola, atuando em diferentes contextos da prática profissional, além da sala de aula, e de forma interdisciplinar e protagonista, para a elaboração dos conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo;
- desenvolver pesquisas que o(a) habilite a refletir criticamente sobre o processo de construção de conhecimento interdisciplinar e mediado por novas tecnologias;

- produzir materiais didáticos inovadores, levando em conta as características e necessidades dos alunos e, ao mesmo tempo, as demandas comunicativas, notadamente o uso da tecnologia e de plataformas educativas digitais;
- diversificar a avaliação de aprendizagem, utilizando estratégias que permitam, mediante resultados alcançados pelos estudantes, reformular metodologias e criar intervenções pedagógicas com o objetivo de melhora do desempenho e das competências dos estudantes;
- contribuir para o incremento do repertório científico, estético e cultural, constituindo-o ferramenta de leitura, análise, interpretação e crítica de variados textos, considerando suas implicações para os processos de ensino e aprendizagem e de formação docente no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio;
- interagir com as manifestações culturais da comunidade na qual se situa, demonstrando sensibilidade na apreciação, análise e interpretação dos processos culturais e artísticos visuais, verbais, musicais e performáticos;
- participar e/ou propor ações que aproximem a universidade das comunidades a ela circundantes, considerando necessidades contextuais e o exame de problemas e possibilidades de geração de desenvolvimento social, sustentável e equitativo;
- refletir sobre como sua formação profissional é impactada pela atuação social em práticas coletivas e comunitárias externas à universidade e avaliar em que medida saberes e práticas do campo das linguagens contribuem para a transformação da sociedade.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica da LI em Linguagens abrange diferentes abordagens que aliam conhecimentos teóricos e práticas ativas de aplicação, discussão e divulgação de saberes interdisciplinares. A partir das orientações do Plano Orientador da UFSB (2014) e PDI, o desenho pedagógico do curso pauta-se pelos princípios norteadores da integração social e da ressonância regional, da flexibilidade curricular, da interdisciplinaridade, do compromisso com a Educação Básica, da articulação entre teoria e prática, do pluralismo de pedagogias e metodologias e da utilização de metodologias ativas e tecnologias digitais nos processos de ensino-aprendizagem.

A UFSB, desde sua Carta de Fundação, tem como um de seus princípios norteadores a **integração social**, ao conceber que a oferta de educação de qualidade é uma das possibilidades de transformação da realidade social, econômica e cultural, nacional/regional, e um dos meios eficazes de diminuir as desigualdades de diferentes ordens que caracterizam a diversidade dos

territórios em que atua. Assim, em sua concepção de universidade popular, o princípio da integração social faz reverberar o compromisso com a busca do desenvolvimento econômico, social e humano dos territórios de atuação da universidade.

Nessa dinâmica, políticas de acolhimento e incentivo à permanência dos estudantes ingressantes no curso da LI em Linguagens e suas tecnologias se fazem presentes a partir da participação dos/as estudantes como bolsistas em projetos de ensino, pesquisa ou extensão que, ao mesmo tempo que disponibilizam recursos financeiros que podem garantir a permanência do/a aluno/a, também possibilitam vivências de aprendizagens e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação em situações reais. Em última instância, essas experiências podem gerar processos de transformação da realidade social das comunidades atendidas por meio de projetos como, por exemplo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), o Programa de Residência Pedagógica (PRP), a Bolsa de Apoio à Permanência (BAP), entre outros.

Por se tratar de uma licenciatura, o destaque dado a oferta de projetos voltados ao contexto escolar recupera outro princípio constante da Carta de Fundação da universidade e reforçados em documentos subsequentes, **o compromisso com a Educação Básica**. O olhar atento e estratégico com o contexto escolar reforça a missão de universidade pública assumida pela UFSB como elemento catalizador de mobilidade social por meio da intervenção colaborativa entre seus agentes e a escola com vistas à qualificação, ressignificação e redesenho dos processos de escolarização. No desenho pedagógico da UFSB, a integração entre a universidade e a escola se materializa no desenvolvimento de projetos nos Complexos Integrados de Educação, por meio de Acordo de Cooperação Técnica com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, e na presença da universidade na/com a escola nos Colégios Universitários que instanciam o processo de capilarização da UFSB pelo território.

Na prática, a articulação da proposta pedagógica do curso com a Educação Básica acontece, de modo mais direto, nos componentes curriculares do Núcleo Comum das Licenciaturas, que oferecem ao/as estudantes um panorama teórico-conceitual do contexto escolar que é aprofundado com vivências *in loco* proporcionadas pelas práticas nos Estágios Supervisionados. Também contribuem para a inserção do/a futuro/a licenciado/a no contexto escolar as dinâmicas desenvolvidas nos Laboratórios Interdisciplinares, distribuídos ao longo do curso, cujas temáticas subsidiam a construção de propostas pedagógicas que reúnem conhecimentos adquiridos em componentes obrigatórios e optativos circunscritos ou não às especificidades das Linguagens. E, como já destacamos há pouco, a escola se constitui como

locus para práticas de ensino, pesquisa e extensão que promovem a simulação de conhecimentos ao mesmo tempo que contribuem para a revisão e melhoria das dinâmicas de ensino-aprendizagem, num processo ecossistêmico de compartilhamento de saberes e reconfigurações curriculares entre a universidade e a Educação Básica.

Na dinâmica do tripé ensino-pesquisa-extensão, as práticas a serem desenvolvidas no âmbito do curso se articulam em projetos e programas que visam, de modo sistemático, atuar e entender a escola e a comunidade em três perspectivas inter-relacionadas: potencializar, reconhecer e contribuir para a melhoria dos processos ensino e de aprendizagem de língua nos contextos de atuação da LI em Linguagens do campus Paulo Freire. Assim, o papel formativo dessas atividades orientam a construção de um profissional de linguagens apto a reconhecer-se e atuar como agente transformador e multiplicador de aprendizagens em seu campo de estudo específico e também ser capaz de gerar movimentos de tomada de consciência sobre fragilidades educacionais e movimentos de exclusão instanciados pela língua. Tais construtos, em última instância, ganham amplitude social na atuação do corpo discente com comunidades externas, em que o ensino e a pesquisa, seus métodos e achados, podem ser postos análise e promover retornos efetivos aos sujeitos e grupos, incluindo-se entre eles os/as alunos/as, que delas participaram.

Outro princípio que orienta o desenho pedagógico da LI em Linguagens e que representa um diferencial na proposta dos percursos acadêmicos na UFSB, diz respeito à **flexibilidade curricular**, que permite ao/à estudante não apenas exercer sua autonomia na construção do seu percurso formativo no curso como também optar pela migração interna entre cursos de primeiro ciclo, considerando seus interesses e necessidades com base em suas experiências de formação já adquiridas. Essa flexibilidade se materializa no currículo da LI em Linguagens a partir da adoção de uma política de minimização de pré-requisitos entre CCs do curso e na construção de uma matriz curricular que, por seu caráter interdisciplinar, estabelece diálogos com outras áreas do conhecimento e com outros cursos ofertados na Unidade Acadêmica.

A partir de um desenho curricular organizado por eixos temático-formativos, os percursos acadêmicos dos/as alunos/as do curso experimentam trocas com as Artes, como no CC “Teatro na sala de aula”, com as Humanidades, no CC “Letramento político”, com as Mídias Digitais, no CC “Opinião pessoal na cultura digital”, entre outros. Esses exemplos buscam corporificar o leque de possibilidades que os percursos na LI em Linguagens oferecem

para que o/a estudante seja capaz de efetivamente construir uma formação interdisciplinar, cidadã, crítica e consciente para guiar suas escolhas ao longo e para além do curso.

Nessa dinâmica, a construção do percurso acadêmico está diretamente relacionada à abertura de espaços de troca e diálogos com novas relações e saberes que constituem e são constituídos na/pela linguagem. A **interdisciplinaridade** constitui-se, assim, como um modo de condução do processo de ensino-aprendizagem, a partir do esforço para a convergência de diferentes concepções teóricas e suas práticas. Compreende-se que o campo das linguagens, na sua relação com o ensino, deve ser o mote gerador de partilhas, como uma espécie de suporte com o qual tudo se inter-relaciona, para o qual tudo converge. Uma das principais articulações se dá pela indistinção entre teoria e prática a partir do diálogo efetivo entre os eixos que sustentam a LI em Linguagens. **Teoria e prática** se mesclam com vistas a responder às questões dos diferentes campos de saberes que atuam conjuntamente.

As temáticas convergentes dos eixos, que estruturam a arquitetura curricular da LI em Linguagens, garantem um processo de ensino-aprendizagem por meio de conexões e experimentações de trânsito que consolidam a quebra de saberes hierárquicos, uma vez que o desenho de percurso é sugerido não pela lógica do pré-requisito, mas pela confluência dos conhecimentos que constituem os componentes, como apresentamos anteriormente. Nesse sentido, interdisciplinaridade na constituição da LI em Linguagens orienta a construção de diferentes horizontes para o trabalho com o conhecimento em que, por um lado, promove a desconstrução de saberes cristalizados de ordem teórico-metodológica de modo que as proposições favoreçam o interesse pelos saberes outros, pelas ressignificações e questionamentos das descobertas e, por outro lado, considerando a convergência dos diferentes sujeitos e campos de saberes envolvidos, convida a romper com as hierarquias científicas, com os moldes já construídos, compreendendo que surgirão constantemente lacunas de saber, embates entre os envolvidos, críticas e diferentes propostas para um mesmo problema.

A noção de problematização instancia o construto pedagógico-metodológico adotado pela UFSB, o qual se caracteriza pela **pluralidade de pedagogias e metodologias** de ensino-aprendizagem. Assim, a abordagem de um problema pode ser orientada a escolha de algumas perspectivas que favorecem diferentes olhares sobre o objeto em análise: a aprendizagem orientada por projetos e a aprendizagem orientada por problemas. No primeiro caso, a aprendizagem se desenvolve a partir de projetos lançados ao/a ou propostos pelo/a estudante e que convidam a experimentar possibilidades de resolução com base em pressupostos teórico-metodológicos adquiridos em suas vivências intra e extra-acadêmicas.

Na proposta pedagógica da LI em Linguagens, a abordagem por projetos se instancia em componentes curriculares como os Laboratórios Interdisciplinares, espaços de construção de saberes orientados por diferentes temáticas que recontextualizam dinâmicas do fazer pedagógico em simbiose com os conhecimentos acadêmico-científicos da área de formação. Ao considerarmos a aprendizagem baseada em problemas, o foco é redirecionado para a observação da realidade vivenciada pelo/a aluno/a, que a partir da identificação de situações que demandem soluções em suas vivências formais, informais e não formais de formação, encaminham possíveis resoluções pautadas em saberes adquiridos ao longo do percurso formativo. Na prática, tal abordagem se faz presente nas práticas vivenciadas nos Estágios Supervisionados da LI em Linguagens e em ações de ensino, pesquisa e extensão junto a programas e projetos vinculados ao curso.

Dentro do escopo metodológico adotado pela UFSB e que subsidiam o arranjo entre a arquitetura curricular e o perfil de formação na LI em Linguagens, ganha destaque o **uso de metodologias ativas** no processo de ensino e de aprendizagem. As metodologias ativas orientam processos de descoberta, reflexão, análise de situações-problema e a busca por proposições com base em tomadas de decisão que demandam movimentos de inserção na pesquisa e na autoaprendizagem. Essa escolha metodológica se faz presente tanto no processo de construção de conhecimento dentro dos componentes curriculares que integram a matriz do curso, com na oferta do CC Metodologias Ativas no ensino de línguas, quanto nas dinâmicas de atuação docente que primam pelo incentivo ao protagonismo, a autonomia e a reflexão acerca da corresponsabilidade do/a estudante nos processos de ensino-aprendizagem, ressignificando, dessa forma, as atitudes e o papel do/a professor/a frente ao conhecimento e como agente formador de profissionais e cidadãos da/na contemporaneidade.

Assim, no desenho pedagógico proposto no curso, há um direcionamento para que as aprendizagens sejam efetivamente significativas, emanadas tanto dos saberes específicos da área das Linguagens, que qualificam o/a estudante para a atuação na Educação Básica, quanto da correlação entre as Linguagens e outros campos de conhecimento, que permitem novas perspectivas, novos sentidos e possibilidades no trato com a linguagem, experienciados em CCs da Formação Geral e componentes optativos.

Essa abertura pedagógico-metodológica que permite o diálogo entre os princípios norteadores e o incentivo à transgressão dos métodos mais conservadores de ensino-aprendizagem se consolida (e torna esse desenho possível) pelo **uso intensivo de tecnologias digitais**. A inserção da tecnologia no dia a dia da universidade é um dos paradigmas que a

UFSB tem buscado aprimorar desde sua fundação, de modo a agilizar processos administrativos, pedagógicos e acadêmicos. No que diz respeito às práticas pedagógicas e acadêmicas, a disponibilização de internet de qualidade em todos os espaços físicos das Unidades Acadêmicas faz com que propostas pedagógicas inovadoras de pesquisa possam ser incorporadas às dinâmicas de formação profissional dos/as estudantes proporcionando trocas e experiências exitosas.

Nesse tocante, o protagonismo da metapresencialidade, que proporciona encontros síncronos entre alunos/as e professores/as fisicamente localizados em outras localidades por meio da transmissão de aulas em tempo real, acessíveis via dispositivos móveis ou computadores, aproxima as dinâmicas da universidade da realidade de grande parte da população e contribui para a difusão de conhecimentos e a diminuição das desigualdades de acesso à universidade. Outra dimensão que se beneficia das tecnologias digitais e relaciona-se ao uso das metodologias ativas, diz respeito ao projeto de ensino híbrido na Rede CUNI para a oferta de componentes da Formação Geral. O projeto, em função de um planejamento de aulas ora mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação, ora realizadas de forma presencial nas localidades atendidas, promove tanto a gestão econômica do transporte institucional, quanto potencializa processos de personalização do ensino e autonomia estudantil, ao disponibilizar materiais digitais no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que podem ser acessados em diversos formatos e mídias, ao tempo do usuário.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

A arquitetura curricular engloba componentes curriculares alinhados a três eixos temáticos norteadores que contribuem para a formação acadêmica e profissional do/a estudante e para o desenvolvimento das competências gerais do curso. São eles: a) Eixo Práticas Literárias; b) Eixo Multiletramentos; c) Eixo Práticas Linguísticas.

Eixo Práticas Literárias

Os componentes curriculares ofertados nesse eixo têm como objetivo promover reflexões sobre aspectos relacionados ao sujeito e à construção de sua subjetividade, à abertura para o outro em sua alteridade e em suas linguagens, às diversas representações construídas em narrativas e registros e aos diferentes espaços e tempos de circulação desses discursos. O conceito de memória é construído em um sentido amplo e plural, abrangendo diferentes

vertentes teóricas, promovendo, desse modo, a consciência de si e do outro em uma perspectiva interdisciplinar. A meta é a formação do/a professor/a para a atuação consciente em um diálogo com as comunidades locais nas quais está inserido/a, partícipes de suas práticas sociais.

| Componentes curriculares | Natureza |
|--|-----------------|
| A Literatura e seus gêneros | Obrigatório |
| Autoetnoliteraturas: as inscrições de si | Optativo |
| Biografias languageiras: a escuta da comunidade e da escola | Optativo |
| Escrita de memoriais | Optativo |
| Estudos literários: aspectos teóricos | Obrigatório |
| Literatura Baiana: memória, identidade e representação | Optativo |
| Narrativas dos invisíveis | Optativo |
| Questões de identidade na literatura | Optativo |
| Tópicos de Literatura Brasileira: séculos XVI ao XIX | Optativo |
| Tópicos de Literatura Brasileira: de 1922 até a contemporaneidade | Optativo |
| Literaturas Indígenas | Optativo |
| Literaturas Negro-Diaspóricas | Optativo |
| Literatura, gênero e diversidade | Optativo |
| Ensino de literatura e leitura literária | Obrigatório |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: experiências com o texto literário | Obrigatório |
| Literatura infantil e juvenil | Optativo |
| Literartes | Optativo |
| Teatro na sala de aula | Optativo |
| Contação de histórias | Optativo |

Eixo Multiletramentos

O segundo eixo, “Multiletramentos”, a partir de uma concepção social da escrita, visa proporcionar ao estudante um conhecimento compartilhado sobre as possibilidades levantadas pela cibercultura no campo do letramento e da aprendizagem mediada pelas tecnologias

digitais, levando-o a uma reflexão que possibilite uma ação transformadora não somente nas práticas pedagógicas no Ensino Superior e na Educação Básica, mas também no fazer técnico e/ou profissionalizante em outras modalidades que envolvem multiletramentos. Dessa forma, os componentes curriculares que fazem parte desse eixo envolvem, de forma integrada, três perspectivas formativas e interdependentes, a saber: a análise do contexto tecnológico contemporâneo, a cultura digital e a produção de conhecimento do/a professor/a.

| Componentes curriculares | Natureza |
|--|-----------------|
| Opinião pessoal na cultura digital | Optativo |
| Educomunicação: teoria e prática | Optativo |
| Letramento digital e formação de professores | Optativo |
| Letramento político | Optativo |
| Letramento visual na escola | Optativo |
| Literatura e Mídia | Optativo |
| Laboratório interdisciplinar em linguagens: multiletramentos e mídias digitais | Obrigatório |
| Recursos educacionais abertos | Optativo |
| Estratégias de ensino midiaticizado | Optativo |
| Linguagens e educação por tempos | Optativo |

Eixo Práticas Linguísticas

O terceiro eixo apresenta em seu fundamento uma aprendizagem ativa. Nos componentes curriculares presentes nesse eixo, os aspectos teóricos estão em profunda relação com a experimentação de práticas docentes, visando-se à desconstrução da oposição entre teoria e prática. Estão relacionados à criação de materiais e práticas voltados para o processo de ensino-aprendizagem, ao aprimoramento de métodos de ensino e ao desenvolvimento de estudos e práticas lúdicas no campo das linguagens.

| Componentes curriculares | Natureza |
|---|-----------------|
| Avaliação em Linguagens | Optativo |
| Ensino de língua e literatura brasileiras através de música | Optativo |

| | |
|---|-------------|
| Ensino de línguas através de HQs e charges | Optativo |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: leitura e produção textual na escola | Obrigatório |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: avaliação e produção de materiais didáticos | Obrigatório |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística | Obrigatório |
| Linguagens e educação por tempos | Optativo |
| Metodologias ativas no ensino de línguas | Optativo |
| O lúdico na sala de aula de línguas | Optativo |
| Gramática normativa: pontos centrais | Obrigatório |
| Morfossintaxe: teorias e práticas | Obrigatório |
| Introdução à Linguística | Obrigatório |
| Semântica e Pragmática | Obrigatório |
| Fonética e Fonologia | Optativo |
| Introdução às Línguas Românicas | Optativo |
| Gramática Funcional: teoria e análise | Optativo |
| Linguagem e Discurso | Optativo |
| Práticas de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos | Optativo |
| Língua Inglesa I | Optativo |
| Língua Inglesa II | Optativo |
| Língua Inglesa III | Optativo |
| Língua Inglesa IV | Optativo |

10.1 Formação Geral

A Formação Geral (FG) é composta por um grupo de componentes de caráter interdisciplinar e obrigatório comum aos cursos da UFSB que tem como proposta mediar a transição entre a Educação Básica e o ingresso na universidade, preparando o/a estudante para as dinâmicas da vida acadêmica bem como promovendo reflexões e diálogos das relações entre ciência, tecnologia e sociedade. Nesse sentido, os componentes curriculares que compõem a

FG visam garantir o entendimento do modelo de Universidade e contribuir para a melhoria do desempenho do/a estudante no ensino superior. A Formação Geral, de acordo com as normativas vigentes, está organizada em 300 horas, que totalizam 20 créditos, distribuídas em cinco eixos de conhecimento:

I - Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã (60 horas/4 créditos)

II - Eixo Ciências na Formação Cidadã (60 horas/4 créditos)

III - Eixo Línguas Estrangeiras (60 horas/4 créditos)

IV - Eixo Matemática e Computação (60 horas/4 créditos)

V - Eixo Produções Textuais Acadêmicas (60 horas/4 créditos)

O quadro a seguir apresenta o catálogo de componentes curriculares da FG⁵ distribuídos por eixos de conhecimento que podem ser cursados pelo/a estudantes para a integralização do curso:

| COMPONENTES CURRICULARES DA FORMAÇÃO GERAL POR EIXOS | |
|---|----------------------|
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA |
| EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ | |
| Arte e território | 60 horas |
| Experiência do sensível | 60 horas |
| Humanidades, interculturalidade e metamorfoses sociais | 60 horas |
| Universidade e sociedade | 60 horas |
| EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ | |
| Ciência e cotidiano | 60 horas |
| Ciência, sociedade e ética | 60 horas |
| Saúde única: humana, animal e ambiental | 60 horas |
| EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS | |
| Estratégias de leitura em Língua Inglesa | 60 horas |

⁵ **Observação:** Outros CCs poderão ser incluídos/vinculados aos eixos da Formação Geral estando a disposição para serem cursados pelos/as estudantes dos diversos cursos da UFSB, inclusive da LI em Linguagens, conforme deliberação pela Câmara de Graduação da UFSB e normatizado pelas resoluções vigentes.

| | |
|---|----------|
| Língua Inglesa e cultura | 60 horas |
| EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO | |
| Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem | 30 horas |
| Fundamentos da Estatística | 30 horas |
| Fundamentos da Matemática | 30 horas |
| Fundamentos da Computação | 30 horas |
| EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS | |
| Oficina de textos acadêmicos | 60 horas |
| Artigo científico e exposição oral | 30 horas |
| Autoria na produção do texto acadêmico | 30 horas |

10.2 Núcleo Comum das Licenciaturas

Os componentes curriculares que constituem o núcleo comum às Licenciaturas Interdisciplinares na UFSB compreendem conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam o campo da educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, com foco em temáticas relacionadas à cultura escolar, ao currículo e seus marcos legais, à didática e seus fundamentos, à gestão escolar, à educação inclusiva, à educação ambiental e para as relações étnico-raciais, dentre outras. Os CCs do núcleo comum são de natureza obrigatória e estão organizados em 525 horas, conforme disposto abaixo:

| COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO COMUM DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES | | |
|--|----------------------|-----------------|
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Bases epistemológicas da educação | 75 horas | 5 |
| Políticas públicas educacionais e gestão escolar | 75 horas | 5 |
| Educação ambiental e sustentabilidade | 75 horas | 5 |
| Educação, gênero e diversidade sexual | 75 horas | 5 |
| Educação e relações étnico-raciais | 75 horas | 5 |

| | | |
|--------------------|----------|---|
| Libras | 75 horas | 5 |
| Educação inclusiva | 75 horas | 5 |

10.3 Formação Específica

A Formação Específica da LI em Linguagens compreende componentes curriculares obrigatórios e optativos da área de Linguagens, indispensáveis à formação do/a licenciado/a, componentes de práticas pedagógicas laboratoriais e de estágio supervisionado, atividades e componentes curriculares de extensão, componentes vinculados ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e carga horária obrigatória de atividades complementares.

10.3.1 Componentes curriculares obrigatórios

Os componentes curriculares obrigatórios da formação específica da LI em Linguagens buscam abarcar reflexões sobre língua e literatura, assumindo esses dois elementos como dialógicos, como expressão artística, cultural, estética, política, ideológica, religiosa, afetiva, entre outras. A literatura é trabalhada a partir de uma perspectiva não-hegemônica, que valoriza tanto os campos de saberes que a constituíram como disciplina primordial na área de Humanas quanto os saberes relacionados à cultura regional, nacional e internacional, em suas relações com as práticas de ensino, sem deixar de lado o estudo de suas especificidades. E os CCs de estudos linguísticos voltam-se para os usos da língua, não apenas em termos de estrutura, mas dedicando-se à língua em funcionamento, nas práticas culturais e discursivas. Para integralização do curso, o/a discente deve cumprir 600 horas de CCs obrigatórios da formação específica.

| COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA | | |
|---|----------------------|-----------------|
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Ensino de Literatura e leitura literária | 75 horas | 5 |
| Estudos literários: aspectos teóricos | 75 horas | 5 |
| A Literatura e seus gêneros | 75 horas | 5 |
| Gramática Normativa: pontos centrais | 75 horas | 5 |

| | | |
|-----------------------------------|----------|---|
| Morfossintaxe: teorias e práticas | 75 horas | 5 |
| Introdução à Linguística | 75 horas | 5 |
| Semântica e Pragmática | 75 horas | 5 |
| Tópicos em Escrita Acadêmica | 75 horas | 5 |

10.3.2 Componentes Curriculares Optativos

Os componentes curriculares optativos da formação específica da LI em Linguagens buscam promover reflexões interdisciplinares sobre questões linguísticas, literárias, culturais e didáticas que tangenciam a linguagem. Para integralização do curso, o/a estudante deverá cumprir com aprovação, pelo menos, 495 horas em CCs optativos.

| COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS | | |
|---|----------------------|-----------------|
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Autoetnoliteraturas: as inscrições de si | 75 horas | 5 |
| Biografias languageiras: a escuta da comunidade e da escola | 75 horas | 5 |
| Tópicos de Literatura Brasileira: séculos XVI ao XIX | 75 horas | 5 |
| Tópicos de Literatura Brasileira: de 1922 até a contemporaneidade | 75 horas | 5 |
| Literatura baiana: memória, identidade e representação | 45 horas | 3 |
| Literatura e mídia | 45 horas | 3 |
| Ensino de língua e literatura brasileiras através de músicas | 45 horas | 3 |
| Literartes | 75 horas | 5 |
| Literatura infantil e juvenil | 75 horas | 5 |
| Literaturas Indígenas | 45 horas | 3 |
| Literaturas Negro-Diaspóricas | 45 horas | 3 |
| Literatura, gênero e diversidade | 45 horas | 3 |

| | | |
|---|----------|---|
| Teatro na sala de aula | 45 horas | 3 |
| Contação de histórias | 75 horas | 5 |
| Educomunicação: teoria e prática | 75 horas | 5 |
| Opinião pessoal na cultura digital | 75 horas | 5 |
| Recursos educacionais abertos | 75 horas | 5 |
| Letramento digital e formação de professores | 45 horas | 3 |
| Letramento político | 75 horas | 5 |
| Letramento visual na escola | 75 horas | 5 |
| Ensino de línguas através de HQs e charges | 45 horas | 3 |
| Linguagens e educação por tempos | 45 horas | 3 |
| Metodologias ativas no ensino de línguas | 75 horas | 5 |
| O lúdico na sala de aula de línguas | 75 horas | 5 |
| Fonética e Fonologia | 75 horas | 5 |
| Práticas de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos | 75 horas | 5 |
| Introdução às Línguas Românicas | 75 horas | 5 |
| Língua Inglesa I | 60 horas | 4 |
| Língua Inglesa II | 60 horas | 4 |
| Língua Inglesa III | 60 horas | 4 |
| Língua Inglesa IV | 60 horas | 4 |
| Estratégias de ensino midiaticizado | 75 horas | 5 |
| Linguagem e Discurso | 75 horas | 5 |
| Gramática Funcional: teoria e análise | 75 horas | 5 |
| Escrita de memoriais | 45 horas | 3 |
| Questões de identidade na literatura | 75 horas | 5 |
| Narrativas dos invisíveis | 75 horas | 5 |

10.3.3 Componentes Curriculares de Práticas

As práticas como componentes curriculares são desenvolvidas na LI em Linguagens no que se denominam Laboratórios Interdisciplinares em Linguagens, focalizando as diversas possibilidades de ensino e aprendizagem, tais como a reflexão sobre a sala de aula, as metodologias de ensino e as possíveis soluções e ações pedagógicas para minimizar as dificuldades encontradas no cotidiano das aulas de Linguagens. Os Laboratórios constituem-se por práticas docentes integradas, como o elemento articulador e transversal dos componentes curriculares do curso. Funcionam como uma extensão dos CCs, no sentido de serem espaços em que o/a estudante reconhece sua legitimidade como sujeito de conhecimento, para que possa desenvolver uma relação de apropriação e recriação dos saberes.

Os Laboratórios Interdisciplinares em Linguagens atuam como espaços de investigação acerca do trânsito necessário entre as teorias linguísticas e literárias e o ensino nas escolas, buscando articular teoria e prática, prioritariamente, por meio de metodologias ativas de aprendizagem compartilhada entre alunos/as e professores/as, com foco na preparação e atuação do profissional da Educação Básica. A intenção é romper com a formação enciclopédica, que privilegia tão somente informações acerca de disciplinas, e fomentar experimentações metodológicas que mobilizem a construção de atividades de ensino a partir do conhecimento de saberes linguísticos e literários, sejam teóricos e/ou práticos.

Seguindo as disposições da Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), os componentes de práticas, vinculados aos conhecimentos científicos, educacionais, pedagógicos e específicos da área, devem ter, no mínimo 400 horas. Na LI em Linguagens, esses componentes estão distribuídos em 450 horas, vide quadro a seguir, e tecem diálogos com os CCs obrigatórios, optativos e com o Estágio Supervisionado, no sentido de serem espaços de construção de saberes, experiências e experimentações pedagógicas.

| COMPONENTES CURRICULARES DO GRUPO DE LABORATÓRIOS INTERDISCIPLINARES EM LINGUAGENS | | |
|---|----------------------|-----------------|
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Diversidade e variação linguística | 75 horas | 5 |
| Multiletramentos e Mídias Digitais | 75 horas | 5 |

| | | |
|---|----------|---|
| Experiências com o texto literário | 75 horas | 5 |
| Avaliação e produção de materiais didáticos | 75 horas | 5 |
| Leitura e produção textual na escola | 75 horas | 5 |
| Reflexões e práticas para o ensino de línguas | 75 horas | 5 |

10.3.4 Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão

O projeto pedagógico da LI em Linguagens toma por referência a Resolução n. 13/2021 e a Resolução n. 14/2021 na concepção do desenho curricular vinculado às práticas extensionistas no âmbito do curso. Respectivamente, tais documentos normatizam a política de curricularização da extensão na UFSB e regimentam as atividades de extensão na universidade, potencializando as dinâmicas de ensino-pesquisa-extensão e contribuindo para que as ofertas do curso possam efetivamente contribuir para diálogos mais profícuos entre a universidade e a sociedade, tornando possível processos de transformação social e formação acadêmica-cidadã de seus egressos.

Com base nas regulamentações previstas nas resoluções supracitadas, a curricularização da extensão constitui-se de duas modalidades: Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) e Componentes Curriculares de Extensão (CCEx), a respeito dos quais destacamos suas especificidades:

- As ACEx correspondem à participação das/dos estudantes em atividades extensionistas na forma de programas, projetos, eventos, cursos e produtos, cuja creditação das atividades será feita em carga horária.
- Os CCEx compreendem componentes curriculares de natureza optativa, vinculados a projetos de extensão, cuja creditação das atividades será feita em carga horária e notas.

Em termos de atividades, os/as estudantes do curso poderão participar tanto de programas, projetos, eventos, produtos ou cursos registrados no SIGAA, Módulo de Extensão, propostos por docentes da LI em Linguagens quanto por outros docentes ou servidores técnicos-administrativos de diferentes Unidades Acadêmicas. As atividades podem constituir propostas registradas em fluxo contínuo ou vinculadas a editais específicos da Pró Reitoria de Extensão (PROEX). Assim, o/a estudante que participa em atividades de extensão, vinculadas a esses editais, pode candidatar-se à bolsas que garantem subvenção financeira mensal para atuar em ações extensionistas, com vigência de um ano, estando os/as bolsistas obrigados a submissão de relatórios parciais e finais e a divulgação de resultados em eventos promovidos ou apoiados

pela PROEX.

Como Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx) no âmbito da LI em Linguagens do campus Paulo Freire descrevemos a seguir duas propostas, podendo ser acrescentadas outras posteriormente:

Programa de Extensão: Conexões: língua, literatura, tecnologia e sociedade

Trata-se de um programa que busca ofertar diferentes modalidades de atividades, tais como projetos, cursos, eventos, produtos, com vistas à aquisição, consolidação, problematização e reflexão de conhecimentos em língua materna, literatura brasileira, língua inglesa, literaturas de língua inglesa e tecnologias na educação. As propostas poderão ser organizadas por docentes ou discentes da UFSB, por professores da rede básica de ensino ou pessoas da comunidade em geral, os quais atuarão como proponentes, ministrantes, participantes, colaboradores e/ou organizadores. As ações podem ser propostas em formato presencial, híbrido ou online, valendo-se dos espaços físicos da UFSB ou, a depender dos interesses e do público-alvo, optarem por locais externos à universidade, desde que definidos em coletivo pelos membros internos e externos.

Projeto de Extensão: Prosas com Linguagens no Campus Paulo Freire

Trata-se de evento anual do curso com intuito de promover a divulgação de produtos produzidos pelos alunos do curso em projetos de ensino, pesquisa e extensão, Pibid, Residência Pedagógica entre outros, bem como propor discussões e reflexões sobre o papel do profissional de línguas, a construção da identidade docente, campos de atuação, mercado de trabalho entre outras temáticas. O evento terá como público alvo estudantes do curso de LI em Linguagens, alunos de cursos de Letras da região, professores de Linguagens da rede de ensino básica da região de abrangência do campus Paulo Freire e comunidade em geral com interesse nas temáticas. Alunos e professores do curso, professores e membros da comunidade poderão propor atividades (oficinas, mostras, palestras, rodas de conversa) e os locais para realização poderão considerar os espaços físicos da UFSB ou ambientes externos, desde que definidos em coletivo pelos membros internos e externos à universidade.

No que tange à inserção da extensão no currículo do curso, a participação se dará pela oferta de dois CCEEx nomeados Práticas Extensionistas em Linguagens I e II, a serem ofertados sistematicamente a cada período letivo e estruturados com carga horária de 75h cada, visando à integração de experiências pedagógicas vinculadas à diversidade de manifestações das

linguagens na sociedade. Vale destacar que a oferta desses componentes não encerra possibilidades facultadas aos/as estudantes de cursarem outros CCEs que possam ser ofertados por outros cursos da Unidade Acadêmica ou de outras Unidades Acadêmicas, que apresentem aderência ao campo de formação ou que intensifiquem diálogos com outros campos de conhecimento.

| COMPONENTES CURRICULARES DE EXTENSÃO | | |
|---|----------------------|-----------------|
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Práticas Extensionistas em Linguagens I | 75 horas | 5 |
| Práticas Extensionistas em Linguagens II | 75 horas | 5 |

A carga horária de ações de extensão cursadas pelos/as estudantes em CCEs não poderá exceder 150h. Dessa forma, para completar o restante da carga horária de extensão, ao longo do curso, a/o estudante será estimulada/o a participar de outras atividades curriculares de perfil extensionista (ACEs) ligadas ou não aos CCEs listados acima. Vale destacar também que as horas excedentes de atividades de extensão realizadas pelos/as estudantes podem ser utilizadas como complemento para fins de validação das Atividades Complementares (ACs), respeitando-se o limite de carga horária prevista para a categoria em tabela descritiva apresentada neste PPC.

10.3.5 Estágio Curricular

O Estágio Supervisionado, de natureza obrigatória, é entendido como um espaço de significação e ressignificação do processo de tornar-se professor, dos quefazeres docentes e das dinâmicas organizacionais dos espaços de educação, formais e não formais. Assume-se as experiências de estágio como um lugar de reflexão, aprendizagens e como uma possibilidade de discussão sobre as dimensões teóricas, simbólicas, políticas e experienciais da docência. Conforme a Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, os estágios devem ocorrer “em situação real de trabalho em escola” e a prática de estágio deverá, de modo engajado, “[...] incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.” (BRASIL, 2019, § 3º, art. 15).

Desse modo, o desenho do Estágio Supervisionado da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens, do Campus Paulo Freire, se deu em conformidade com o disposto na Lei n. 11.788/2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, com a Resolução 04/2022, que regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura UFSB, com a Resolução 25/2021, que dispõe sobre aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência nos cursos de graduação da UFSB, e com a anteriormente citada Resolução CNE/CP 02/2019.

Segundo a Resolução 04/2022, da UFSB, o estágio supervisionado integra o PPC do curso e os itinerários formativos dos/as licenciados/as e busca conhecer e reconhecer a realidade da educação básica em sua organização, funcionamento, estrutura e relações sociais e humanas, entre os diferentes segmentos presentes na comunidade escolar, com ênfase para a prática pedagógica desenvolvida. Será desenvolvido considerando, dentre outras diretrizes, a formação interdisciplinar, a articulação entre teoria e prática e o trabalho coletivo como dinâmica político-pedagógica.

Sendo organizado em 3 (três) etapas e em 5 (cinco) componentes curriculares, totalizando 405 horas, o Estágio Supervisionado do curso assim se arquitetura:

- **Etapa básica** (componente curricular Estágio Supervisionado I – 90 horas) – compreende atividades que possibilitem o estudo de referenciais teóricos importantes para a compreensão da cultura e das geografias escolares e do fazer docente; estudo dos documentos da escola, a exemplo do Projeto Político Pedagógico e do regimento interno, buscando refletir sobre os processos de elaboração desses documentos; discussão sobre o funcionamento de órgãos e instâncias organizacionais da escola, a exemplo de Colegiados, conselhos de classe, atividades complementares de planejamento; observação participante de atividades desenvolvidas no ambiente escolar (aulas, projetos, planejamentos, eventos de natureza diversa, dentre outros).
- **Etapa intermediária** (componentes curriculares Estágio Supervisionado II, III e IV, cada um com 90h, totalizando 270 horas) – compreende atividades como elaboração de projeto de intervenção pedagógica, a ser desenvolvido em espaços de educação formal e não formal, elaboração de planos de aula e/ou atividades didático-pedagógicas, produção de materiais didáticos para o trabalho em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, considerando as disposições da Base Nacional Comum Curricular, as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada modalidade da educação e a organização dos itinerários formativos das escolas, e regência pedagógica, respeitando a obrigatória atuação em diferentes etapas (Ensino Fundamental e Médio) e a pluralidade de modalidades de ensino (Educação de Jovens e Adultos, Educação

Especial, Educação Profissional e Técnica de Nível Médio, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo, Educação Escolar Quilombola e Educação a Distância).

- **Etapa final** (componente curricular Estágio Supervisionado V, de 45 horas) – compreende atividades de sistematização e compartilhamento das experiências vivenciadas nas etapas anteriores, de modo a reconstruir os percursos vividos e a refletir sobre os impactos dessas experiências na formação e no fazer docente.

A oferta dos CCs de Estágio Supervisionado na LI em Linguagens inicia no quarto período letivo do curso, com o Estágio Supervisionado I, referente à etapa básica, de modo que o/a estudante, com percurso regular, conclua a etapa final, Estágio Supervisionado V, no último período letivo. Entre uma etapa e outra há a existência de pré-requisito, o que significa que o/a estudante só conseguirá se matricular no Estágio Supervisionado II, se tiver sido aprovado/a no Estágio Supervisionado I. Só conseguirá se matricular no Estágio Supervisionado V se tiver cursado com aprovação os estágios I, II, III e IV. O pré-requisito, vale destacar, só ocorre entre as etapas, não existindo entre os CCs que integram a Etapa Intermediária.

O quadro abaixo sintetiza os CCs de Estágio Supervisionado ofertados no decorrer do curso:

| COMPONENTES CURRICULARES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO | | |
|---|----------------------|-----------------|
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Estágio Supervisionado I | 90 horas | 6 |
| Estágio Supervisionado II | 90 horas | 6 |
| Estágio Supervisionado III | 90 horas | 6 |
| Estágio Supervisionado IV | 90 horas | 6 |
| Estágio Supervisionado V | 45 horas | 3 |

Na UFSB, os estágios supervisionados poderão ser objeto de Dispensa por equivalência, por duas vias: através da carga horária cumprida no Programa de Residência Pedagógica da UFSB, conforme regulamentação da Resolução Consuni n. 11/2019, e através de solicitação de equivalência entre estágios não obrigatórios, a ser apreciada pelo Colegiado do curso, desde que se verifique a efetiva correspondência entre as atividades desenvolvidas pelo/a estudante e o perfil do egresso/a descrito nesse PPC, seguindo disposições da Resolução Consuni n. 25/2021, que dispõe sobre aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Maior detalhamento sobre a

caracterização, estruturação, realização e registro do Estágio Supervisionado da LI em Linguagens do Campus Paulo Freire consta no Regimento Interno de Estágio Supervisionado, aprovado pelo Colegiado de curso.

10.3.6 Atividades Complementares

As atividades complementares compreendem atividades científicas, artísticas, esportivas, culturais e de representação estudantil, desenvolvidas pelo/a estudante na Universidade, nas comunidades locais, em outras instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica.

Na UFSB, seguindo disposições da Resolução Consuni n. 16/2015, as atividades complementares contemplam cinco dimensões, a saber: I. humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã; II. social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade; III. profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar; IV. acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica do curso. V. política estudantil: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

Na LI em Linguagens, o cumprimento de 105 horas de atividades complementares é elemento obrigatório para a integralização curricular. Para obtenção das horas exigidas, o/a estudante deverá participar de atividades variadas, de acordo com quadro abaixo, não podendo, sob nenhuma hipótese, preencher toda a carga horária com um único tipo de atividade.

| TIPOS DE ATIVIDADES | PONTUAÇÃO |
|---|--|
| Cursos de línguas (não se computam aqui horas de Componentes Curriculares de línguas cursados). | Carga horária das atividades, limitadas a 80h. |
| Participação em atividades artísticas e culturais (música, teatro, coral, | 10h por participação, limitadas a 60h. |

| | |
|---|---|
| radioamadorismo etc.). | |
| Organização efetiva de atividades artísticas e culturais. | 15h por atividade, limitadas a 60h. |
| Expositor ou apresentador em atividade artística ou cultural. | 15h por atividade, limitadas a 60h. |
| Participação em atividades de tutoria ou monitoria. | 30h por participação, limitadas a 90h. |
| Participação em Diretórios, Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados da UFSB. | 15h por participação, limitadas a 45h. |
| Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica de Linguagens, desde que não remunerados e de interesse da sociedade. | Carga horária total da atividade, limitadas a 60h. |
| Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios, de reforço escolar ou outros cursos de formação. | Carga horária total da atividade, limitadas a 90h. |
| Participação em atividades de extensão na área de Linguagens, não remunerados, e de interesse social. | Carga horária do certificado de participação, limitadas a 80h. |
| Participação em palestras, congressos, seminários técnico-científicos. | Carga horária do certificado de participação, limitadas a 100h. |
| Participação em grupos de pesquisa. | Carga horária total da atividade, limitada a 20h por período letivo. |
| Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos nacionais. | Carga horária do certificado de participação com apresentação (acrescida de mais 10h), limitadas a 60h. |
| Apresentação ou exposição de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos internacionais. | Carga horária do certificado de participação com apresentação (acrescida de mais 15h), limitadas a 60h. |
| Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter técnico-científico. | Carga horária do certificado de participação, limitadas a 60h. |
| Publicação de resumos em eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria). | 10h por resumo publicado, limitadas a 40h. |
| Publicação em Anais de eventos de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co- | 25h por artigo publicado em Anais, limitadas a 75h. |

| | |
|--|---|
| autoria). | |
| Publicação em revistas nacionais de artigo de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria). | 35h por artigo publicado em revistas nacionais, limitadas a 105h. |
| Publicação em revistas internacionais de artigo de caráter técnico-científico-artístico (autoria ou co-autoria). | 45h por artigo publicado em revistas internacionais, limitadas a 135h. |
| Estágio não obrigatório na área do curso ou trabalho com vínculo empregatício na área do curso. | Carga horária máxima proporcional de estágio (ou vínculo empregatício) de 120h por ano, limitadas a 120h. |
| Participação em projetos institucionais multidisciplinares ou interdisciplinares. | Carga horária máxima do certificado de participação, limitadas a 80h. |
| Bolsista de Iniciação Científica. | Carga horária máxima proporcional de IC de 120h por ano, limitadas a 120h. |
| Participação no Programa de Monitoria Acadêmica ou de Tutoria, na condição de monitor/a, tutor/a ou tutorando/a. | Carga horária máxima de 75h. |
| Casos omissos | Serão analisados e deliberados pelo Colegiado do Curso. |

As atividades complementares devem ser submetidas pelo/a estudante no Sigaa, em envio único, contendo toda a documentação comprobatória das atividades realizadas, para apreciação da Comissão de Avaliação de Atividades Complementares, portariada pela Coordenação de Curso. A documentação apresentada deve permitir a identificação do tipo de atividade realizada, período de realização e carga horária (quando se aplicar). É importante destacar que as atividades realizadas pelos/as estudantes não podem ser utilizadas em duplicidade para fins de validação das Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx).

10.3.7 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da LI em Linguagens e suas tecnologias prevê como prática de produção um leque diverso de produtos que busca abarcar as diferentes possibilidades de expressão no campo das Linguagens, a saber: uma monografia, um artigo científico, um vídeo, um *podcast* ou outro produto vinculado à área de estudo das Linguagens ou da Educação Básica. Ao considerarmos essa abertura para produtos diversos, o objeto de criação final deverá ser acompanhado de uma produção textual/escrita modulada ao produto

desenvolvido, como, por exemplo, um artigo científico ou um memorial que descreva e reflita o processo de construção da obra criada.

A produção textual/escrita resultante do processo de investigação/criação deverá ser redigida de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e pautar-se pela Norma Brasileira de Referência – NBR, resultando de estudo/motivação que expresse conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado dos Componentes Curriculares, Laboratórios interdisciplinares, estudos independentes, cursos, programas e outras experiências vivenciadas ao longo do percurso acadêmico do estudante. Nesse sentido, deve possibilitar a construção individual do conhecimento a partir da formação científica voltada ao estudo da linguagem em suas diferentes dimensões, bem como à reflexão sobre os principais desafios inerentes à prática docente.

Ao final do processo de construção do TCC, que compreende a participação no componente de Produto em Linguagens II, o trabalho será apresentado à comunidade acadêmica e externa e avaliado por banca examinadora composta por três membros, sendo: o docente orientador do trabalho, um docente do curso e um terceiro avaliador que poderá ser externo à universidade ou docente da UFSB que possua atuação acadêmica aderente à proposta de estudo do TCC. Após a aprovação do trabalho, uma cópia virtual é catalogada e ficará disponível para consulta no Depósito de Trabalhos Acadêmicos da Biblioteca Paulo Freire.

Nessa dinâmica, a construção do TCC e a escolha das temáticas de interesse resultam de um processo de inserção do/a estudante no campo das linguagens que estrutura o bloco de componentes teórico-metodológicos no qual conhecimentos adquiridos ao longo do percurso acadêmico, desde a Formação Geral e atravessando componentes de formação específica da LI em Linguagens, são mobilizados para dar solidez à formação profissional e encaminhar tomadas de decisão para a construção dos produtos em linguagens. Assim, esse bloco de componentes se constitui a partir das vivências teórico-metodológicas do/a estudante em sua trajetória pelos eixos de formação, descritos anteriormente, bem como nas práticas vivenciadas nos estágios e no envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O quadro a seguir busca representar os componentes que estruturam o percurso formativo no bloco teórico-metodológico das Linguagens.

| COMPONENTES CURRICULARES DO BLOCO TEÓRICO-METODOLÓGICO DAS LINGUAGENS | | |
|--|----------------------|-----------------|
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |

| | | |
|---|------|----|
| Eixo Produções Textuais (FG) | 60h | 4 |
| Eixo Línguas Estrangeiras (FG) | 60h | 4 |
| Introdução à Linguística | 75h | 5 |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens... | 450h | 30 |
| Tópicos em Escrita Acadêmica | 75h | 5 |
| Produto em Linguagens I (projeto) | 45h | 3 |
| Produto em Linguagens II (defesa) | 45h | 3 |

No percurso acadêmico da LI em Linguagens, o primeiro contato com práticas teórico-metodológicas se dá nos componentes da Formação Geral dos eixos de Línguas Estrangeiras e Produções Textuais (120 horas – 8 créditos) buscam introduzir o/a estudante nas dinâmicas de leitura, compreensão e produção de textos da esfera acadêmica, de modo a promover a apropriação de estratégias de leitura de textos em língua materna e estrangeira e dos gêneros textuais/discursivos da esfera científica.

Na sequência, o componente curricular Introdução à Linguística (75 horas – 5 créditos), visa oferecer um panorama dos estudos linguísticos em perspectiva histórica e problematizar questões relacionadas às relações entre a linguística e outros campos de conhecimento.

A seguir, ao longo dos Laboratórios Interdisciplinares em Linguagens, estruturados em seis componentes que se iniciam a partir do segundo semestre do curso (75 horas cada, totalizando 30 créditos), o/a estudante terá contato com diferentes temáticas relacionadas ao fazer pedagógico no campo de estudo, suas inter-relações com dinâmicas da contemporaneidade e a construção de propostas que orientem possibilidades de superação das dificuldades de ensino e de aprendizagem das/nas linguagens.

Logo em seguida, de modo mais direcionado, o componente curricular Tópicos em Escrita Acadêmica (75 horas – 5 créditos) apresenta um desenho teórico-metodológico das práticas de pesquisa no campo das Linguagens, propondo tanto discussões e reflexões sobre abordagens e métodos de pesquisa quanto orientações relacionadas à estruturação dos gêneros textuais/discursivos que podem subsidiar as possibilidades de produtos a serem construídos como TCC.

Por fim, nos dois últimos semestres do curso, os componentes de atividade orientada Produto em Linguagens I (projeto) e Produto em Linguagens II (defesa) são voltados à construção de produtos no campo das linguagens, a partir dos interesses do/a estudante

delineados ao longo de sua trajetória no curso. Para a realização dos componentes de Produto em Linguagens, o/a estudante deverá apresentar à Coordenação do Colegiado de Curso sua proposta de trabalho acompanhada de sua intenção de docente orientador/a. A coordenação do curso, após aprovação em reunião colegiada, realiza o registro no Sigaa, vinculando o/a estudante e seu/sua orientador/a à atividade de orientação individual.

10.4 MATRIZ CURRICULAR

| 1º ANO | | |
|--|----------------------|-----------------|
| 1º SEMESTRE | | |
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Formação Geral – Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã | 60h | 4 |
| Formação Geral – Eixo Ciências na Formação Cidadã | 60h | 4 |
| Formação Geral – Línguas Estrangeiras | 60h | 4 |
| Formação Geral – Eixo Matemática e Computação | 60h | 4 |
| Formação Geral – Eixo Produções Textuais Acadêmicas | 60h | 4 |
| 2º SEMESTRE | | |
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Bases epistemológicas da educação | 75 horas | 5 |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística | 75 horas | 5 |
| CC optativo | 75 horas | 5 |
| Estudos literários: aspectos teóricos | 75 horas | 5 |
| Introdução à Linguística | 75 horas | 5 |
| 2º ANO | | |
| 3º SEMESTRE | | |
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Políticas públicas educacionais e gestão escolar | 75 horas | 5 |

| | | |
|---|----------------------|-----------------|
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e mídias digitais | 75 horas | 5 |
| CC optativo | 75 horas | 5 |
| Morfossintaxe: teorias e práticas | 75 horas | 5 |
| Gramática normativa: pontos centrais | 75 horas | 5 |
| 4º SEMESTRE | | |
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Educação ambiental e sustentabilidade | 75 horas | 5 |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: experiências com o texto literário | 75 horas | 5 |
| Estágio Supervisionado I | 90 horas | 6 |
| Ensino de literatura e leitura literária | 75 horas | 5 |
| Semântica e Pragmática | 75 horas | 5 |
| 3º ANO | | |
| 5º SEMESTRE | | |
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Educação, gênero e diversidade sexual | 75 horas | 5 |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: leitura e produção textual na escola | 75 horas | 5 |
| Estágio Supervisionado II | 90 horas | 6 |
| CC optativo | 75 horas | 3 |
| A Literatura e seus gêneros | 75 horas | 5 |
| 6º SEMESTRE | | |
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Educação e relações étnico-raciais | 75 horas | 5 |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: avaliação e produção de materiais didáticos | 75 horas | 5 |
| Estágio Supervisionado III | 90 horas | 6 |

| | | |
|---|----------------------|-----------------|
| CC optativo | 45 horas | 3 |
| Tópicos em Escrita Acadêmica | 75 horas | 5 |
| 4º ANO | | |
| 7º SEMESTRE | | |
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Educação inclusiva | 75 horas | 5 |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: reflexões e práticas para o ensino de línguas | 75 horas | 5 |
| Estágio Supervisionado IV | 90 horas | 6 |
| CC optativo | 75 horas | 5 |
| Produto em Linguagens I (Ativ. Orientação) | 45 horas | 3 |
| 8º SEMESTRE | | |
| COMPONENTES CURRICULARES | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Libras | 75 horas | 5 |
| CC optativo | 75 horas | 5 |
| CC optativo | 45 horas | 3 |
| Estágio Supervisionado V | 45 horas | 3 |
| Produto em Linguagens II (Ativ. Orientação) | 45 horas | 5 |

A matriz curricular acima descrita poderá sofrer alterações no que se refere a oferta de CCs, a depender do planejamento acadêmico do Instituto de Humanidades Artes e Ciências a cada período letivo, sem prejuízos às exigências para integralização do curso.

10.5 Representação gráfica de um perfil de formação:

| 1º sem. | 2º sem. | 3º sem. | 4º sem. | 5º sem. | 6º sem. | 7º sem. | 8º sem. |
|---|---|--|--|---|---|---|--|
| Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã (60h) | Bases epistemológicas da educação (75h) | Políticas públicas e gestão escolar (75h) | Educação ambiental e sustentabilidade (75h) | Educação, gênero e diversidade sexual (75h) | Educação e relações étnico-raciais (75h) | Educação inclusiva (75h) | Libras (75h) |
| Eixo Ciências na Formação Cidadã (60h) | Laboratório Interdisciplinar: Diversidade e variação... (75h) | Laboratório Interdisciplinar: Multiletramentos (75h) | Laboratório Interdisciplinar: Experiências com o texto literário (75h) | Laboratório Interdisciplinar: Leitura e produção textual... (75h) | Laboratório Interdisciplinar: Avaliação e produção... (75h) | Laboratório Interdisciplinar: Reflexões e práticas... (75h) | CC Optativo (75h) |
| Eixo Matemática e Computação (60h) | CC Optativo (75h) | CC Optativo (75h) | Estágio Supervisionado I (90h) | Estágio Supervisionado II (90h) | Estágio Supervisionado III (90h) | Estágio Supervisionado IV (90h) | Estágio S. V (45h) |
| | | | | | | | CC Optativo (45h) |
| Eixo Línguas Estrangeiras (60h) | Estudos literários: aspectos teóricos (75h) | Morfossintaxe: teorias e práticas (75h) | Semântica e Pragmática (75h) | CC Optativo (75h) | CC Optativo (75h) | Produto em Linguagens I (45h) (Ativ. Orientação) | Produto em Linguagens II (45h) (Ativ. Orientação) |
| Eixo Produções Textuais (60h) | Introdução à Linguística (75h) | Gramática normativa: pontos centrais (75h) | Ensino de Literatura e leitura literária (75h) | A Literatura e seus gêneros (75h) | Tópicos em escrita acadêmica (75h) | CC Optativo (75h) | |
| 300 horas | 375 horas | 375 horas | 390 horas | 390 horas | 390 horas | 360 horas | 285 horas |

Carga horária obrigatória de extensão desenvolvida no decorrer do curso (330h)

Atividades complementares desenvolvidas no decorrer do curso (105h)

| | | |
|--|---|---|
| Formação Geral – 300 horas | Obrigatórios da Formação Específica – 600 horas | Atividades complementares – 105 horas |
| Núcleo Comum das LIs – 525 horas | Optativos da Formação Específica – 495 horas | Produto em Linguagens I e II – 90 horas |
| Laboratórios em Linguagens – 450 horas | Estágio Supervisionado – 405 horas | Carga horária de extensão – 330 horas |

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.300 HORAS

11. PLANO DE TRANSIÇÃO

As alterações estruturais resultantes da adequação curricular e do processo de semestralização, aplicável a todos os/as estudantes a partir de 2024, demandaram a organização de um plano de transição destinado a minimizar prejuízos às/aos estudantes que migrarem para o novo currículo. A proposição deste plano pauta-se pelos seguintes documentos normativos: Resolução n. 27/2019, que trata da criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos; Resolução n. 12/2022, que altera a Resolução n. 27/2019; Resolução n. 22/2022, que trata do regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia; Ato Decisório da câmara de graduação da UFSB n. 01/2022, que estabelece diretrizes complementares para o regime semestral; Resolução 02/2023, que dispõe sobre a Formação Geral; e as Diretrizes Gerais para Elaboração e Reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia, publicada em 2022.

Com base nesses documentos, estudantes que já cumpriram 80% ou mais da carga horária do curso no PPC anterior terão a opção de aderir a matriz curricular do novo PPC, desde que a integralização do curso seja garantida seguindo a matriz curricular em que foram matriculados. Para os demais estudantes, a migração para o novo PPC será automática. A solicitação de mudança para a nova matriz pode ser realizada apenas uma vez. Dessa forma, faz-se importante que o/a estudante esteja ciente dos documentos normativos que regem o curso, das versões do PPC, das resoluções que tratam da migração curricular e do histórico escolar, antes de fazer sua escolha. Este processo será irrevogável.

A Diretoria de Percursos Acadêmicos (DPA) será responsável por gerenciar o processo de transição e efetuar as alterações necessárias no sistema acadêmico da UFSB. A DPA também fará os ajustes nos históricos escolares de todos os estudantes, considerando a matriz de equivalência apresentada a seguir, em que se indicam as equivalências entre componentes curriculares da matriz antiga e da nova, de modo a evitar que se perca na transição a carga horária já cursada pelas/os estudantes, acarretando um maior tempo de formação.

Vale destacar que o mecanismo de equivalência se destina apenas aos componentes curriculares obrigatórios, reconhecendo a validade plena dos optativos e livres cursados até o final de 2023 e dos estágios supervisionados realizados. Os CCs considerados obrigatórios no PPC anterior (se cursados até 2023) e que não constem listados no atual PPC serão validados para integralização enquanto componentes optativos do curso. Aos/Às estudantes cabe a apresentação de solicitação relativa a esta integralização junto ao colegiado de curso.

11.1 FORMAÇÃO GERAL

Equivalências entre os currículos da Formação Geral na UFSB.

| | CURRÍCULO ANTERIOR | CURRÍCULO NOVO | OBSERVAÇÕES |
|---|--|---|--|
| | 2014 | 2024 | |
| Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã (120h) | Campo das Artes: saberes e práticas (60h) | Arte e território (60h) | |
| | Experiências do sensível (60h) | Experiências do sensível (60h) | |
| | Campo da Educação: saberes e práticas (60h) | Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais (60h) | O/A estudante que cursou mais de um destes 3 CCs da FG antiga, só terá 60h convalidada de forma automática. No entanto, poderá solicitar, via Secad, dispensa de 60h, cumprindo, então, a CH do Eixo. |
| | Universidade e Contexto Planetário | | |
| | Campo das Humanidades: saberes e práticas (60h) | | |
| | Universidade e Sociedade (60h) | Universidade e Sociedade (60h) | O/A estudante que cursou mais de um destes 2 CCs da FG antiga, só terá 60h convalidada de forma automática. |
| | Universidade e Desenvolvimento Regional (60h) | | No entanto, poderá solicitar, via Secad, dispensa de 60h, cumprindo, então, a CH do Eixo. |
| | | | |
| Eixo Ciências na Formação Cidadã (60h) | Campo das Ciências: saberes e práticas (60h) | Ciência e cotidiano (60h) | O/A estudante que cursou um dos campos equivalentes no grupo cumpre a CH do grupo |
| | Campo da Saúde: saberes e práticas (60h) | Saúde única: humana, animal e ambiental (60h) | |
| | <i>Não tem equivalência</i> | Ciência, sociedade e ética (60h) | |
| Eixo Matemática e computação (60h) | Matemática e Espaço ou Perspectivas matemáticas e computacionais (60h) | Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem (30h) | |
| | | Fundamentos de Estatística (30h) | |

| | | | |
|---|---|--|---|
| | Matemática e cotidiano (30h) | Fundamentos de Matemática (30h) | |
| | Introdução ao raciocínio computacional (30h) | Fundamentos de Computação (30h) | |
| Eixo Produções textuais acadêmicas (60h) | Oficina de textos acadêmicos e técnicos (60h) | Oficina de textos acadêmicos (60h) | |
| | Língua, Território e Sociedade (60h) | Autoria na produção do texto acadêmico (30h) | O/A estudante que tiver cursado LTS poderá solicitar, via Secad, dispensa de 30h deste CC para integralizar a CH do Eixo. |
| Eixo Línguas Estrangeiras (60h) | <i>Não tem equivalência</i> | Estratégias de leitura em Língua Inglesa (60h) | |
| | Compreensão e escrita em Língua Inglesa (30h) | | Não tem equivalência. A/O estudante não cumpre a CH do grupo com um CC de 30h |
| | Expressão Oral em Língua Inglesa (60h) | Língua inglesa e cultura (60h) | |

11.2 COMPONENTES OBRIGATÓRIOS DA LI EM LINGUAGENS - NÚCLEO COMUM DAS LICENCIATURAS

Equivalências entre os currículos das Licenciaturas Interdisciplinares

| CURRÍCULO ANTERIOR | CURRÍCULO NOVO | OBSERVAÇÕES |
|---|---|-------------|
| 2016-2023 | 2024 | |
| <p>Educação ambiental e sustentabilidade (30h)</p> <p>Serão consideradas as possibilidades de equivalência:</p> <p>- Educação ambiental e sustentabilidade (30h) + Temas transversais em educação: educação ambiental e sustentabilidade (45h - CC novo, de natureza livre, a ser ofertado);</p> <p>ou</p> | Educação ambiental e sustentabilidade (75h) | |

| | | |
|--|---|--|
| <p>- Educação ambiental e sustentabilidade (30h) + Sustentabilidade, é possível? (60h);</p> <p>- Educação ambiental e sustentabilidade (30h) + Sustentabilidade, é possível? (30h).</p> | | |
| <p>Educação e relações étnico-raciais (30h)</p> <p>Será considerada a equivalência:</p> <p>Educação e relações étnico-raciais (30h) + Educação e direitos humanos (30h)</p> | <p>Educação e relações étnico-raciais (75h)</p> | |
| <p>Políticas públicas educacionais e gestão escolar (60h)</p> | <p>Políticas públicas educacionais e gestão escolar (75h)</p> | |
| <p>Bases epistemológicas da educação (60h)</p> | <p>Bases epistemológicas da educação (75h)</p> | |
| <p>Educação, gênero e diversidade sexual (30h)</p> <p>Serão consideradas as possibilidades de equivalência:</p> <p>- Educação, gênero e diversidade sexual (30h) + Temas transversais em educação: gênero e diversidade sexual (45h - CC novo a ser ofertado, de natureza livre);</p> <p>ou</p> <p>- Educação, gênero e diversidade sexual (30h) + Educação para as diferenças (60h);</p> <p>ou</p> <p>- Educação, gênero e diversidade sexual (30h) + Artes,</p> | <p>Educação, gênero e diversidade sexual (75h)</p> | |

| | | |
|---|---------------------------------|--|
| <p>gênero e sexualidade (30h);</p> <p>- Educação, gênero e diversidade sexual (30h) + Artes, gênero e sexualidade (45h);</p> <p>- Educação, gênero e diversidade sexual (30h) + Temas contemporâneos sobre diversidade sexual (60h);</p> <p>ou</p> <p>- Educação, gênero e diversidade sexual (30h) + Gênero, sexualidades e poder (60h).</p> | | |
| <p>Educação inclusiva (30h)</p> <p>Serão consideradas as possibilidades de equivalência:</p> <p>- Educação Inclusiva (30h) + Temas transversais em educação: perspectiva inclusiva (45h - CC novo a ser ofertado, de natureza livre);</p> <p>ou</p> <p>- Educação Inclusiva (30h) + Acessibilidade em Mídias Digitais (60h);</p> <p>ou</p> <p>- Educação Inclusiva (30h) + Acessibilidade, Inclusão e Saúde (30h).</p> | <p>Educação inclusiva (75h)</p> | |
| <p>Libras (60h)</p> | <p>Libras (75h)</p> | |

11.3 COMPONENTES OBRIGATÓRIOS DA LI EM LINGUAGENS - FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Equivalências entre os currículos da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens

| CURRÍCULO ANTERIOR | CURRÍCULO NOVO | OBSERVAÇÕES |
|--|---|-------------|
| 2016-2023 | 2024 | |
| Autoetnoliteraturas (60h) | | |
| Inscrições de si: teoria e crítica (60h) | | |
| Introdução à Linguística (60h) | Introdução à Linguística (75h) | |
| Letramento visual na escola (60h) | | |
| Avaliação em linguagens (30h) | | |
| Ensino de literatura e leitura literária (60h) | Ensino de Literatura e leitura literária (75h) | |
| Práticas de ensino de língua e literatura (60h) | | |
| Reflexões e práticas para o ensino de línguas (60h) | Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: reflexões e práticas para o ensino de línguas (75h) | |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos | | |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística (60h) | Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: diversidade e variação linguística (75h) | |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e hipertextualidade (60h) | Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: multiletramentos e mídias digitais (75h) | |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: oficina de escrita criativa (60h) | Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: experiências com o texto literário (75h) | |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: projetos de trabalho na aprendizagem de línguas mediados por | | |

| | | |
|---|---|--|
| tecnologias digitais (60h) | | |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: sequências didáticas (60h) | Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: leitura e produção textual na escola (75h) | |
| Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: aprendizagem por projetos didáticos em linguagens (60h) | Laboratório Interdisciplinar em Linguagens: avaliação e produção de materiais didáticos (75h) | |

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS DA LI EM LINGUAGENS - ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Equivalências entre os currículos da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens

| CURRÍCULO ANTERIOR | CURRÍCULO NOVO | OBSERVAÇÕES |
|----------------------------------|----------------------------------|--|
| 2016-2023 | 2024 | |
| Estágio Supervisionado I (60h) | Estágio Supervisionado I (90h) | A equivalência entre os componentes curriculares de Estágio Supervisionado ocorrerá na proporção 1:1, de modo excepcional, seguindo as disposições do Ato decisório da Câmara de Graduação n. 01/2023, que dispõe sobre a dispensa por equivalência durante o processo de reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da UFSB, sem comprometimento das atividades a serem desenvolvidas em situação real de trabalho nas escolas. No momento de aprovação do PPC, o curso de Linguagens do Campus Paulo Freire, em virtude do fechamento da entrada de novos/as estudantes nos anos de 2020 e 2021, não possui estudantes com matrículas ativas que já tenham cursado os Estágios Supervisionados V e VI, do currículo anterior. |
| Estágio Supervisionado II (60h) | Estágio Supervisionado II (90h) | |
| Estágio Supervisionado III (60h) | Estágio Supervisionado III (90h) | |
| Estágio Supervisionado IV (60h) | Estágio Supervisionado IV (90h) | |
| Estágio Supervisionado V (60h) | | |
| Estágio Supervisionado VI (60h) | | |
| Estágio Supervisionado VII (45h) | Estágio Supervisionado V (45h) | |

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação na LI em Linguagens é prevista e desenvolvida como parte fundamental do processo formativo, em uma perspectiva não classificatória, mas como conjunto aberto de ferramentas pedagógicas que permitem a identificação de habilidades, dificuldades, qualidades e soluções - não somente do/a estudante, mas de todo o sistema formativo, incluindo as práticas docentes. Em conformidade com a regulamentação vigente sobre a avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da UFSB, as atividades avaliativas devem favorecer o desenvolvimento integral do/a estudante e reconhecer suas habilidades cognitivas, possibilitando a avaliação dos processos de ensino-aprendizagem adotados e a supervisão da aquisição, análise e aplicação do conhecimento adquirido pelos/as estudantes.

Atuando em contextos cada vez mais complexos e em permanente transformação, o/a estudante deve ter, na formação acadêmica, oportunidades otimizadas para enfrentar situações e problemas que emergem da aprendizagem e que devem ser projetadas nas experiências presentes e futuras de trabalho e convívio social. Da escolha de CCs de natureza optativa aos encaminhamentos práticos das atividades propostas, o exercício da autonomia discente é experimentado, favorecendo a aprendizagem significativa. As avaliações têm como ponto de intersecção e confluência o reconhecimento e a promoção da heterogeneidade das línguas e das linguagens, a partir do que as gramáticas intervêm como elementos de auxílio e conhecimento dos funcionamentos sintáticos e semânticos, e não como meio de silenciar os/as discentes em suas práticas languageiras.

As avaliações se prestam ao fortalecimento do gosto pela leitura, pela escrita e pela reflexão sobre estas, de modo a favorecer maior consciência sobre as línguas e linguagens em sua reflexividade, dimensão política e variadas possibilidades, com destaque para as suas potencialidades estéticas ou literárias. Como parte dos processos avaliativos, é importante que o/a estudante se insira em processos permanentes de interação dialógica, compartilhamento de posições, de respeito, escuta e cooperação com colegas, docentes e servidores técnico-administrativos.

A avaliação dos/as estudantes está pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa) como nos seus produtos (avaliação somativa). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades, evidenciar possíveis entraves nos processos de ensino e de aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar as dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o/a docente lança mão de atividades e ações que

envolvem o/a estudante ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos orais, escritos, multimodais, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros. Na perspectiva da avaliação formativa, o foco é na dialogicidade, na partilha de responsabilidades, no protagonismo dos agentes (discentes e docentes) na tomada de decisões, nos *feedbacks* individuais e coletivos, que favoreçam o alcance dos objetivos da aprendizagem estabelecidos no Plano de Ensino-Aprendizagem (PEA) de cada CC.

Na avaliação dos produtos, o objetivo é fornecer elementos para que o/a educador/a elabore argumentos consistentes acerca das competências e do desempenho dos/as estudantes. Os instrumentos de avaliação devem ser diversificados, podendo incluir questionários, exames escritos, com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumentos de autoavaliação, relatórios de estágio e trabalho de conclusão de curso, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o/a docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Formativa ou somativa, a avaliação na LI em Linguagens não é o lugar excepcional de chegada ou de aferição/verificação, por isso o seu caráter contínuo e progressivo ao longo do período letivo, como conjunto de ações cotidianas em auxílio à aprendizagem dos/as discentes. Norteiam os processos de avaliação os seguintes princípios: interdisciplinaridade, compromisso com aprendizagem significativa, criatividade, inovação, critérios éticos e espírito colaborativo.

É importante destacar, ainda, que os instrumentos e critérios de avaliação da aprendizagem dos/as estudantes, bem como a quantidade de atividades avaliativas adotadas em cada componente curricular, a pontuação destinada a cada atividade e os períodos ou datas da sua realização, devem estar especificados no Plano de Ensino-Aprendizagem do componente. O PEA deve ser apresentado e discutido colaborativamente com a turma, no primeiro dia de aula, e aprovado pelo Colegiado da LI em Linguagens. Ajustes advindos do replanejamento do CC, a partir das experiências vividas no decurso do período letivo, devem ocorrer em acordo com os/as estudantes e devem ser registrados, através da atualização do PEA, no SIGAA.

Para fins de registro das notas no Sigaa, considera-se aprovado/a o/a estudante que obtiver nota igual ou superior a 6,0 pontos resultante da média ou somatório das avaliações do período letivo ou nota igual ou superior a 5,0 pontos resultante da média ponderada entre a nota final das avaliações do período letivo e a nota da Recuperação de Crédito Condicional,

regulamentada pela Resolução Consuni n. 14/2020. O resultado final será registrado no Sigaa dos seguintes modos: I - Reprovado por Faltas (REPF): reprovado por não atender aos critérios de assiduidade. II - Reprovado por Média (REP): reprovado, pois a média está inferior ao mínimo que dá direito à RCC. III - Reprovado por Nota (REPN): reprovado, pois a média (após RCC) não atingiu o valor mínimo para satisfazer o critério de aprovação. IV - Em Recuperação (REC): o/a estudante tem direito à realização do RCC, pois obteve média entre 3,0 e 5,9. V - Aprovado por Média (APR): aprovado/a, pois a média atingiu o valor mínimo que satisfaz o critério de aprovação. VI - Aprovado por Notas (APRN): aprovado, pois a média (após a RCC) atingiu o valor mínimo para satisfazer o critério de aprovação.

13. PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

São utilizadas metodologias quantitativas (questionário estruturado) para promover avaliação dos/as docentes acerca do curso, assim como identificar o grau de satisfação dos/as estudantes e o que pensam e dizem de seus/suas professores/as, das suas atitudes, dos PEAs, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, da articulação entre os módulos do curso, dentre outras questões. Através de política avaliativa da Comissão Própria de Avaliação da UFSB (CPA), estudantes e docentes preenchem, no Sigaa, ao final de cada período letivo, formulário de (auto)avaliação de cada componente curricular. As dimensões avaliadas estão especificadas nos quadros abaixo:

Dimensões avaliadas pelo corpo discente da UFSB

| | |
|---|---|
| DIMENSÃO I - ATUAÇÃO DOCENTE | O/A professor/a apresentou o programa do Componente Curricular no início do período letivo (ementa, objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação e bibliografia) |
| | O professor explicou os objetivos do Componente Curricular e a sua importância para o curso |
| | Todo o programa do Componente Curricular foi cumprido |
| | Houve incentivo à participação do/a estudante nas aulas |
| | Houve integração do Componente Curricular com outros Componentes Curriculares |
| | A metodologia de avaliação foi coerente |
| | A entrega dos resultados das avaliações foi feita em prazo adequado |

| | |
|---|--|
| | Houve uma boa relação entre professor/a e estudante |
| DIMENSÃO 2 - POSTURA PROFISSIONAL DO/A DOCENTE | O/A professor/a proporcionou abertura para o diálogo no decorrer das aulas |
| | O/A professor reservou horários para tirar dúvidas fora da sala de aula |
| | O/A professor/a demonstrou domínio dos processos de ensino do Componente Curricular |
| | O/A professor/a demonstrou compromisso com a atividade docente |
| | O/A professor/a foi pontual e assíduo. |
| | O/A professor/a apresentou uma postura ética, cordial e respeitosa |
| DIMENSÃO III - COMPONENTE CURRICULAR | A parte prática (materiais, condução, estrutura) do Componente Curricular foi bem desenvolvida |
| | A parte teórica (conteúdo, relevância, bibliografia) foi bem desenvolvida |
| | Há acesso à bibliografia básica do Componente Curricular na Biblioteca |
| | A carga horária do Componente Curricular foi adequada |
| | O Componente Curricular foi relevante para sua formação |
| DIMENSÃO IV - AUTOAVALIAÇÃO DO/A ESTUDANTE | Fui pontual e assíduo nas aulas |
| | Participei das aulas do início ao fim |
| | Tive iniciativa de tirar dúvidas durante e após as aulas |
| | Fiz uso da bibliografia indicada |
| | Fui dedicado e autônomo na realização das atividades do Componente Curricular |
| | Realizei estudos prévios para as aulas |

Dimensões avaliadas pelo corpo docente da UFSB

| | |
|---|--|
| DIMENSÃO I – AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE | Apresentação do programa do componente Curricular no início do quadrimestre (ementa, objetivos, conteúdo, metodologia, avaliação e bibliografia) |
|---|--|

| | |
|---|---|
| | Explicação dos objetivos do componente Curricular e sua importância para o curso. |
| | Cumprimento do programa do componente Curricular. |
| | Incentivo à participação do/da discente nas aulas. |
| | Indicação de material didático. |
| | Integração do conteúdo com outros Componentes Curriculares. |
| | Metodologia de avaliação. |
| | Entrega dos resultados das avaliações em prazo adequado. |
| | Relacionamento Docente/Discente |
| | Utilização de atividades de pesquisa como estratégia de ensino-aprendizagem. |
| | Utilização de metodologias ativas de aprendizagem |
| | Abertura para o diálogo dentro da sala de aula. |
| | Disponibilidade para tirar dúvidas fora da sala de aula. |
| | Domínio do conteúdo ministrado. |
| | Entusiasmo e compromisso com o ensino. |
| | Postura ética, cordial e respeitosa. |
| DIMENSÃO II – AVALIAÇÃO DA TURMA | Pontualidade e assiduidade |
| | Presença nas aulas. |
| | Iniciativa de tirar dúvidas durante as aulas. |
| | Iniciativa de tirar dúvidas fora do horário de aula. |
| | Utilização da bibliografia indicada. |
| | Cumprimento das atividades solicitadas. |
| | Estudo prévio e preparação para as aulas. |

Os relatórios obtidos a partir da aplicação semestral dos questionários acima auxiliam o Colegiado do curso na avaliação das práticas desenvolvidas nos CCs e, conseqüentemente, colaboram com o processo de avaliação do PPC do curso. Além desses questionários, o

Colegiado trabalha, ainda, com metodologias qualitativas, através de encontros periódicos com os/as estudantes com matrícula ativa, a fim de perceber como esses sujeitos experienciam e significam a organização curricular, a realização dos componentes diversos (obrigatórios, optativos, laboratórios, estágios), as possíveis dificuldades de permanência no curso, a oferta e realização de atividades de extensão e outras práticas cotidianas dos/as diferentes agentes envolvidos no desenvolvimento do PPC do curso.

Para os/as concluintes, será aplicado um questionário com a finalidade de identificar a opinião em relação a itens diversos, como a satisfação em relação ao curso e à universidade, concepção de universidade, espaços preferidos de convívio, imagens de futuro, dentre outros. Com essa análise, torna-se possível identificar lacunas e dificuldades no processo de ensino e de aprendizagem, bem como avaliar e planejar coletivamente estratégias de superação.

Nesse processo de avaliação constante do PPC, destaca-se a atuação do NDE, que é responsável, dentre outras atribuições, por acompanhar o desenvolvimento do projeto, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento, e assessorar o Colegiados de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado. Nesse sentido, NDE e Colegiado buscam atuar em parceria, de modo a estreitar, cada vez mais, o diálogo com a comunidade discente e com toda a comunidade acadêmica, tendo em vista a atuação multiatorial na implementação e avaliação processual do PPC da LI em Linguagens.

14. GESTÃO DO CURSO

As Licenciaturas Interdisciplinares na UFSB encontram-se alocadas nos Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC), em cada um dos três *campi*. A gestão da LI em Linguagens se operacionaliza através da Coordenação do Colegiado de Curso, do Colegiado de Curso, do NDE e da Coordenação de Extensão e Comissão própria de assessoria.

14.1 Coordenação do Colegiado de curso

A coordenação do Colegiado da LI em Linguagens atua em consonância com o Regimento Geral da UFSB, Resolução Consuni n. 22/2021, que estabeleceu as seguintes atribuições para o/a coordenador/a de curso e, em suas ausências e impedimentos, para o/a vice coordenador/a: I. Convocar e presidir as reuniões, tendo direito a voto e o voto de qualidade; II. Zelar pela aplicação do Plano Pedagógico do Curso; III. Designar relatores(as) para assuntos

de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário; IV. Dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado; V. Participar como membro(a) nato da Congregação da Unidade Universitária; VI. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

Além dessas atribuições, a coordenação da LI em Linguagens busca atuar, sempre que demandada, junto ao IHAC-CPF, de ações de divulgação e apresentação dos cursos e funcionamento da UFSB, para estudantes da Educação Básica, seja em visitas guiadas pelas dependências do campus, seja em rodas de conversas realizadas nas escolas da rede estadual de educação. Atua, ainda, junto aos/às discentes, acompanhando os percursos formativos já trilhados e as necessidades de oferta para integralização curricular de discentes com trajetórias acadêmicas irregulares, de modo a otimizar o planejamento de CCs a cada período letivo e possibilitar que esses/as discentes concluam seus percursos de formação, dentro do prazo estabelecido no PPC. A coordenação, ainda, recebe, remete às reuniões colegiadas, quando for o caso, e despacha processos de ordem variada, considerando o cumprimento de critérios estabelecidos pelas normativas vigentes, a exemplo de solicitações de dilatação de prazo de integralização de curso, com elaboração de plano de estudos a ser aprovado pelo Colegiado, dispensa de estágio supervisionado obrigatório, aproveitamento de estudos, dentre outros.

A coordenação busca manter canais de diálogos com a comunidade discente, através de atendimento presencial, e-mail institucional, redes sociais e grupos em aplicativo de mensagens, para divulgação de editais e de atividades acadêmicas, orientação individual e coletiva, esclarecimentos de dúvidas sobre assuntos diversos.

14.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o PPC. Na LI em Linguagens, o Colegiado possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes, objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares. O Colegiado é presidido pelo/a coordenador/a do curso e é constituído por um mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em CCs do curso, um/a representante dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as) e por representantes do corpo discente.

O mandato dos/as representantes no Colegiado é de dois anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição ao colegiado. As reuniões do Colegiado da LI em Linguagens tem periodicidade mensal durante o período letivo, ou extraordinariamente, mediante justificadas razões, conforme estabelecido na Resolução Consuni n. 17/2016, que dispõe sobre os órgãos de gestão acadêmica das Unidades Universitárias.

Seguindo a citada Resolução e o Regimento Geral da UFSB, compete ao Colegiado de curso:

I. Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo mesmo Colegiado, homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI, ou Regimento Interno no caso de Programas de Pós-Graduação;

II. Implementar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado pelo CONSUNI;

III. Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);

IV. Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;

V. Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;

VI. Apreciar e aprovar Planos de Ensino-Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;

VII. Avaliar a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem;

VIII. Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;

IX. Promover o planejamento pedagógico anual dos Componentes Curriculares ofertados a cada período letivo;

X. Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

14.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente-Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria, sendo corresponsável pela

concepção, elaboração e implementação de políticas relativas ao desenvolvimento do curso. Entre as atribuições do NDE, encontram-se: acompanhar o desenvolvimento do PPC do curso, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudanças, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento; assessorar o Colegiado de Curso sobre mudanças estruturais ou transitórias, sempre que demandado; propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do curso; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso; zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O NDE da LI em Linguagens, seguindo disposições da Resolução Consuni n. 04/2018, que dispõe sobre a criação dos NDEs na UFSB, é composto por cinco docentes que atuam no curso, sendo o/a coordenador/a do Colegiado membro nato e os/as outros/as quatro docentes eleitos pelo Colegiado de Curso.

14.4 Coordenação de Extensão e Comissão própria de assessoria

A Resolução Consuni n. 13/2021, que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFSB, estabelece, em seu art. 6º, que um/a coordenador/a de extensão será designado/a pelo Colegiado de curso para organizar o planejamento e a oferta curricular das atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular dos/das estudantes. Além da coordenação de extensão, a citada normativa prevê a designação de uma comissão própria de assessoria, que auxiliará a coordenação de extensão da LI em Linguagens e realizará a avaliação documental apresentada pelos/as estudantes para fins de integralização da carga horária de extensão.

Conforme a citada normativa, compete à coordenação de extensão de curso: I. presidir a Comissão própria de assessoria; II. reunir os/as docentes para planejar a oferta das ACEx e dos CCEx previstos em cada período do curso; III. orientar os/as estudantes da necessidade de cumprimento da creditação da extensão; IV. auxiliar na divulgação de editais de apoio à extensão lançados pela PROEX; V. estimular a interação entre as equipes executoras das diferentes atividades de extensão; VI. provar, em conjunto com a Comissão própria de assessoria, a creditação de atividades de extensão não realizadas no âmbito do curso.

No momento, a LI em Linguagens já conta com uma comissão responsável pela avaliação das Atividades Complementares dos/as estudantes, submetidas e avaliadas no Sigaa. Seguindo orientação da Resolução n. 13/2021, a Comissão própria de assessoria da

Coordenação de Extensão de curso será composta pelos/as mesmos/as integrantes da Comissão de Atividades Complementares.

15. INFRAESTRUTURA

15.1 Espaços físicos

Os ambientes físicos disponíveis no Instituto de Humanidades Artes e Ciências do Campus Paulo Freire adequam-se às necessidades educativas dos/as estudantes incluindo áreas comuns para interação e convivência, salas de aulas, auditórios, biblioteca, laboratórios de práticas, além de redes de conexão à internet acessíveis às/aos estudantes e comunidade que frequenta o campus. As duas principais estruturas físicas onde as atividades do curso se desenvolvem são:

- Complexo 1, localizado à Praça Joana Angélica, nº 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas – BA, CEP: 45988-058; e
- Complexo 2, localizado à Av. Getúlio Vargas, n.1732, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-108

No Complexo 01, estão localizadas as salas de aula, os espaços para acomodação da estrutura técnico-administrativa do campus, a biblioteca Paulo Freire e áreas de convivência e quadra poliesportiva. A descrição dos espaços físicos do Complexo 1 que atendem ao IHAC e às demais Unidades Acadêmicas localizadas no CPF é apresentada no quadro a seguir.

Espaços físicos do Complexo 1 do campus Paulo Freire

| LOCAL | SALA | TIPO |
|----------------|--------------------------------------|------------------------|
| Salas técnicas | Tecnologia da Informação (TI) sala 1 | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | TI sala 2 | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | TI sala 3 | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | TI sala 4 | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Acessibilidade | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Apoio à infraestrutura | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Coordenação de campus sala 1 | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Coordenação de campus sala 2 | Técnico/administrativa |

| | | |
|--------------------|----------------------|------------------------|
| Salas técnicas | Administração | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Gestão de pessoas | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Almoxarifado | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Patrimônio | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Recepção | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Sustentabilidade | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Psicólogo | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Assistente social | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Enfermeiro | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Secretaria acadêmica | Técnico/administrativa |
| Salas técnicas | Arquivo | Técnico/administrativa |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 1 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 2 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 3 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 4 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 5 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 7 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 10 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 11 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 12 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 13 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 14 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 15 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 16 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 17 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 18 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Sala de aula 19 | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Biblioteca | Ensino/práticas |

| | | |
|--------------------|--|------------------------|
| Pavilhões de aulas | Lab. Interdisciplinar de práticas artísticas | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Lab. Interdisciplinar de práticas corporais | Ensino/práticas |
| Pavilhões de aulas | Limpeza | Técnico/administrativa |
| Pavilhões de aulas | Depósito | Técnico/administrativa |
| Copas | Copa 1 | Técnico/administrativa |
| Copas | Copa 2 | Técnico/administrativa |
| Área externa | Quadra poliesportiva | Ensino/práticas |
| Área externa | Campo de futebol | Ensino/práticas |
| Depósitos | Depósito sala 1 | Técnico/administrativa |
| Depósitos | Depósito sala 2 | Técnico/administrativa |
| Bloco docente | Recepção | Técnico/administrativa |
| Bloco docente | Reuniões | Técnico/administrativa |
| Bloco docente | Docentes sala 1 | Técnico/administrativa |
| Bloco docente | Docentes sala 2 | Técnico/administrativa |
| Bloco docente | Decanato sala 1 | Técnico/administrativa |
| Bloco docente | Decanato sala 2 | Técnico/administrativa |
| Bloco docente | Decanato sala 3 | Técnico/administrativa |
| Bloco docente | Secretaria Executiva | Técnico/administrativa |

Fonte: Plano de Desenvolvimento da Unidade - Coordenação de Apoio Administrativo do Campus Paulo Freire (2021-2022)

No Complexo 02, estão localizados outros pavilhões de salas de aula, laboratórios e um auditório. As salas de aula, identificadas como salas de tutoria, e o auditório são espaços compartilhados pelas Unidades Acadêmicas, já os laboratórios atendem a determinados cursos em função de sua especificidade.

Ainda no Complexo 2 encontra-se em fase de conclusão às obras do Núcleo Pedagógico do Campus Paulo Freire, cuja entrega das instalações à comunidade está prevista para o final do período letivo de 2023. O Núcleo pedagógico contará com cerca de 25 salas de aula,

gabinetes para docentes e diversos laboratórios, de modo a ampliar os espaços de ensino-aprendizagem do campus.

Com ampliação da infraestrutura no Complexo 2, o Complexo 1 também passará por um processo de readequação física, estando previstos: a criação de um laboratório de práticas de ensino, reforma e adequação dos laboratórios de Som e práticas corporais e do laboratório interdisciplinar de audiovisual e imagem e a ampliação do espaço físico da biblioteca.

15.2 Recursos tecnológicos

O Campus Paulo Freire está equipado com recursos tecnológicos que incluem computadores com acesso gratuito à internet, mediante registro acadêmico. As salas de aula são equipadas com computadores em rede, televisões e/ou retroprojetores para apoiar os processos de ensino-aprendizagem. Todo o sistema de gestão acadêmica é informatizado por meio do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), permitindo a mediação remota de processos pedagógicos e a criação de ambientes virtuais que complementam a atuação presencial do professor. Conta, também, com o Moodle, para complementar a atuação do docente. Para auxiliar na mediação remota, conta ainda com o sistema de Webconf, com salas virtuais que permitem interação em tempo real entre professor/a e aluno/a, no processo de ensino-aprendizagem.

15.3 Acervo Bibliográfico

A Biblioteca do Campus Paulo Freire dispõe de um acervo bibliográfico que atende a todos os cursos das Unidades Curriculares. O horário de funcionamento da biblioteca é das 9h às 21h, de segunda a sexta-feira, e das 9h às 12h, aos sábados. A unidade faz parte do Sistema de Bibliotecas, órgão complementar vinculado à Reitoria responsável por coordenar os processos, atividades e recursos das bibliotecas dos Campus Jorge Amado, Sosígenes Costa e Paulo Freire na UFSB e dar suporte a Biblioteca do CEPEC/ CEPLAC, a fim de subsidiar as atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Criação no âmbito dos três ciclos de formação acadêmica da universidade.

O acervo físico está tombado e informatizado e o acervo virtual possui contrato (23746.000316/2019-39) que garante o acesso ininterrupto pelos usuários. Ambos estão registrados em nome da UFSB. O acervo busca apresentar-se adequado às unidades curriculares e é constantemente atualizado, observando o número de vagas do curso e a

quantidade de títulos ou assinatura de acesso. Há garantia de acesso virtual, através de equipamentos e recursos tecnológicos.

Há um plano de contingência para futuras aquisições, em função da necessária atualização dos acervos. É também disponibilizado o acesso virtual às/aos estudantes e a reserva de livros na biblioteca. Para títulos virtuais, há garantia de acesso físico na UFSB, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como disponibilização de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo também possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas Unidades Curriculares por meio da integração das bibliotecas da UFSB, com bases de dados nacionais e internacionais, a saber: Portal de Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e Biblioteca Científica Eletrônicas em Linha (SciELO).

O espaço físico da Biblioteca Paulo Freire passou por ampliações em 2018, sendo que atualmente oferece 26 assentos para a comunidade acadêmica e externa e, conforme estatísticas do sistema de bibliotecas da UFSB, conta com aproximadamente 10.000 títulos catalogados. O acesso ao catálogo online das bibliotecas da UFSB é feito via sistema PERGAMUM, por meio do qual é possível consultar a disponibilidade dos materiais, realizar reservas e renovações de livros e solicitar a emissão do nada consta como requisito em processos de integralização de percurso acadêmico. Outro meio de acesso aos títulos eletrônicos se dá pela plataforma virtual Minha Biblioteca. O espaço ainda dispõe de um acervo de multimeios, constituído por 60 DVDs e 74 mídias que armazenam trabalhos acadêmicos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação na instituição.

16. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

16.1 Componentes Curriculares de Formação Geral

EIXO ARTES E HUMANIDADES NA FORMAÇÃO CIDADÃ

| ARTE E TERRITÓRIO | |
|--------------------------|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |

| | |
|---|-----|
| Carga horária total | 60h |
| EMENTA | |
| <p>Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.</p> <p>SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.</p> <p>NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006.</p> <p>PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2012.</p> <p>SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2001.</p> | |

| EXPERIÊNCIAS DO SENSÍVEL | |
|--|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |
| EMENTA | |
| <p>Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.</p> | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BADIOU, A. **Pequeno manual de inestética**. Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. Trad. M. C. Netto. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, G. **Infância e história** – Destruição da experiência e origem da história. Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

DIDI-HUBERMAN, G. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LEVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Trad. T. Pelegrini. 12. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. 9. ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.

HUMANIDADES, INTERCULTURALIDADES E METAMORFOSES SOCIAIS

Creditação

4

Modalidade

Componente curricular

Natureza

Optativo

Carga horária total

60h

EMENTA

A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARAIA, R. de B. **Cultura**: um conceito antropológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

NUNES, E. (org.) **A aventura sociológica**: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBSBAWN, E. **A era dos extremos: o breve século XX.** Trad. M. Santa Rita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

REIS, J. C. **As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC.** 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SENNETT, R. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade.** Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |

EMENTA

Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COULON, A. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária.** Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). **Educação e Universidade.** 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior.** 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade.** 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento.** Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.

EIXO CIÊNCIAS NA FORMAÇÃO CIDADÃ

| CIÊNCIA E COTIDIANO | |
|--|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |
| EMENTA O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993. FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995. PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009. DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999. | |

| CIÊNCIA, SOCIEDADE E ÉTICA | |
|-----------------------------------|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |

| | |
|--|----------|
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |
| <p>EMENTA Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000. FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998. BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35. ed. São Paulo: Vozes, 2012. COMTE-SPONVILLE, A. A Felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015. KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira.1992. OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009. SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> | |

| SAÚDE ÚNICA: HUMANA, ANIMAL E AMBIENTAL | |
|--|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |
| <p>EMENTA Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.</p> | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.

ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. CLOTET, J. Ciência e ética: onde estão os limites? **Episteme**, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.

FEYERABEND, P. **A ciência em uma sociedade livre**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.

VOLPATO, G. **Ciência**: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |

EMENTA

Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. **Real English**. Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010.

PASSWORD – **English Dictionary for Speakers of Portuguese**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SOUZA, A. G. F. et al. **Leitura em Língua Inglesa**: uma abordagem instrumental. 2. Ed. (atual). Barueri, SP: DISAL, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CIRANDA CULTURAL. **Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português**. Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

LOPES, M. C. (coord.) **Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português-Inglês**. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.

MORAES, R. De C. B. T. de. **Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias**. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.

THOMPSON, M. A. **Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica. 2016.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

LÍNGUA INGLESA E CULTURA

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |

EMENTA

Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. **World English**. Heinle Cengage Learning, 2015.

MURPHY, R. **Essential Grammar in Use**. 3^a ed. Cambridge: CUP, 2004.

SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. **Headway, Beginner**, 5th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BYRAM, M.; GRUNDY, P. **Context and cultures in language teaching and learning**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.

CRYSTAL, D. **English as a Global Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês**. São Paulo: Disal Editora, 2015.

SPENCER-OATEY, H. **What is culture? A compilation of quotations**. Global PAD Core Concepts, 2012.

CIRANDA CULTURAL. **Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português.**
Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.

EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO

AMBIENTES VIRTUAIS E COLABORATIVOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 2 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 30h |

EMENTA

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância.** Porto Alegre: ArtMed, 2011.

RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias.** São Paulo: Erica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância.** Porto Alegre: Penso, 2013.

CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais.** São Paulo: Cengage Learning, 2015.

FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais.** São Paulo: Erica, 2014.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância.** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação.** São Paulo: Saraiva, 2008.

| FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA | |
|--|-----------------------|
| Creditação | 2 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 30h |
| EMENTA Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017. MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística . 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2011. COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística . 5. ed. São Paulo: Harbra, 2013. GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas . Rio de Janeiro: LTC, 2017. NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. Estatística para educação profissional e tecnológica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl . 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014. | |

| FUNDAMENTOS DE MATEMÁTICA | |
|--|-----------------------|
| Creditação | 2 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 30h |
| EMENTA Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na Educação Básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação). | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATSCHELET, E. **Introdução à matemática para biocientistas**. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções**. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.

SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade: funções de uma e mais variáveis**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.

ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. **Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. **Pré-cálculo**. Trad. S. M. Yamamoto. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.

HOFFMANN, L. D. et al. **Cálculo: um curso moderno e suas aplicações**. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

LANDAU, E. **Teoria elementar dos números**. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)

FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 2 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 30h |

EMENTA

Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo, seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARICHELLO, Leonardo; MORAES, Jéssica B. de; LANCINI, Isabella C.; SANTOS, Marina B. dos. **Computação desplugada**. 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em 14 de março de 2022.

DALE, Nell. **Ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010. (Disponível em e-book)

WEBER, Raul Fernando. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012. (Disponível em e-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELL, Tim; WITTEN, Ian H.; FELLOWS, Mike. **Computer science unplugged**. Department of Computer Science, University of Canterbury, Christchurch, New Zealand, 2002. Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>. Acesso em: 14 de março de 2022.

BROOKSHEAR, J. Glenn. **Ciência da computação - uma visão abrangente**. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

TANENBAUM, Andrew S.; AUSTIN, Todd. **Organização estruturada de computadores**. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.

WAZLAWICK, Raul Sidnei. **História da computação**. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016

EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS

OFICINA DE TEXTOS ACADÊMICOS

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |

EMENTA

Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. **Leitura e produção de texto na universidade**: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.

WEG, R. M. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

ARTIGO CIENTÍFICO E EXPOSIÇÃO ORAL

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 2 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 30h |

EMENTA

Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MATTOSO CÂMARA, J. **Manual de expressão oral & escrita**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>

RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

AUTORIA NA PRODUÇÃO DO TEXTO ACADÊMICO

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 2 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 30h |

EMENTA

Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KROKOSZ, Marcelo. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

PERROTTA, Claudia. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 1 – fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

D'ALMEIDA, Mônica. **A revisão do texto**: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.

HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

QUEIROZ, Atauan Soares de. **Autoria e produção de texto**: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.

VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. **Escrever na universidade 2** – Texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

16.2 Componentes Curriculares do Núcleo Comum da Licenciaturas

| BASES EPISTEMOLÓGICAS DA EDUCAÇÃO | |
|---|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |
| EMENTA Definições de Epistemologia e de Educação. Produção do conhecimento e os paradigmas da ciência moderna. Principais abordagens teóricas dos processos educativos, destacando princípios e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Esboço geral das configurações histórico-epistemológicas da educação escolar e não escolar na contemporaneidade. Epistemologias insurgentes na educação. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. Epistemologia e educação : Bases conceituais e racionalidades científicas e históricas. Editora Vozes. 2016. MOREIRA, Marco Antonio; MASSONI, Neusa Teresinha. Epistemologias do século XX: Popper, Kuhn, Lakatos, Laudan, Bachelard, Toulmin, Feyerabend, Maturana, Bohm, Bunge, Prigogine, Mayr . São Paulo: EPU, 2011. VASCONCELLOS, Maria José Esteves de. Pensamento sistêmico : o novo paradigma da ciência. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2018. | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria da Conceição de. **Complexidade, saberes científicos, saberes da tradição**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 3. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001 (Coleção Práxis).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8. ed. (rev. ampl.). São Paulo: Ática, 2004. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/jspui/handle/7891/2794>

MORIN, Edgar (org.). **A religação dos saberes: o desafio do século XXI**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E GESTÃO ESCOLAR

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Estado, sociedade e educação. Organização do Sistema Educacional Brasileiro. Políticas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão Escolar: planejamento participativo; Descentralização, Municipalização e Financiamento da Educação; Projeto Político-Pedagógico; Conselho Escolar; Regimento Escolar; Plano de Trabalho Docente (plano de ensino e plano de aula); Organização do Trabalho Pedagógico Escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toshi. **Educação Escolar: Políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez. 2012.

ALVES, Fernanda Maria Melo; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; LUCAS, Elaine Rosângela de Oliveira (org.). **Competência em informação: políticas públicas, teoria e prática**. Salvador: Edefba, 2016.

NOGUEIRA, Marcos Aurélio. **Um estado para a sociedade civil: temas éticos e políticos da gestão democrática**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

PEREIRA, Luiz C. Bresser; SPINK, Peter (org). **Reforma do Estado e administração pública gerencial**. 7. ed. -. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB/1996 contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2014.

CALDART, Roseli Salete (org.). **Caminhos para transformação da escola**: reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão popular, 2010.

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada/integração/inclusão. Público da Educação Especial. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Valéria A. et alii. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MARTINS, Guilherme Magalhães; HOUAISS, Livia Pitelli Zamarian. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**: comentários à Lei 13.146/2015. São Paulo: Foco, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BLANCO, R; DUK, C.A. **A integração dos alunos com necessidades especiais na região da América Latina e Caribe.** In: MANTOAN, M.T.A. A integração de pessoas com deficiência – contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Adaptações curriculares: ensino de 1ª a 8ª série. Brasília: MEC/SEEP, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** Vol. 3. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAZZOTA, M.J.S. **Educação especial no Brasil: histórias e políticas públicas.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola e em outros espaços formais e informais. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção sócio-educativa) de Educação Ambiental crítica na escola ou em outros espaços formais e informais de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SATO, MICHÉLE; CARVALHO, ISABEL (org). **Educação ambiental: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi (Ed.). **Educação ambiental e sustentabilidade.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 1004 p.

SCHWANKE, CIBELE. **Ambiente: conhecimentos e práticas.** Porto Alegre Bookman 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental** - Lei no 9.795/99. Brasília: Presidência da República, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

TRABJER, Rachel; MENDONÇA, Patrícia Ramos. **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Brasília: MEC/UNESCO, 2006.

SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: PHILLIPPI Jr., A; PELICIONI, M. C. F. (Eds.). **Educação ambiental e sustentabilidade**. Barueri: Manole-Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

EDUCAÇÃO, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. 63 p. ISBN 9788535925470.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEFFNER, Fernando; CAETANO, Marcio (Orgs). **Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero**. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Iracilda Pimentel; ABREU, Fabrício Santos Dias de (Org.). **Diversidade no contexto escolar**: problematizações a partir dos marcadores de gênero, sexualidade e raça. Curitiba: Appris, 2016.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 2.ed. São Paulo Autêntica, 2007.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

| | |
|---------------------|---|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h – Sendo 60 horas presenciais e 15 horas extraclasse |

EMENTA

O debate racial ante a invenção da identidade nacional oficial. Doutrinas racialistas oitocentistas, políticas de branqueamento e emergência dos racismos no Brasil; estrutural, institucional, ambiental etc. Após-abolição, imigração, desigualdades econômicas e discriminações sócio-raciais. A questão da mestiçagem e o mito/discurso da democracia racial. As diferentes escolas do pensamento racialista brasileiro. As atuações dos movimentos sociais em suas demandas educacionais. Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico-raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras. Debate sobre as leis 10.639/2003 e 11.645/2008; políticas públicas, ações afirmativas e educação antirracista. Interseccionalidades; as questões das diversidades socioculturais e das identidades étnicas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**: diversidade e inclusão. Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013.

BRASIL. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

BRASIL. **Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-**

brasileira e africana. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Brasília: Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade.** São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

BAIROS, Luiza. **Orfeu e poder: uma perspectiva afro-americana sobre a política racial no Brasil.** Afro-Ásia, n.17. Salvador, Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, 1996.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania.** São Paulo: Claroenigma, 2012.

DOMINGUES, Petrônio. Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos. **Tempo**, v. 12, p. 100-122, 2007.

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano.** Organização: Flávia Rios e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Racismo e anti-racismo no Brasil.** São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 1999.

JERUSE, Romão (Org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas.** História da educação do negro e outras histórias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

MAIO, Marcos Chor; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). **Raça, ciência e sociedade.** Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CCBB, 1996.

RODRIGUES, Raimundo Nina. **As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2011.

SCHWARCZ, Lília M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870-1930).** São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

SILVA, Petronilha Gonçalves da. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. **Educação.** Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007.

SILVÉRIO, Valter ROBERTO; TRINIDAD, Cristina Trinidad. Há algo novo a se dizer sobre as relações raciais no Brasil contemporâneo?. **Educação & Sociedade**, 33(120), 891–914, 2012.

SOUZA, Arivaldo Santos de. **Direito e racismo ambiental na diáspora africana: promoção da justiça ambiental através do direito.** Salvador: EDUFBA, 2015.

LIBRAS

| | |
|------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |

| | |
|--|---|
| Carga horária total | 75h – Sendo 60 horas presenciais e 15 horas extraclasse |
| <p>EMENTA Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (Libras) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em Libras. Vivência comunicativa dos aspectos socioeducacionais da pessoa surda. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, <i>SignWriting</i> (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Editora Parábola: 2009. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; TEMOTEO, Janice Gonçalves; MARTINS, Antonielle Cantarelli. Dicionário da língua de sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GARCIA, Eduardo de Campos. O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras. São Paulo: Schoba, 2015. GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. RODRIGUES, Seimetz Cristiane. Aspectos linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011. SKILIAR, C. (Org.). Surdez - um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.</p> | |

16.3 Componentes Curriculares de Formação Específica

16.3.1 Componentes Curriculares Obrigatórios

| ENSINO DE LITERATURA E LEITURA LITERÁRIA | |
|---|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Teorias e práticas do ensino de literatura no ensino básico. A história do livro e da leitura literária. O professor leitor e sua prática de ensino de literatura. Práticas de leitura de crianças e jovens. Subsídios metodológicos para o ensino de literatura e de leitura literária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2ª ed., 11. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.

PETIT, Michele. **A arte de ler ou como resistir à diversidade**. São Paulo: Ed. 34, 2009.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Lector in fabula: a cooperação interpretativa no texto narrativo**. Trad. Attilio Cancian. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

DALVI, M. A.; REZENDE, N. L.; JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

BARBOSA, Juliana Bertucci; BARBOSA, Marinalva Vieira. **Leitura e mediação: reflexões sobre a formação do professor**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

OLIVEIRA, G. R. **O professor de Português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino**. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.

ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: ALAMEDA, 2013.

SANTINI, Juliana (org.). **Literatura, crítica, leitura**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

ESTUDOS LITERÁRIOS: ASPECTOS TEÓRICOS

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Formulações teóricas do campo literário e seu discurso. Crítica Literária. Noções de estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. UFMG, 1999

DERRIDA, Jaques. **Essa estranha instituição chamada literatura: uma entrevista com Jacques Derrida**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma Introdução**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGUCCI, Jr. Davi. **Teorias da narrativa**. São Paulo: Jornal de psicanálise, 1999.

BERGEZ, Daniel. **Métodos para a Análise Literária**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BLOOM, Harold. **O cânone Ocidental**. São Paulo: UICLAP, 2022.

COSTA LIMA, L. **Teoria da Literatura em suas fontes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

SANTINI, Juliana (org.). **Literatura, crítica, leitura**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

A LITERATURA E SEUS GÊNEROS

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Estuda a linguagem literária, a estética. Analisa os gêneros literários: narrativo, lírico e dramático e seus hibridismos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGUCCI, Jr. Davi. **Teorias da narrativa**. São Paulo: Jornal de psicanálise, s/n, 1999.

ESSLIN, Martin. **Uma anatomia do drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da literatura**. 3. ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura: uma Introdução**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente Curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

As teorias linguísticas e as áreas da linguística. As relações entre a linguística e outros campos do conhecimento. Abordagens de Linguagem e linguística, língua e comunicação. Conceito de língua em perspectiva histórica. A importância do conceito de língua para o ensino do português na educação básica. Língua, identidade e poder. Linguística e texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística I: objetivos teóricos**. São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELOTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, volume 1. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II: princípios de análise**. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

LYONS, John. **Linguagem e linguística: uma introdução**. São Paulo: LTC, 2011.

MAGALHÃES, Maria Cecília C.; FIDALGO, Sueli Salles. **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras: 2011.

WEEDWOOD, Barbara. **História concisa da linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

GRAMÁTICA NORMATIVA: PONTOS CENTRAIS

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente Curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Subsídios para o desenvolvimento da competência comunicativa escrita possibilitando o uso normativo de elementos e regras gramaticais. Construção do texto, no âmbito fonético, morfológico, sintático e estilístico, de acordo com o efeito de sentido que se pretende produzir. Revisão dos pontos primordiais geradores de dúvidas sobre regras gramaticais. Noções básicas de estilística como despadronização das palavras, em nome da expressividade pretendida, e discussões de como inadequações gramaticais podem gerar efeitos de sentidos diferentes dos pretendidos pelo escritor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, C. e Cintra L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Lexicon, 2017.
BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. Parábola, 2012.
NEVES, M.H.M. **Gramática e usos do Português**. São Paulo: Unesp, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 46 ed. São Paulo: Nacional, 2005.
CAMARA, J.R. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2002.
KOCH, Ingedore G.V. **O texto e a construção dos sentidos**. Contexto, 2016.
KOCH, Ingedore G.V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. Contexto, 2018.
PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.

MORFOSSINTAXE: TEORIAS E PRÁTICAS

| | |
|------------|---|
| Creditação | 5 |
|------------|---|

| | |
|--|-----------------------|
| Modalidade | Componente Curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |
| <p>EMENTA Questões em morfologia e sintaxe. As palavras como unidade de análise linguística e as relações entre as palavras. A organização e constituição da frase e os constituintes oracionais. Aplicação na análise morfossintática de textos de diferentes gêneros.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BASÍLIO, M. Teoria Lexical. São Paulo: Ática, 1994. BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. (orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. vol.1. São Paulo: Cortez, 2001. GONÇALVES, C. A. Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português. São Paulo: Contexto, 2011.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR PERINI, M. A. Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010. ROSA, M. C. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2003. CASTILHO, A. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010. NEVES, M. H. de M.. Gramática de Usos do Português. São Paulo: UNESP, 2000. PERINI, M. A. Princípios de Linguística Descritiva. São Paulo: Parábola, 2007.</p> | |

SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

| | |
|---|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente Curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |
| <p>EMENTA As diferentes perspectivas do sentido, da referência e da pressuposição. Análise de fenômenos semânticos da língua portuguesa, através das dimensões pragmáticas, enunciativas e argumentativas. Dimensões enunciativas: aparelho formal da enunciação e polifonia. Dimensões pragmáticas: Atos de Fala e sentido. Dimensão argumentativa: marcas linguísticas da argumentação.</p> | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral**. Campinas: Pontes, 1988

ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACHADO, MELLO(org.) **Análise do discurso: fundamentos e práticas**. BH, NAD/FALE/UFMG, 2001

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987

GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido**. Campinas: Pontes, 2005

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2001

ROMERO, M.; GOLDNADEL, M.; RIBEIRO, P. N.; FLORES, V. N. **Manual de linguística: semântica, pragmática e enunciação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019

TÓPICOS EM ESCRITA ACADÊMICA

Creditação

5

Modalidade

Componente curricular

Natureza

Optativo

Carga horária total

75h

EMENTA

Práticas de leitura, escrita e pesquisa em Linguagens. Tipos de pesquisa. Estrutura dos trabalhos acadêmicos. Gêneros textuais/discursivos relacionados ao processo de pesquisa. Questões éticas na pesquisa em Linguagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARZOTTO, Valdir Heitor; BARBOSA, Marinalva (org.). **Leitura, escrita e pesquisa em letras: análise do discurso de textos acadêmicos**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2011.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Maurício Gomes. **Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean (Org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas.** 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

16.3.2 Componentes curriculares Optativos

| ESCRITA DE MEMORIAIS | |
|---|-----------------------|
| Creditação | 3 |
| Modalidade | Componente Curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 45h |
| EMENTA O processo de (re)construção identitária do sujeito através de memoriais de professores em formação profissional e continuada. O fazer docente e a materialização do discurso de professor ou de professor em formação como fator de constituição de identidade do sujeito a partir de história da vida profissional e como transformador do espaço socioeconômico, cultural e linguístico. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA NÓVOA, A. (Org.). Vida de professores. Porto: Porto Editora, 1995. POLLAK, M. Memória, esquecimento, silêncio. In: Estudos históricos. v. 5, n. 10, Rio de Janeiro, 1992. SILVA, J. Q. G. O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade. In: <i>Perspectiva</i> , Florianópolis, n. 28, v. 2, p.601-624, jul./dez., 2010. Semestral. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 9. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. HALL, S. Quem precisa da identidade? In: SILVA, T. T. (Org.). <i>Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.</i> Petrópolis: Vozes, 2005. PILLAR, A. D.; PONTES, G. M. D. Memoriais de formação: o dizer da experiência na escrita ou a escrita como experiência. In: <i>Educação</i> , Porto Alegre (impresso), v. 37, n. 3, p. 412-422, set.-dez., 2014. MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (org.). Identidades: recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002. SILVA, J. Q. G; MATENCIO, M. de L. M. Referência pessoal e jogo interlocutivo: efeitos identitários. In: KLEIMAN, A.; MATENCIO, M. de L. M. (Org.). <i>Letramento e</i> | |

formação do professor. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

NARRATIVAS DOS INVISÍVEIS

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente Curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Análise da deslegitimação e desqualificação da fala de classes e segmentos subaltern(izad)os, marginalizados, ou vulneráveis, e seus desdobramentos, como o esmaecimento identitário e a violência simbólica. Conceitos e procedimentos desse processo: o desentendimento, o porta-voz, o absurdo, o equívoco, o óbvio, o “sem-sentido”. A Educação enquanto capital simbólico de empoderamento dos agentes marginalizados. Breves experimentações de invisibilidade com o grupo de estudantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 9ª ed. Trad. Maria Alice Nogueira; Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 17ª ed.. Trad. Laura F.A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. **O desentendimento: política e filosofia**. Trad. Ângela Leite Lopes. São Paulo: Editora 34, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Fernando Braga. **Homens Invisíveis**. São Paulo: Editora Globo, 2004.

PÊCHEUX, Michel. **Delimitações, inversões, deslocamentos**. Trad. José Horta Nunes. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, (19): 7-24, jul.-dez./1990 [1982]

RANCIÈRE, Jacques. **A noite dos proletários: arquivos do sonho operário**. Trad. Marilda Pedreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Trad. Sandra R. G. Almeida, Marcos P. Feitosa e André P. Feitosa. Belo Horizonte: UFMG, 2010 [1985].

ZOPPI-FONTANA, Mónica. “Identidades informais: contradição, processos de designação e subjetivação na diferença.” In: **Organon** (UFRGS), Porto Alegre, vol. 17, n. 35, 2003, p. 245-282.

QUESTÕES DE IDENTIDADE NA LITERATURA

| | |
|------------|---|
| Creditação | 5 |
|------------|---|

| | |
|---|-----------------------|
| Modalidade | Componente Curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75 horas |
| <p>EMENTA O ensino de literatura a partir da abordagem de discursos teóricos, críticos e ficcionais acerca das constituições identitárias nacionais. As representações sobre o brasileiro (herói, anti-herói, coadjuvante, figura marginal) em diferentes momentos da literatura nacional.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MOREIRA, Dante. O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1983. PERRONE-MOISÉS, Leyla. Vira e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988. CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1964. DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Editora Sala, 1984. SCHWARCZ, Lilia Moritz. As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos / Lilia Moritz Schwarcz. — São Paulo: Companhia das Letras, 1998. WEBER, João Hernesto. A nação e o paraíso na construção da nacionalidade na historiografia literária brasileira. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.</p> | |

| LINGUAGEM E DISCURSO | |
|---|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente Curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |
| <p>EMENTA Quadro teórico/epistemológico dos estudos do discurso. Relações entre linguagem e discurso. Estudo dos processos enunciativos e discursivos: fundamentos, organização no plano estrutural e funcionamento como atividade interacional. Formas de discurso disseminadas na sociedade, condições de produção e sua circulação nos meios sociais.</p> | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UnB, 2001
ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2017. 239 p
CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Luciano Amaral (Org.). **Estudos do discurso: perspectivas teóricas**. São Paulo: Parábola, 2013
CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2010.
ZOPPI-FONTANA, Mônica. **Cidadãos modernos: discurso e representação política**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014
SOUZA, Tania Conceição Clemente de; PEREIRA, Rosane Conceição (Org.). **Discurso e ensino: reflexões sobre o verbal e o não verbal**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
BARZOTTO, Valdir Heitor; BARBOSA, Marinalva (org.). **Leitura, escrita e pesquisa em letras: análise do discurso de textos acadêmicos**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

LETRAMENTO POLÍTICO

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Letramento político como estratégia de inclusão e suas implicações nas práticas educativas e na formação de leitores/co-autores cidadãos. Práticas políticas e pedagógicas de leitura e escrita para a inclusão social, digital e para a democracia. O espaço democrático das mídias digitais na construção de processos de conhecimento, interação social e relações de poder nos mais diversos meios de comunicação. Interface entre educação, midialidade e política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Trad. Ângela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca (Org.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: Edufba, 2011.

ESTRÁZULAS, Jimi Aislan. **Meio digital e mundo mosaico: a lógica não linear da informação**. Manaus: Valer, 2010.

ZOPPI-FONTANA, Mônica. **Cidadãos modernos: discurso e representação política**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2014

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso em análise: sujeito, sentido e ideologia**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2017.

EDUCOMUNICAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

O papel da comunicação e as estratégias comunicativas associadas ao ensino-aprendizagem. Produção e uso de variadas mídias - analógicas e digitais - como recursos pedagógicos com vistas à cidadania. Tecnologia/mídias digitais na construção da autonomia e dos processos colaborativos. O trabalho alternativo com mídias impressa, sonora, visual e híbridas no/ para o ensino. Análise de produtos midiáticos e elaboração de propostas de intervenção em espaços de ensino formais e não formais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação : contribuições para a reforma do ensino médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

MORALES, Elisa Torres. **Educomunicação e ecossistemas comunicativos em tempos de convergência midiática**. Curitiba: Editora InterSaberes, 2022

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINSKY, Jaime. **Cidadania e educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2017

FIGUEREDO, Carla Janaína; MASTRELLA-DE-ANDRADE, Mariana R. (org.). **Ensino de línguas na contemporaneidade: práticas de construção de identidades**. Campinas: Pontes, 2013.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2. ed. Rio

de Janeiro: Wak, 2011.

ESTRÁZULAS, Jimi Aislan. **Meio digital e mundo mosaico: a lógica não linear da informação**. Manaus: Valer, 2010.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO MEDIATIZADO

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

A relação possível entre comunicação e educação. Mediação tecnológica e possibilidades de contribuição para as diferentes modalidades de ensino mediadas por tecnologias digitais. A educação digital na difusão do conhecimento e na construção de uma sociedade democrática. Elaboração de propostas digitais para diferentes modalidades de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SANTOS, Edméa (org.). **Mídias e tecnologias na educação presencial e a distância**. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

MORALES, Elisa Torres. **Educomunicação e ecossistemas comunicativos em tempos de convergência midiática**. 1. ed. Curitiba: Editora InterSaberes, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MENEZES, Vera Lúcia (org.). **Interação e aprendizagem em ambiente virtual**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010

CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. Ed. São Paulo: 34, 2010.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca (Org.). **Inclusão digital: polêmica contemporânea**. Salvador: Edufba, 2011.

SMITH, Brad. **Armas e ferramentas: o futuro e o perigo da era digital**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021 (livro digital)

LÍNGUA INGLESA I

| | |
|------------|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |

| | |
|---|-----|
| Carga horária total | 60h |
| <p>EMENTA Compreensão e produção oral e escrita, em nível elementar (A1), no uso da língua para situações comunicativas como: dar informação pessoal, falar sobre família, descrever hábitos e rotinas, emprego/trabalho, saber usar números e preços, perguntar e dizer as horas.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>FARIA, Maria Cristina de. Manual do estudante da língua inglesa. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.</p> <p>HUGHES, John; MILNER, Martin. World English Intro, Third Edition. Student's book. Boston, MA: National Geographic Learning. 2020.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AZAR, B. F. Fundamentals of English grammar. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002.</p> <p>BERLITZ. Inglês em 5 Minutos Diários. Martins. 2014.</p> <p>GIMSON, A. C. An introduction to the pronunciation of English. 2. ed. Londres: E. Arnold, 1970.</p> <p>McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use: elementary. 3rd Ed. New York, USA: Cambridge University Press, 2017.</p> <p>PELLETIER, Danielle. Inglês Fácil e Passo a Passo. Traduzido por Edite Siegert. Alta Books. 2019.</p> <p>SMITH, R. Kent. Building vocabulary for college. São Paulo: Cengage Learning Int., 2011.</p> | |

| LÍNGUA INGLESA II | |
|---|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |
| <p>EMENTA Compreensão e produção oral e escrita, em nível iniciante (A1), no uso da língua para situações comunicativas como: situar no espaço, falar sobre lazer e atividades do tempo livre, descrever sintomas/doenças, dar conselhos, trocar informações sobre compras e datas comemorativas</p> | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Maria Cristina de. **Manual do estudante da língua inglesa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

HUGHES, John; MILNER, Martin. **World English Intro**, Third Edition. Student's book. Boston, MA: National Geographic Learning. 2020.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAR, B. F. **Fundamentals of English grammar**. 3rd Ed. London: Longman Pearson, 2002.

CRISTÓFARO SILVA, T. **Pronúncia do inglês para falantes do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

McCARTHY, M.; O'DELL, F. **English vocabulary in use: elementary**. 3rd Ed. New York, USA: Cambridge University Press, 2017.

PELLETIER, Danielle. **Inglês Fácil e Passo a Passo**. Traduzido por Edite Siegert. Alta Books. 2019.

SMITH, R. Kent. **Building vocabulary for college**. São Paulo: Cengage Learning Int., 2011.

LÍNGUA INGLESA III

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |

EMENTA

Compreensão e produção oral e escrita, em nível básico (A2), no uso da língua para situações comunicativas como: troca de informações sobre estudos, hobbies; descrição de hábitos e rotinas, descrição de experiências no passado, descrição de pessoas e lugares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Maria Cristina de. **Manual do estudante da língua inglesa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

HUGHES, John; MILNER, Martin. **World English level 1: Real People, Real Places, Real Language** Third Edition. Student's book. Boston, MA: National Geographic Learning. 2020.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English: with answers**. 15th ed. Cambridge, UK; New York, US: Cambridge University Press, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKER, Lida; GERSHON, Steven. **Skillful listening and speaking 1: student's book**. Londres: Macmillan Publishers, 2012. 109 p.

LARSEN-FREEMAN, Diane; CELCE-MURCIA, Marianne. **The grammar book: form, meaning, and use for English language teachers**. 3. ed. United States of America: National Geographic Learning, 2016. Cengage Learning, 911 p.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 464 p.

CRISTÓFARO- SILVA, Thaís. **Pronúncia do Inglês: para falantes do português brasileiro: os sons**. 2. ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2007.

LÍNGUA INGLESA IV

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 60h |

EMENTA

Compreensão e produção oral e escrita, em nível pré-intermediário (A2), no uso da língua para situações comunicativas como: comidas, viagens e serviços, obrigações e necessidades, fazer pedidos e dar sugestões, fazer planejamentos e relatar decisões espontâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARIA, Maria Cristina de. **Manual do estudante da língua inglesa**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

HUGHES, John; MILNER, Martin. **World English level 1: Real People, Real Places, Real Language Third Edition**. Student's book. Boston, MA: National Geographic Learning, 2020.

MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate learners of English: with answers**. 15th ed. Cambridge, UK; New York, US: Cambridge University Press, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKER, Lida; GERSHON, Steven. **Skillful listening and speaking 1: student's book**. Londres: Macmillan Publishers, 2012. 109 p.

LARSEN-FREEMAN, Diane; CELCE-MURCIA, Marianne. **The grammar book: form, meaning, and use for English language teachers**. 3. ed. United States of America: National Geographic Learning, 2016. Cengage Learning, 911 p.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 464 p.

CRISTÓFARO- SILVA, Thaís. **Pronúncia do Inglês: para falantes do português brasileiro: os sons**. 2. ed. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 2007.

AUTOETNOLITERATURAS: AS INSCRIÇÕES DE SI

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Noções teóricas e críticas das inscrições de si: espaço biográfico, autobiografia, autoficção, autoetnografia e escrita de si no campo da Literatura. Práticas de escritas de si.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KLINGER, Diana. **Escritas de si, escritas do outro: o retorno do autor e a virada etnográfica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

NIGRO, Cláudia Maria Ceneviva; BUSATO, Susanna; AMORIM, Orlando Nunes de (Org.). **Literatura e representações do eu: impressões autobiográficas**. São Paulo: UNESP, 2010.

NORONHA, Jovita Maria Gerheim (ORG.). **Ensaio sobre a autoficção**. Belo Horizonte: UFGM, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARFUCH, L. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Trad. P. Vidal. Rio de Janeiro: Eduerj, 2010.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Org.). **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

DUQUE-ESTRADA, Elizabeth Muiyler. **Devires autobiográficos: a atualidade da escrita de si**. Rio de Janeiro: NAU/Editora PUC/Rio, 2009.

GALLE, H.; OLMOS, A. C.; KANZEPOLSKY, A.; IZARRA, L. Z. (orgs). **Em primeira pessoa: abordagens de uma teoria da autobiografia**. São Paulo: Annablume; Fapesp; FFLCH, USP, 2009.

LEJEUNE, Philippe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA: SÉCULOS XVI AO XIX

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 4 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 60h |

EMENTA

Panorama histórico-social da Literatura Brasileira: da literatura de viés colonial ao simbolismo. Influências da Literatura Portuguesa no contexto literário brasileiro. Compreender a questão da identidade nacional, expressa na Literatura, e suas diferentes concepções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Editora Cultrix, 2004.

MOREIRA, Dante. **O caráter nacional brasileiro: história de uma ideologia**. 4. ed. São Paulo: Pioneira, 1983.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Vira e mexe nacionalismo: paradoxos do nacionalismo literário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1964.

DA MATTA, Roberto. **O que faz o Brasil, Brasil?**. Rio de Janeiro: Editora Sala, 1984.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

WEBER, João Hernesto. **A nação e o paraíso na construção da nacionalidade na historiografia literária brasileira**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

TÓPICOS DE LITERATURA BRASILEIRA: DE 1922 ATÉ A CONTEMPORANEIDADE

| | |
|------------|---|
| Creditação | 4 |
|------------|---|

| | |
|--|-----------------------|
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 60h |
| EMENTA | |
| Panorama histórico-social da Literatura Brasileira: do pré-modernismo à contemporaneidade. Tradição e Ruptura na Literatura Brasileira. Estudo dos diversos sentidos do contemporâneo nos seus aspectos teóricos e ficcionais a partir da investigação da prosa e da poesia dos escritores contemporâneos. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| CANDIDO, Antônio. Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos . São Paulo: USP, 1975. | |
| AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios . Trad. V. N. Honesco. Chapecó, SC: Argos, 2009. | |
| SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| DEALTRY, Giovanna; LEMOS, Masé; CHIARELLI, Stefania. Alguma prosa: ensaios sobre literatura brasileira contemporânea . Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. | |
| MORICONI, Italo. Como e por que ler a poesia brasileira do século XX . Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. | |
| PINTO, Manuel da Costa. Literatura brasileira hoje . São Paulo: Publifolha, 2005. | |
| SISCAR, Marcos. Poesia e crise: ensaios sobre a crise da poesia como topos da modernidade . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2010. | |
| TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. | |

| LITERATURA BAIANA: MEMÓRIA, IDENTIDADE E REPRESENTAÇÃO | |
|---|-----------------------|
| Creditação | 3 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 45h |
| EMENTA | |
| Relações entre história, memória, ficção e literatura. Estudo dos aspectos éticos e estéticos em obras de autores baianos. Análise da literatura produzida no sul da Bahia. | |

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, João Batista. **Literatura de cacau: Ficção, ideologia e realidade em Adonias Filho, Euclides Neto, James Amado e Jorge Amado**. Ilhéus-BA: Editus, 2006.

CUNHA, Eneida Leal. **Estampas do imaginário: literatura, história e identidade cultural**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

LIMA, Lílian de Oliveira Almeida *et al.* **Retratos da literatura baiana contemporânea (2000 - 2014)**. Salvador: EDUFBA, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

FIGUEIREDO, Eurídice (org). **Conceitos de Literatura e Cultura**. 2. ed. Niterói: EdUFF; Juiz de Fora: UFJF, 2010.

JOSÉ, Elias. **Memória, cultura e literatura: o prazer de ler e recriar o mundo**. São Paulo: Paulus, 2012.

MATTOS, Cyro; FONSECA, Aleilton. **O triunfo de Sosígenes Costa: estudos, depoimentos e antologias**. Coleção Nordestina. Ilhéus: Editus, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LITERATURA E MÍDIA

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 3 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 45h |

EMENTA

Relações entre literatura e espaços midiáticos. Mudanças de paradigmas na produção e divulgação da literatura. Escritor, mídia, livro game. Revistas de/sobre literatura na Internet. O trabalho na sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLINTO, Heidrun Krieger; SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Literatura e mídia**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

PELLEGRINI, Tânia. **A imagem e a letra: aspectos da ficção brasileira contemporânea**. Campinas, SP: Mercado de Letras. São Paulo: Fapesp, 1999.

SÁ, Sérgio de. **A reinvenção do escritor**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, Néstor García. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo : Iluminuras, 2008.

CASA NOVA, Vera. **Fricções - Traço, olho e letra**. Horizonte: Editora UFMG, 2008.

CRUZ, Décio Souza. **O pop: literatura, mídia e arte**. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

MARGATO, Izabel; GOMES, Renato Cordeiro. **O intelectual e o espaço público**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

SOUZA, Eneida Maria; ASSUNÇÃO, Antônio Luiz; BOËCHAT, Melissa Gonçalves (org.). **Corpo, arte e tecnologia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2015.

ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA BRASILEIRAS ATRAVÉS DE MÚSICAS

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 3 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 45h |

EMENTA

Elementos gramaticais e linguísticos da norma padrão e não padrão presentes em diversos gêneros da música brasileira. Licença poética. Canção, relação música e literatura. Atividades didático-pedagógicas através de projetos de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAIT, B. **Literatura e outras linguagens**. São Paulo: Contexto, 2010.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo. Contexto. 2001

TATIT, Luiz. **O cancionista**. São Paulo. Edusp. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

DAGHLIAN, Carlos. **Poesia e música**. São Paulo: Perspectiva, 1985.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. **Literatura e Música**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 2002.

TELLES, Tereza. **Chico Buarque na sala de aula: leitura, interpretação e produção de textos**. Petrópolis: Vozes, 2009.

LITERARTES

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

A relação interdisciplinar da literatura com outras linguagens: artes visuais, cinema, teatro e dança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASA NOVA, Vera; ARBEX, Márcia; BARBOSA, Márcio Venício. **Interartes**. Belo Horizonte: Editora UFMG.

PERLOFF, Marjorie. **O gênio não original: poesia por outros meios no novo século**. Trad. A. Scandoara. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

GARRAMUÑO, Florencia. **Frutos estranhos: sobre a inespecificidade na estética contemporânea**. Rio de Janeiro: Rocco, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

DERRIDA, Jacques. **Essa estranha instituição chamada literatura**. Trad. M. D. Esqueda. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Estética: Literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense, 2001.

NASCIMENTO, Evando. **Ângulos. Literatura e outras artes**. Juiz de Fora: Editora UFJF/Argos, 2002.

KIFFER, Ana. **Expansões contemporâneas: literatura e outras formas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Literatura infantil e juvenil: questões teóricas, críticas e práticas. Dos gêneros literários tradicionais às produções contemporâneas. Entre a palavra e a imagem: as linguagens verbal e visual na ficção para crianças e jovens. A leitura literária e a formação de leitores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Vera Teixeira; Ceccantini, João Luís. **Poesia infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

COSTA, Marta Morais. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: IBPEX, 2007.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Editora 34, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADEMARTORI, L. **O que é Literatura infantil**. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Brasiliense, 2010.

HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

MUNDURUKU, Daniel. **A palavra do grande chefe**. São Paulo: Global, 2014.

NIKOLAJEVA, Maria & SCOTT, Carole. **Livro ilustrado: palavras e imagens**. Trad. Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2014.

LITERATURAS INDÍGENAS

Creditação

3

Modalidade

Componente curricular

Natureza

Optativo

Carga horária total

45h

EMENTA

Literaturas indígenas brasileiras de caráter oral e escrito. Analisa processos de produção e circulação de literaturas de povos indígenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAGNETI, Sueli de Souza. **Trilhas literárias indígenas para a sala de aula**. São Paulo: Autêntica, 2015.

DORRICO, Julie; DANNER, Leno Francisco; CORREIA, Heloisa Helena Siqueira; DANNER, Fernando (Orgs.). **Literatura indígena brasileira contemporânea: criação, crítica e recepção** [recurso eletrônico]. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018.

GRAÚNA, G. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAYAYÁ, Juvenal Teodoro. **Nheenguera**. Salvador: Assembleia Legislativa, 2018.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. Rio de Janeiro: Grumin, 2019.

SANTOS, Luzia Oliva. **O percurso da indianidade na literatura brasileira: matizes da figuração**. São Paulo: UNESP, 2009.

THIÉL, Janice. **Pele silenciosa, pele sonora: a literatura indígena em destaque**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

TOLEDO PAIVA, Adriano. **História indígena na sala de aula**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

LITERATURAS NEGRO-DIASPÓRICAS

Creditação

3

Modalidade

Componente curricular

Natureza

Optativo

Carga horária total

45h

EMENTA

Literatura afro-brasileira e Literatura Negra. Estudo de obras produzidas por escritores negros e de obras que problematizam a representação e o lugar social do negro no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUTI. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro Edições, 2010.

DUARTE, Eduardo de Assis (Editor). **Literatura afro-brasileira: 100 autores do século XVIII ao XXI**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014.

DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado (Org.). **Escrevivência: a escrita de nós, reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

GOMES, Nilma Lino. **Sem perder a raiz: corpo e cabelo como símbolos da identidade negra**. São Paulo: Autêntica, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude usos e sentidos**. São Paulo: Autêntica, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, Florentina da Silva. **Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LITERATURA, GÊNERO E DIVERSIDADE

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 3 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 45h |

EMENTA

Literatura e a perspectiva dos gêneros sociais. Gênero, Sexualidade, Classe e etnia. Crítica Literária Feminista. A literatura *queer*. Autoria feminina e homoafetiva. Identificações e performances de gênero e sexualidade em textos literários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.

DALCASTAGNÈ, Regina; LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos (Org). **Espaços e Gênero na Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília: Zouk, 2015.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Por uma crítica feminista: leituras transversais de escritoras brasileiras**. Porto Alegre: Zouk, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARCELLOS, José Carlos Barcellos. **Literatura e homoerotismo em questão**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2006.

BRANDÃO, Ruth Silviano. **Mulher ao pé da Letra: a personagem feminina na literatura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

EVARISTO, Conceição. **Poemas de recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FUNCK, Susana Bornéo. **Crítica Literária Feminista: uma trajetória**. Florianópolis: Editora Insular, 2016.

RICHARD, Nelly. **Intervenções críticas: arte, cultura, gênero e política**. Trad. Rômulo Monte All. Belo Horizonte: editora UFMG, 2002.

TEATRO NA SALA DE AULA

| | |
|------------|-----------------------|
| Creditação | 3 |
| Modalidade | Componente curricular |

| | |
|---|----------|
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 45h |
| EMENTA | |
| <p>Texto teatral: contexto de produção, organização textual, aspectos linguísticos. Jogos teatrais para sala de aula. O exercício da encenação e suas múltiplas funções. Gêneros do entorno: cartaz, programa, sinopse e resenha crítica.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>KOUDELA, I. Jogos Teatrais. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.</p> <p>PAVIS, P. Dicionário de teatro. Trad. J. Guinsburg e Maria L. Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>SPOLIN, V. Jogos teatrais na sala de aula. Um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | |
| <p>FERREIRA, Taís. A escola no teatro e o teatro na escola. Porto Alegre: Editora Mediação, 2016.</p> <p>HELIODORA, B. O teatro: explicado a meus filhos. São Paulo: Agir, 2008.</p> <p>KOUDELA, I. Texto e jogo. São Paulo: Perspectiva, 1997.</p> <p>MAGALDI, S. Iniciação ao teatro. 6a. Ed. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> | |

| CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS | |
|---|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |
| EMENTA | |
| <p>Recursos expressivos para a contação de histórias. Oficinas de contação de histórias. Elaboração de materiais para a contação de histórias.</p> | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | |
| <p>MACHADO, R. Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias. São Paulo: DCL, 2004.</p> <p>MATOS, G. A palavra do contador de histórias. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> | |

BEDRAN, Bia. **A arte de cantar e de contar histórias**. São Paulo: Nova Fronteira, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

COELHO, Beth. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

MATOS, G. A. **O ofício do contador de histórias**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

GRAMÁTICA FUNCIONAL: TEORIA E ANÁLISE

Creditação

5

Modalidade

Componente curricular

Natureza

Optativo

Carga horária total

75h

EMENTA

A perspectiva sistêmica e funcional da linguagem. Planificação da linguagem. Contexto de situação e contexto de cultura. Variáveis do contexto de situação: campo, relações e modo. Metafunções da linguagem: oração como representação, oração como troca e oração como mensagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **Halliday's introduction to functional grammar**. 4th edition. Abingdon: Routledge, 2014.

HALLIDAY, M. A. K. Part A. In: HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective**. Oxford: Oxford University, 1989. p. 3-49.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. Londres: Printers Publishers, 1994.

MARTIN, J.; ROSE, D. **Working with discourse: meaning beyond the clause**. Londres, Nova York: Continuum, 2007.

NEVES, M. H. M. Gramática funcional: interação, discurso e texto. São Paulo: Contexto, 2018

MARTIN, J.; WHITE, R. R. R. The language of evaluation: appraisal in English. Nova York, Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005

CABRAL, S. R. S.; BARBARA, L. (Org.) . Estudos de transitividade em linguística sistêmico-funcional. 1. ed. Santa Maria: Editora do Programa de Pós-Graduação em Letras, 2018.

OPINIÃO PESSOAL NA CULTURA DIGITAL

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Estudo e análise dos gêneros digitais. A expressão da opinião pessoal no meio digital: produção escrita, de vídeos e áudios. Aprofundamento de aspectos linguísticos argumentativos. A oralidade, a pluralidade das vozes e os espaços de atuação cultural. Gêneros digitais e ensino básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 135-146.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

BONILLA, Maria Helena Silveira; PRETTO, Nelson de Luca (Org.). **Inclusão digital:** polêmica contemporânea. Salvador: Edufba, 2011.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais:** leitura e escrita na era digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua:** repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Educação aberta. Recursos educacionais abertos (REA). Licenças Criativas Flexíveis (*Creative Commons*). Material didático, construção colaborativa e compartilhamento do conhecimento. Autoria na cibercultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLOGNINI, Carmen Zink. **A língua portuguesa:** novas tecnologias em sala de aula. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

PRETTO, N. **Educações, Culturas e Hackers:** escritos e reflexões. Salvador: EDUFBA, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/25327/1/Educa%C3%A7%C3%B5es%2CCulturas%20e%20Hackers-Nelson%20De%20Luca%20Pretto.pdf>

SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson De Lucca (Orgs.). **Recursos Educacionais Abertos:** práticas colaborativas políticas públicas. Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital. 2012. Disponível em:

<https://www.aberta.org.br/livrorea/livro/home.html>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PESCE, Lucila. A Potência Didática dos Recursos Educacionais Abertos para a Docência na Contemporaneidade. **Revista Eletrônica da Educação**, v. 7, n. 2, p. 195-210, 2013. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/749/270>.

MALLMAN, Elena Maria; JACQUES, Juliana Sales; REGINATTO, Andrea Ad.; ALBERTI, Tais Fim (Orgs.). **REA:** teoria e prática. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/rea>

OKADA, Alexandra. CoLearn 2.0 – Coaprendizagem via comunidades abertas de pesquisa, práticas e recursos educacionais. **Revista Científica e-curriculum**, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/5813>

SANTOS, Andreia Inamorato dos. **Recursos Educacionais Abertos no Brasil: o estado da Arte, desafios e perspectivas para o desenvolvimento e inovação**. UNESCO/CETIC.br, 2013.

PRETTO, Nelson De Luca. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder** / Nelson De Luca Pretto, Sérgio Amadeu da Silveira (Orgs.). Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/2111/1/Alem%20das%20redes%20de%20colaboracao.pdf>

LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 3 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 45h |

EMENTA

Dimensões históricas, teóricas e práticas do uso de tecnologia na educação. Letramentos digitais e suas implicações sociais, cognitivas e epistemológicas na formação docente. Potencialidades e desafios da inclusão de tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de línguas materna e estrangeira no contexto da cibercultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. Ed. São Paulo: 34, 2010.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. **Letramentos digitais**. Tradução Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, Rosane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

FREIRE, Wendel (org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SANTAELLA, Lucia; CASTRO, Valdir José de (coord.). **Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura**. São Paulo: Paulus, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

COSCARELLI, Carla Viana. **Hipertextos**: na teoria e na prática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

LETRAMENTO VISUAL NA ESCOLA

Creditação

5

Modalidade

Componente curricular

Natureza

Optativo

Carga horária total

75h

EMENTA

A materialidade própria da imagem em diferentes meios; sua relação com outras materialidades significativas, como a verbal. Imagem e memória discursiva. Dispositivos analíticos para uma prática em sala de aula de leitura de imagens (fotografias, imagens publicitárias, filmes, charges, desenhos, imagens digitais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOUZA, Tania; PEREIRA, Rosane. **Discurso e ensino**: reflexões sobre o verbal e o não-verbal. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012.

FERNANDES, Carolina. **O visível e o invisível da imagem**: uma análise discursiva da leitura e da escrita de livros de imagens. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACHARD, Pierre [et al.]. [1983]. **Papel da memória**. Trad. e intro. José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes, 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **O que vemos, o que nos olha**. Trad. P. Neves. São Paulo: Editora 34, 1998.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Trad. Ângela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

ROJO, Rosane; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ENSINO DE LÍNGUAS ATRAVÉS DE HQS E CHARGES

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 3 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 45h |

EMENTA

A construção semântico-gramatical-discursiva nos gêneros HQs e charges em textos didáticos e midiáticos. Linguagem verbal e não-verbal na construção de textos híbridos. Análise de onomatopeias, construção do humor e ironia, expressão de opinião e sequenciação como base de coesão e coerência textuais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais e Ensino**. Rio de Janeiro, Lucerna: 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EISNER, W. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

MAGALHÃES, L. C. Em defesa dos quadrinhos. In: ZILBERMAN, R. (org.). **A produção cultural para a criança**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990, pp. 81-92.

PAULINO, Graça et al. **Tipos de textos, modos de leitura**. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

VERGUEIRO, W. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

LUYTEN, S. **O que é história em quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LINGUAGENS E EDUCAÇÃO POR TEMPOS

| | |
|------------|-----------------------|
| Creditação | 3 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |

| | |
|---|-----|
| Carga horária total | 45h |
| <p>EMENTA</p> <p>Abordagem de espaços educativos alternativos. Experiências formativas de movimentos sociais com ênfase na área de Linguagens. Práticas de organização do trabalho pedagógico pautadas em movimentos de inserção na coletividade e organização coletiva do trabalho. Linguagens e a proposta da educação por “tempos”. Formação pelo trabalho x formação para o trabalho. Investigação empírica sobre práticas formativas na área de Linguagens em experiências concretas de movimentos sociais em comunidades do Sul da Bahia.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Pedagogia do movimento sem terra. 4. ed. São Paulo: Expressão popular, 2012.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança. 10ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGTOO, G. (orgs). Dicionário de Educação no Campo. Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012.</p> <p>SAVIANI, D. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1983.</p> <p>SILVA, Luiz Heron. Escola cidadã: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>VENDRAMINI, Célia Regina; MACHADO, Ilma Ferreira (orgs). Escola e movimento social: a experiência em curso no campo brasileiro. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p> <p>CALDART, Roseli Salete. Escola é mais do que escola na pedagogia - Movimento Sem Terra. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> | |

| METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE LÍNGUAS | |
|--|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |
| <p>EMENTA</p> <p>Metodologias ativas como estratégias formativas de ensino e aprendizagem de Línguas. Aplicações de situações-problema e exercícios didáticos para aprendizagem significativa. Técnicas para o reconhecimento de problemas de Línguas na leitura e na escrita. Construção</p> | |

de instrumentos para diagnóstico e avaliação do processo de ensino e aprendizagem das línguas materna e estrangeiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, U.F.; SASTRE, G. (Orgs.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

BERBEL, N.A.N.A. (Org.). **Metodologias da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: EDUEL, 1999.

BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A.M. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, J.C. de. **Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, 2000.

DELISLE, R. **Como realizar a aprendizagem baseada em problemas**. Lisboa: Asa Ed., 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, Ana Karenina Azevedo. **Metodologias ativas de aprendizagem no ensino**. São Paulo: Editora Intermeios, 2015.

PERRENOUD, P. et. al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação e professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

O LÚDICO NA SALA DE AULA DE LÍNGUAS

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Abordagem sobre o lúdico na sala de aula. Interrogações sobre jogos: preparação, apresentação e animação de jogos. Experiências lúdicas. Ludicidade na cultura digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva, 1990.

ANDRADE, Simiei Santos. **O lúdico na vida e na escola**. Curitiba, PR: Editora Appris, 2012.

KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENVENUTTI, Abel. **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba, PR: Ed. IBPEX, 2015.

PAIVA, Ana Paula Mathias de. **A aventura do livro experimental**. Belo Horizonte: Autêntica, São Paulo: Edusp, 2010

XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (org.). **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

MACEDO, Lino de. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre ArtMed 2011 (recurso online)

MELLO, Felipe Corrêa. **Game cultura comunicação, entretenimento e educação**. São Paulo Cengage Learning 2016 (recurso online)

FONÉTICA E FONOLOGIA

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Fonética e fonologia: conceitos, histórico e diferenças. Sons e fonemas da língua portuguesa. Estudo do sistema fonológico do Português: segmentos, supra segmentos, processos e sílabas. Relações entre fonética e fonologia e as possibilidades no/para o ensino de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação a fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

CAVALCANTI, Julio Cesar. **Fonética e fonologia do português**. Porto Alegre SER - SAGAH 2017 (recurso online)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIZELLO, Aline. **Fonética e fonologia da língua portuguesa**. Porto Alegre SAGAH 2019 (recurso online)

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012

BRESCANCINI, C. **Fonologia e variação: recortes do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

SILVA, T.C. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

A História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. A leitura de mundo e a leitura da palavra na EJA. Alfabetização e letramentos. Leitura e escrita na perspectiva da Educação Popular. O leitor-escritor jovem e adulto: funções sociais da leitura, da escrita e histórias de vida e formação. Abordagem da leitura e da escrita em documentos orientadores da EJA no Brasil e na Bahia. Estratégias de leitura e de escrita na EJA. Avaliação de produções textuais e reescrita de textos. Material didático para a EJA. Elaboração de propostas didático-pedagógicas para trabalho com leitura e escrita na EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CEB nº. 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, 2000.
Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf

BRASIL. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. — Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/documentos-pdf/655-vol3const-pdf/file>

BRASIL. **Resolução n. 01 de 25 de maio de 2021**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/DiretrizesEJA.pdf

LEITE, S. A. S. (Org.). **Afetividade e letramento na Educação de Jovens e Adultos—EJA**. São Paulo: Cortez, 2013.

KLEIMAN, Angela; MATENCIO, Maria de Lourdes M. (org.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

SOARES, Leôncio. **Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos**. São Paulo Autêntica, 2019.

INTRODUÇÃO ÀS LÍNGUAS ROMÂNICAS

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Filologia românica: conceitos gerais. Surgimento, formação e constituição das línguas românicas. Contatos linguísticos e fragmentação: noções de substrato, superstrato e adstrato. Línguas românicas contemporâneas. Panorama da Língua Portuguesa desde o processo de romanização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSETTO, Bruno Fregni. **Elementos de filologia românica: história interna das línguas românicas**. São Paulo: EDUSP, 2016

ILARI, Rodolfo. **Linguística Românica**. São Paulo: Ática, 2004.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa**. Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CÂMARA, J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa: edição crítica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola, 2005.

STÖRIG, Hans Joachim. **A Aventura das Línguas: uma História dos Idiomas do Mundo**. Tradução de Clória Paschoal de Camargo, atualizações de Saulo Krieger. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2006.

VIARO, Mário Eduardo. **Morfologia histórica**. São Paulo: Cortez, 2014.

BIOGRAFIAS LINGUAGEIRAS: A ESCUTA DA ESCOLA E DA COMUNIDADE

Creditação

5

Modalidade

Componente curricular

Natureza

Optativo

Carga horária total

75h

EMENTA

Reconhecimento das perspectivas teóricas contemporâneas das narrativas e histórias e projetos de vida. Estudo das diversas linguagens possíveis para "contar a escola", a comunidade e seu entorno: o texto escrito, a oralidade, a imagem. Leitura e discussão de estudos de caso de vivências escolares e comunitárias de contextos formais e informais de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PASSEGI, Maria da Conceição; SILVA Vivian Batista. **Invenções de vidas, compreensão de itinerários e alternativas de formação**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

PASSEGI, M.; ABRAHÃO, M. (orgs.). **Dimensões epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)biográfica**, T. II. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012, p. 49-67.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAGALHÃES, Maria Cecília C.; FIDALGO, Sueli Salles. **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes do fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

KOFES, Suely; MANICA, Daniela (org.). **Vida e grafias: narrativas antropológicas, entre biografia e etnografia**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

PAIVA, Raquel (org.). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.

16.3.3 Componentes Curriculares de Práticas

| LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS: MULTILETRAMENTOS E MÍDIAS DIGITAIS | |
|--|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 75h |
| EMENTA Letramento(s), novos letramentos e multiletramentos. Multiletramentos e cibercultura: eventos de letramento(s) em diferentes meios hipertextuais, linguagens plurissígnicas e gêneros textuais. A hipermídia no contexto da convergência de mídias e da cultura digital. O perfil cognitivo do leitor ubíquo. A produção textual em ambientes digitais: autoria e escrita individual e colaborativa. Transposição e criação em meios digitais. Interatividade e intermedialidade nos processos de criação, leitura e circulação de diferentes gêneros textuais. | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA ROJO, Rosane; MOURA, Eduardo (orgs.). Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola Editorial, 2012. ROJO, R. H. R.; BARBOSA, J. P. Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos . São Paulo: Parábola Editorial, 2015. MARTINO, Luis Mauro Sá. Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes, redes . 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. | |

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro, Lucerna, 2004.

COSCARELLI, Carla Viana. **Hipertextos: na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital**. Jundiaí, Paco Editorial: 2010.

ROJO, Roxane (org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TIC**. São Paulo: Parábola, 2014.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS: DIVERSIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

| | |
|---------------------|--|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | CCL |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 60h presenciais + 15 horas em atividades extraclasse |

EMENTA

Aspectos sociais e históricos da diversidade linguística do Brasil. O estudo da variação e mudança na perspectiva da Sociolinguística. Língua e identidade. Preconceito linguístico. A Sociolinguística e o ensino de Linguagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolingüística**, São Paulo: Contexto, 1997.

FREITAG, Raquel Meister Ko; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria. **Sociolinguística e política linguística: olhares contemporâneos** (orgs). São Paulo: Blucher, 2016.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola, 2015.

BARCELLOS, Eliana Cristina Caporale (org). **Sociolinguística**. Porto Alegre: SER – SAGAH, 2016.

GORSKI, E. M.; COELHO, I. L. (orgs.) **Sociolinguística e ensino**. Contribuições para a formação do professor de língua. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 141-155.

ZILLES, A. M.; FARACO, C. A. (Orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola, 2015.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS: AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

| | |
|---------------------|--|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | CCL |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 60h presenciais + 15 horas em atividades extraclasse |

EMENTA

O lugar do material didático nas aulas de Linguagens. Autoria docente. Elaboração de itens em diferentes materiais didático-pedagógicos. Análise e avaliação de diferentes materiais didáticos de Linguagens, à luz de concepções teórico-metodológicas diversas. Direcionamentos dos documentos oficiais para o ensino de Linguagens. Proposições metodológicas para elaboração de material didático. Produção de materiais didáticos para trabalho com oralidade, leitura, escrita, literatura e gramática na Educação Básica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIONÍSIO, Angela P.; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

COSTA VAL, MARCUSCHI (orgs.). **Livros didáticos de língua portuguesa: letramento e cidadania**. Belo Horizonte: CEALÉ, Autêntica: 2005.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AKAKI, Nara Hiroko; MONTE MOR, Walkyria. (Org.). **Construções de sentido e letramento digital crítico na área de línguas/linguagens**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NA ESCOLA

| | |
|---------------------|--|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | CCL |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 60h presenciais + 15 horas em atividades extraclasse |

EMENTA

Leitura e escrita como práticas socioculturais. Texto, textualidade e construção de sentidos. Domínios discursivos, gêneros textuais e tipologias textuais. Os gêneros textuais, orais e escritos e as práticas sociais contemporâneas: estratégias e didática de ensino da leitura e da escrita. Elaboração de descritores de avaliação de textos: aspectos interacionais, linguístico-textuais e composicionais. Sequências didáticas e o trabalho com leitura e escrita. Construção de propostas de intervenção para o trabalho com textos orais e escritos na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard (e col.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée. (Orgs.). **Gêneros: teorias, métodos e debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cuba; TEIXEIRA, Claudia Souza. **Análise e produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2012.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS: REFLEXÕES E PRÁTICAS NO ENSINO DE LÍNGUAS

| | |
|---------------------|--|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | CCL |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 60h presenciais + 15 horas em atividades extraclasse |

EMENTA

Conceitos, práticas e reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa. Análise de documentos oficiais orientadores do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. A importância dos aspectos semântico-gramaticais na construção de textos orais e escritos. Fenômenos gramaticais em textos diversos: análise epilinguística. Metodologias de ensino de Língua Portuguesa. Elaboração de atividades didático-pedagógicas voltadas para o ensino de Língua Portuguesa em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MENDES, Andréia Almeida [et al]. **Linguística textual e ensino**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

PASSARELLI, Lílian Ghiuro; CINTRA, Anna Maria Marques. **A pesquisa e o ensino em língua portuguesa sob diferentes olhares**. São Paulo: Blucher, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

COSCARELLI, Carla Viana. **Livro de receitas para o professor de português**. São Paulo: Autêntica, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura**. Campinas: Pontes, 2012.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1990.

SILVA, Alexsandro. **Ensino de gramática: reflexões sobre a língua portuguesa na escola**. São Paulo: Autêntica, 2012.

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR EM LINGUAGENS: EXPERIÊNCIAS COM O TEXTO LITERÁRIO

| | |
|------------|-------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | CCL |
| Natureza | Obrigatório |

| | |
|---|----------|
| Carga horária total | 75 horas |
| <p>EMENTA Especificidades do texto literário. Letramento literário. O lugar da literatura na escola e no material didático de Língua Portuguesa. Diálogos entre literatura e outras artes. O trabalho com o texto literário na Educação Básica: seleção de textos, planejamento e mediação de leitura. Elaboração de projetos para o ensino de Literatura na Educação Básica.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2. ed., 11. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.</p> <p>DALVI, M. A.; REZENDE, N. L. JOVER-FALEIROS, R. (Orgs.). Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, Gabriela Rodella. O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ABREU, M. Cultura letrada: literatura e cultura. São Paulo: Editora UNESP, 2006</p> <p>COLOMER, T. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, G. R. O professor de Português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda Editorial, 2013.</p> <p>ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard; REZENDE, Neide Luzia (Org.). Leitura subjetiva e ensino de literatura. São Paulo: Alameda, 2013.</p> <p>TELLES, Gilberto Sobral; LOPES, Norma da Silva; RAMOS, Jânia Martins. Língua, literatura e ensino. São Paulo: Blucher, 2015.</p> | |

16.3.4 Componentes Curriculares de Extensão

| PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM LINGUAGENS I | |
|---|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Práticas interdisciplinares, experimentações metodológicas e intervenções pedagógicas em espaços formais e não formais no âmbito da linguística, da literatura, dos estudos do discurso e outras dimensões languageiras com comunidades externas de abrangência da universidade. Exploração de ações orientadas pela relevância social dos trabalhos e o protagonismo estudantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

PAIVA, Raquel (Org.). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ser definida pelo/a docente responsável em seu projeto específico.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS EM LINGUAGENS II

| | |
|---------------------|-----------------------|
| Creditação | 5 |
| Modalidade | Componente curricular |
| Natureza | Optativo |
| Carga horária total | 75h |

EMENTA

Práticas interdisciplinares, experimentações metodológicas e intervenções pedagógicas em espaços formais e não formais no âmbito da linguística, da literatura, dos estudos do discurso e outras dimensões languageiras com comunidades externas de abrangência da universidade. Exploração de ações orientadas pela relevância social dos trabalhos e o protagonismo estudantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

PAIVA, Raquel (Org.). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 11.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ser definida pelo/a docente responsável em seu projeto específico.

16.3.5 Estágio Supervisionado

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

| | |
|---------------------|--|
| Creditação | 6 |
| Modalidade | Componente curricular de Estágio - CCE |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 90h |

EMENTA

Natureza e organização do estágio curricular supervisionado. Bases normativas da política educacional nacional em vigor e da estruturação oficial da Educação Básica. Contexto escolar com seus diferentes segmentos, documentos de referência e aspectos regionais. Metodologias de ensino em face das demandas educacionais contemporâneas. Discussão de propostas didático-pedagógicas. Planos de ensino, projetos, sequências didáticas e/ou demais documentos de planejamento docente. O trabalho docente e os saberes profissionais. Observação e registro da prática docente e do cotidiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 10. ed. Campinas: Autores associados, 2015.
PIMENTA, Selma G. **O Estágio na formação de Professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.
ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 23. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016.
LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. São Paulo Cortez 2015.
MORIN, Edgar (dir.). **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (Ensino Médio)**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.
UFSB. **Manual de estágio**. Itabuna-BA: Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica – PROGEAC, 2022.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

| | |
|---------------------|--|
| Creditação | 6 |
| Modalidade | Componente curricular de Estágio - CCE |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 90h |

EMENTA

A formação do/a professor/a de Linguagens e sua atuação nos espaços de educação. Acompanhamento sistemático de atividades de ensino-aprendizagem. Elaboração e desenvolvimento de projeto de intervenção pedagógica na área de Linguagens. Procedimentos didáticos e metodológicos no ensino de Linguagens (planejamento, avaliação, análise e elaboração de materiais didáticos). Análise crítico-reflexiva das experiências vividas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Nádia Studzinski Estima de [et al.]. **Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura**. Porto Alegre: Sagah, 2021.
 KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, Stela Maris [et al.] (org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.
 FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.
 RAMOS, Dernival Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José de (Org.). **Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
 OLIVEIRA, Gabriela Rodella. **O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino**. São Paulo: Alameda, 2013.
 ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

| | |
|------------|--|
| Creditação | 6 |
| Modalidade | Componente curricular de Estágio - CCE |

| | |
|---|-------------|
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 90h |
| <p>EMENTA</p> <p>Acompanhamento sistemático de atividades de ensino-aprendizagem, planejamento e regência em salas de aula de Linguagens, em, pelo menos, uma das etapas (ensino fundamental II e ensino médio) e em uma das modalidades da Educação Básica. Procedimentos didáticos e metodológicos no ensino de Linguagens (planejamento, avaliação, análise e elaboração de materiais didáticos). Análise crítico-reflexiva das experiências vividas.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CASTRO, Nádya Studzinski Estima de [et al.]. Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura. Porto Alegre: Sagah, 2021.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.</p> | |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stela Maris [et al.] (org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola, 2014.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>RAMOS, Dernival Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José de (Org.). Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares. Campinas: Mercado de Letras, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, Gabriela Rodella. O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013.</p> <p>ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.</p> | |

| ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV | |
|----------------------------------|--|
| Creditação | 6 |
| Modalidade | Componente curricular de Estágio - CCE |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 90h |

EMENTA

Acompanhamento sistemático de atividades de ensino-aprendizagem, planejamento e regência em salas de aula de Linguagens, em, pelo menos, uma das etapas (ensino fundamental II e ensino médio) e em uma das modalidades da Educação Básica. Procedimentos didáticos e metodológicos no ensino de Linguagens (planejamento, avaliação, análise e elaboração de materiais didáticos). Análise crítico-reflexiva das experiências vividas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, Nádya Studzinski Estima de [et al.]. **Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura**. Porto Alegre: Sagra, 2021.

KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008. (Disponível na biblioteca do Campus Paulo Freire).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, Stela Maris [et al.] (org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Dornival Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José de (Org.). **Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella. **O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino**. São Paulo: Alameda, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO V

| | |
|---------------------|--|
| Creditação | 3 |
| Modalidade | Componente curricular de Estágio - CCE |
| Natureza | Obrigatório |
| Carga horária total | 45h |

EMENTA

O estágio supervisionado e o tornar-se professor/a. Reflexões sobre as experiências vividas nas etapas básica e intermediária do Estágio Supervisionado. Análise e sistematização dos sentidos e impactos das experiências de ensino-aprendizagem na formação do/da professor/a de Linguagens, através de uma produção escrita. Socialização das produções finais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da Prática Escolar**. 18. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2012.

NÓVOA, António. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

SOUZA, Elizeu Clementino de (Org.). **(Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação**. Salvador: Edufba, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTONI-RICARDO, Stela Maris [et al.] (org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. 51.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RAMOS, Dernival Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos Santos; PINHO, Maria José de (Org.). **Ensino de língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella. **O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino**. São Paulo: Alameda, 2013.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

17. REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados**. Teixeira de Freitas. Disponível em: [Aqui](#)

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Resumo Técnico**: Censo da Educação Básica Estadual 2020 [recurso eletrônico]. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Carta de fundação e estatuto**. 2014. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. **Plano orientador**. 2014. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 16/2020**. Dispõe sobre as alterações no Estatuto da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução 22/2021**. Dispõe sobre o Regimento Geral da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. Resolução 30/2020. Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB (2020-2024). Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Relatório do I Fórum Social da UFSB. 2015. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 27/2019**. Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 14/2021**. Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 13/2021**. Dispõe sobre a curricularização das Atividades de Extensão nos cursos de graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 04/2022**. Regulamenta o estágio supervisionado dos cursos de licenciatura. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 25/2021**. Dispõe sobre aproveitamento de estudos e dispensa por equivalência. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 8/2019**. Regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica, alterada pela Resolução n. 20/202. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 20/2021**. Regulamenta as normas para o Programa de Monitoria Acadêmica na UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 19/2021**. Dispõe sobre a Política de Internacionalização da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 25/2019**. Dispõe sobre a Política Linguística da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 17/2021**. Dispõe sobre a duração dos cursos de graduação e tempo máximo de permanência para integralização curricular. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 15/2021**. Aprova a Política Institucional de Pesquisa da UFSB; Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 10/2021**. Dispõe sobre integralização curricular, permanência nos cursos e colação de grau no âmbito dos cursos de graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 08/2021**. Estabelece critérios para ingresso em cursos de segundo ciclo para estudantes egressos/as dos cursos de primeiro ciclo. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 07/2021**. Estabelece a Política de Acessibilidade e Inclusão da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 14/2020**. Dispõe sobre Recuperação de Crédito Condicional (RCC) para Componentes Curriculares de Conhecimento (CCC) da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 10/2020**. Dispõe sobre a Formação Geral. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 09/2020**. Dispõe sobre o regime de exercícios domiciliares para estudantes de graduação. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 28/2019**. Dispõe sobre o Programa de Acompanhamento Acadêmico (Proa) dos cursos de graduação. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 19/2019**. Estabelece a política de governança digital e institui o Comitê de Governança Digital no âmbito da UFSB. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 11/2019**. Dispõe sobre a equivalência entre a carga horária cumprida no Programa de Residência Pedagógica da UFSB e os Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 01/2019**. Dispõe sobre a abreviação da duração de cursos de graduação. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 14/2018**. Institui normas para a realização de estágios obrigatórios e não obrigatórios. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 04/2018**. Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 03/2016**. Institui a Comissão de Políticas Afirmativas – CPAf como órgão consultivo e deliberativo. Disponível em [Aqui](#)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA. Conselho Universitário. **Resolução n. 01/2016**. Cria nova normatização para o Programa de Apoio à Permanência do estudante de graduação da UFSB. Disponível em [Aqui](#)



Emitido em 11/12/2023

PROJETO DE CURSO Nº 114/2023 - CLILC-PF (11.12)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 11/12/2023 21:38)

ELISEU ALVES DA SILVA
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CLILC-PF (11.12)
Matrícula: ###287#3

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **114**, ano: **2023**,
tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **11/12/2023** e o código de verificação: **ed35c6d7ff**